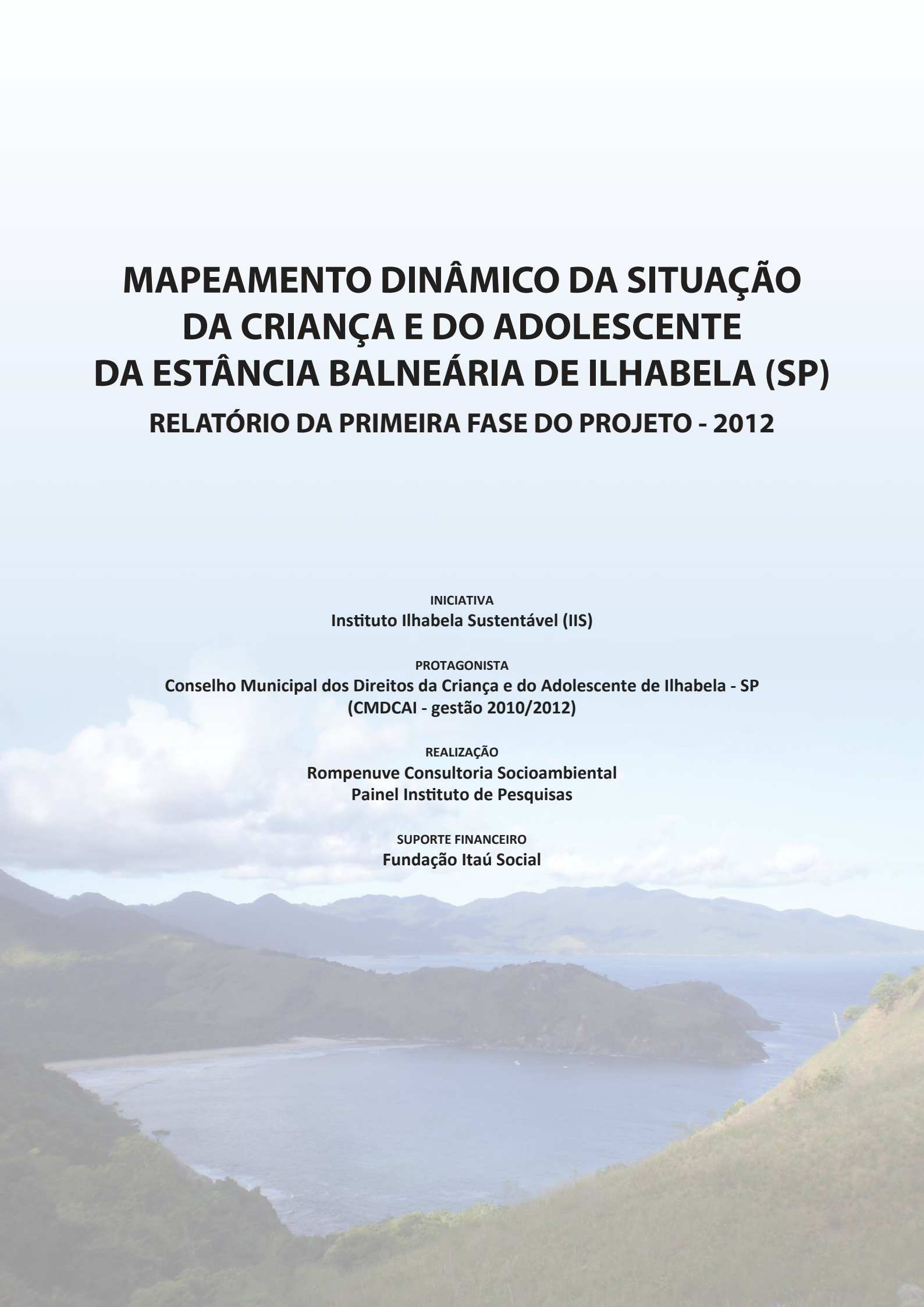


**MAPEAMENTO DINÂMICO DA SITUAÇÃO
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA (SP)
RELATÓRIO DA PRIMEIRA FASE DO PROJETO - 2012**





MAPEAMENTO DINÂMICO DA SITUAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA (SP)

RELATÓRIO DA PRIMEIRA FASE DO PROJETO - 2012

INICIATIVA

Instituto Ilhabela Sustentável (IIS)

PROTAGONISTA

**Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela - SP
(CMDCAI - gestão 2010/2012)**

REALIZAÇÃO

**Rompenuve Consultoria Socioambiental
Painel Instituto de Pesquisas**

SUORTE FINANCEIRO

Fundação Itaú Social

INICIATIVA

Instituto Ilhabela Sustentável (IIS)

Presidente do Conselho Deliberativo:
Patrícia Villela Marino

Demais membros do Conselho Deliberativo:

Andréia Alves de Lima
Carlos Roberto Nunes
Cristina Arruda de Aquino Tubis
Eunice Lacava Kwasnicka
Georges Henry Grego
Jakow Grajew
Marcelo Batista de Oliveira
Reinaldo Silva Junior
Roberval Pizarro Saad
Vera Lúcia Alvarenga Freire

Diretor presidente:
Georges Henry Grego

Diretor executivo:
Reinaldo Silva Junior

Conselho fiscal:
Cláudio Vita Filho
José Tolovi Junior
Pedro Luiz Barreiros Passos

Executivo de operações:
Carlos R. Nunes

Coordenação de projetos:
Clarissa Mariotti

Secretaria executiva:
Carina Santos Mattos

Comunicação IIS:
Ilha Editorial

Estagiária:
Amanda Martins Tubis

Associados Colaboradores:

Camila Kojin	Carolina Bio Poleto
Cleber Aragão Biscassi	Eloisa Bernardino
Cristiana Isola	Flávio Vicentini
Denise Hajjar	Irani Gomes Mele
Edward Boehring	Teresa Caiuby
Fernando Siqueira	Pablo Melero
Gilda Nunes	Ricardo Anderáos
Jaqueline Groisman	Solange Patrício Silva
Leonardo Cunha	Valério Macucci
Onofre Sampaio Jr.	Caio Kugelmas

PROTAGONISTA

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela - SP (CMDCAI - gestão 2010/2012)

Lilian F. de Oliveira - presidente - titular
Secretaria Municipal de Educação

Yeda Cristina Seno Lopes - suplente
Secretaria Municipal de Educação

Rosedir Sampaio de Jesus - vice-presidente - titular
Secretaria Municipal de Assistência Social

Ariovaldo Passos - suplente
Secretaria Municipal de Assistência Social

Fernando Crésio da Silva - titular
Secretaria Municipal de Finanças

Adilson Amaral Pereira - suplente
Secretaria Municipal de Finanças

Ana Lúcia Santana Leite - titular
Secretaria Municipal de Saúde

Helena de Fátima Gamba - suplente
Secretaria Municipal de Saúde

Rubens Dejanil Neuber - titular
Rotary Clube de Ilhabela

Fernando A. B. de Siqueira - suplente
Lions Clube de Ilhabela

Monica Kurashima - titular
Santa Casa de Misericórdia de Ilhabela

Astrid Shwalm - suplente
Instituto Veritas de Ilhabela

Andrea Fickel Aboud - titular
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Yacy Helena Bernardo - suplente
Espaço Cultural Pés no Chão

Irani Gomes Mele - titular
Instituto Ilhabela Sustentável (IIS)

Marília da Silva Barbosa - suplente
Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

REALIZAÇÃO

Rompenuve Consultoria Socioambiental

Coordenação do Projeto e redação final:
Marco José Domenici Maida

Equipe de apoio:
Amanda Leal de Oliveira
Edson Mauricio Cabral
Onésimo Genari
Paula Mendonça
Paulo Junqueira

Painel Instituto de Pesquisas

Coordenação:
Ermelinda Maria Uber Januário

Análise estatística:
Fátima Mottin

Organização dos dados:
Maria Helena Provenzano

Cartografia:
Fellipe Giesel
Jackson Farias Bento

Projeto gráfico e diagramação:
Fellipe Giesel

SUPORTE FINANCEIRO

Fundação Itaú Social

Vice-presidente:
Antonio Jacinto Matias

Diretora:
Valéria Riccomini

Coordenadora do Programa Itaú Criança:
Márcia Quintino

Analistas do Programa Itaú Criança:
Milena Duarte Pereira Forte
Priscila Dias Leite

APOIO LOGÍSTICO

Pousada Recanto da Villa

Irani Gomes Mele

Agradecimentos...

Álvaro Rodriguez da Rompenuve e IIS, por sua dedicação e competência ao levantar os dados necessários para a realização da pesquisa. Sem sua dedicação, dentro e fora do horário de trabalho, esta pesquisa teria fracassado.

Onésimo Genari da Rompenuve pela participação entusiasta nas reuniões iniciais e pelas pertinentes reflexões sobre as articulações políticas do projeto.

Edson Cabral da Rompenuve pelo companheirismo e seriedade profissional nas aulas para os conselheiros e na revisão e conclusão dos trabalhos.

Amanda, Paulo e Paula da Rompenuve pela revisão do relatório e preciosas sugestões.

Gisele do IIS, pela simpatia e competência que ajudou muito no início da parceria.

Leda do IIS, que trabalhou no começo do projeto, dando todo suporte de secretaria.

Clarissa do IIS, pela dedicação durante o curso com os conselheiros de direitos e conselheiros tutelares.

Carlos do IIS, pela disponibilidade em conversar sempre que possível.

Georgy do IIS, pelo seu bom humor e indignação constantes e essenciais.

Fátima e Maria Helena da Painel pela dedicação ao organizar e analisar os dados estatísticos.

Fellipe, Jackson, Rafael da Painel, pelo seu perfeito trabalho com o mapa de Ilhabela e pela diagramação do relatório.

Ermelinda Maria da Painel que sempre nos alegrou com sua forma leve de ver a vida e nos ensinou muito com seu profissionalismo e ética à toda prova.

Fernando Siqueira do Jornal Canal Aberto pela divulgação do trabalho.

Camila Reimann Kojin (Mila) do Conselho Tutelar, que trabalhou exaustivamente para organizar e enviar as informações sobre as violações de direitos em 2011.

Conselheiros tutelares Benedito Carlos Alves, Camila Reimann Kojin, Janine Seibel da Silva, Henriette Alves Cardeal e Emiliano Cesar Bernardo [substituído por Dirce Mas Camargo], pelo entendimento da importância do fornecimento dos dados para o enriquecimento deste trabalho.

Senhor Prefeito Toninho Colucci, que entendeu a importância do trabalho e solicitou ao seu secretariado que ajudasse no que fosse possível.

Senhor Julio Cezar de Tullio, chefe de Gabinete, por atender as solicitações do CMDCAI para que, tanto o Conselho Tutelar, como o Conselho de Direitos tenham estrutura suficiente para realizarem suas atividades a contento.

Todos os secretários e secretárias municipais que muito contribuíram para o sucesso deste trabalho.

Shirley da Secretaria de Assistência Social, pela sua simpatia e colaboração.

Equipe da Secretaria de Assistência Social, Vado, Neide, Rosedir e Marta pelo dedicado trabalho.

Carlúcia e Lara da Secretaria de Saúde, pela compreensão do trabalho e colaboração.

Bárbara e Sandra da Secretaria de Educação, pelo exaustivo trabalho e colaboração e Rafaela e Marília pelas informações sobre educação ambiental.

Dr. Henrique e Dr. Alexandre da Secretaria da Saúde, pela colaboração.

Bia da Secretaria de Esportes pela dedicação.

Rosa e Silmara da Secretaria de Cultura pelo rápido e perfeito trabalho.

Joãozinho do Parque Estadual de Ilhabela pela atenção.

Alda do Posto de atendimento ao Trabalhador pelo profissionalismo e compromisso.

Todas as pessoas que representam a sociedade civil organizada por meio de suas associações culturais, esportivas e comunitárias e que se esforçaram para entregar os dados relacionados às crianças e aos adolescentes que atendem de maneira tão calorosa e profissional.

Aos membros do CMDCAI, que frequentaram o curso de formação, para compreenderem melhor a importância da sua atuação no município e à Janine Seibel da Silva e Camila Reimann Kojin do Conselho Tutelar que participaram parcialmente do curso.

Irani e Araujo da Pousada Recanto da Villa, pela simpatia e hospitalidade durante a realização das aulas do curso de formação para conselheiros.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	16
1 PESQUISA À DISTÂNCIA: Dados estatísticos de órgãos oficiais	28
1.1 MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO	28
1.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR DOMICÍLIOS	30
1.3 ESGOTO POR DOMICÍLIOS	32
1.4 BANHEIRO POR DOMICÍLIOS	34
1.5 DESTINO DO LIXO POR DOMICÍLIOS	34
1.6 ENERGIA ELÉTRICA POR DOMICÍLIOS	36
1.7 FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES	37
1.8 RAÇA DOS MORADORES	39
1.9 ALFABETIZAÇÃO DOS MORADORES	40
1.10 SEXO DOS RESPONSÁVEIS	40
1.11 RESPONSÁVEIS COM MENOS DE 17 ANOS DE IDADE	43
1.12 ÓBITOS COM MENOS DE 1 UM ANO DE IDADE	44
1.13 ÓBITOS ATÉ 17 ANOS DE IDADE	44
1.14 CAUSA DOS ÓBITOS ATÉ 17 ANOS DE IDADE	45
1.15 MULHERES GRÁVIDAS	46
1.16 GRÁVIDAS DE 12 A 17 ANOS DE IDADE	47
1.17 PRÉ-NATAL	48

2 PESQUISA DE CAMPO: **Dados coletados no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela, no Conselho Tutelar, nas Organizações Não Governamentais e nas Secretarias Municipais** **50**

2.1	O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ILHABELA (CMDCAI)	53
2.2	O CONSELHO TUTELAR DE ILHABELA (CT)	56
2.2.1	Dados fornecidos pelo Conselho Tutelar	57
2.2.2	Violações apresentadas pelo Conselho Tutelar	58
2.3	DADOS FORNECIDOS PELA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	65
2.3.1	Associação Amigos da Criança de Ilhabela (SACI)	66
2.3.2	Associação Amigos do Projeto Guri - Organização Social de Cultura	66
2.3.3	Associação Barreiros Ilhabela	67
2.3.4	Associação Creche de Ilhabela (ACRI)	68
2.3.5	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	68
2.3.6	Associação Elementos da Natureza	69
2.3.7	Creche Renato Maldonado	69
2.3.8	Escoteiros do Mar Maembipe	70
2.3.9	Grupo de Escoteiros Terra Cururuá	71
2.3.10	Espaço Cultural Pés no Chão	71
2.3.11	Projeto Bela Ilha	73
2.3.12	Instituto Ilhabela Sustentável	74
2.3.13	Instituto Rukha	75
2.3.14	Instituto Veritas Ilhabela	76
2.3.15	Obra Social Centro de Convivência São Vicente de Paulo (PROFIC)	77
2.3.16	Pastoral da Criança	78
2.3.17	Projeto Esportivo e Social Tênis Mar	79

2.3.18	Projeto Pequeno Tobias - Guarda Mirim	80
2.3.19	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	81
2.4	DADOS FORNECIDOS PELO GOVERNO MUNICIPAL	82
2.4.1	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Selar)	82
2.4.2	Secretaria Municipal de Educação	86
2.4.3	Secretaria Municipal de Cultura	102
2.4.4	Secretaria Municipal de Saúde	107
2.4.5	Secretaria de Assistência Social	116
2.5	DADOS FORNECIDOS PELO GOVERNO ESTADUAL	122
2.5.1	Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo	122
2.5.2	Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo	122
2.6	CRUZAMENTO DE DADOS	123

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O MUNICÍPIO 126

3.1	CONQUISTA DA HUMANIDADE	126
3.2	TERRITORIALIDADE	127
3.3	RECOMENDAÇÕES	128

3.3.1	Qualidade de vida dos moradores	128
3.3.2	Geração de renda	128
3.3.3	Turismo	129
3.3.4	Saúde	129
3.3.5	Educação	130
3.3.6	Esporte	132
3.3.7	Cultura	132
3.3.8	Cuidados especiais com crianças e adolescentes	133
3.3.9	Providências que precisam ser encaminhadas pelo o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela (CMDCAI)	134
3.3.10	Providências que precisam ser encaminhadas pelo Conselho Tutelar de Ilhabela	136

4 INDICAÇÕES PARA A 2ª FASE DESTE TRABALHO 138

4.1	ANÁLISE COLABORATIVA DE DADOS	138
4.2	REFERENCIAIS PARA SE CHEGAR AOS RESULTADOS PREVISTOS	139
4.3	PESQUISA-AÇÃO OU PESQUISA PARTICIPANTE	139
4.4	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	139
4.5	ACESSO AOS DADOS	140
4.6	PESQUISAS DENTRO DA PESQUISA	140
4.7	ARTICULAÇÃO	140

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	142
ANEXO 1 LISTA: LOCALIDADES X BAIRROS OFICIALMENTE RECONHECIDOS	148
ANEXO 2 GUIA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E GRUPOS QUE REALIZAM TRABALHOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ILHABELA	151
ANEXO 3 GUIA DOS CONSELHOS DE POLÍTICA EXISTENTES EM ILHABELA E CONSELHO TUTELAR	154
ANEXO 4 ATRIBUIÇÕES E ESTRUTURA DO CMDCAI, DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ILHABELA E DO CONSELHO TUTELAR (QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS)	156
ANEXO 5 MARCOS LEGAIS IMPORTANTES NA ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	160

APRESENTAÇÃO

O Instituto Ilhabela Sustentável – IIS, desenvolve, desde 2007, na cidade de Ilhabela, atividades, projetos e programas que objetivam contribuir para o planejamento, implementação e monitoramento de ações que promovam o desenvolvimento sustentável do município e estimulem a adoção de práticas cidadãs por seus moradores e veranistas.

Se nos preocupamos com o futuro da cidade, não poderíamos deixar de concentrar a nossa atenção naqueles que irão construir este futuro: as nossas crianças e adolescentes, que merecem uma formação integral que envolve o acesso a bens e serviços que devem estar disponíveis na comunidade, como é o caso da educação de qualidade, do atendimento à saúde, do acesso às atividades de cultura, esporte e lazer, bem como, à educação cidadã.

Tendo como pano de fundo de nossas ações a formação de cidadãos ilhabelenses, conscientes e responsáveis, capazes de dar a sua contribuição para a construção da cidade de Ilhabela e de seu futuro, desenvolvemos, nos últimos anos, diversos programas e projetos entre as crianças e jovens, para estimular sentimentos e relações de pertencimento com Ilhabela e o protagonismo na vida comunitária e social da cidade.

São exemplos destas ações, o Programa “Minha Ilha, Nossa Ilha: Aqui é o Meu Lugar” que no ano de 2012, trabalhou dois projetos - “Voto Sustentável” e “Cuidando do Nosso Lixo”, ambos protagonizados por adolescentes selecionados nas escolas públicas de Ilhabela, que foram contratados como estagiários e depois treinados e supervisionados pelos profissionais e técnicos de nossa instituição.

Objetivando ampliar o conhecimento sobre a situação real da criança e do adolescente na cidade, o IIS após consultas à Fundação Itaú Social, tomou a iniciativa de trazer para Ilhabela, profissionais especializados para discutir com os membros do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, a viabilidade e o interesse de se realizar um diagnóstico sobre o tema, iniciativa que também ia de encontro ao objetivo do Instituto de fomentar e incentivar os Conselhos de Políticas Setoriais presentes em Ilhabela.

Entendemos que o presente diagnóstico, do qual o CMDCA de Ilhabela, agora se apropria, contribuirá para a consecução de sua principal tarefa que é a formulação e coordenação da política municipal voltada à promoção, defesa e proteção dos direitos da criança e do adolescente, conferindo-lhe um melhor embasamento para a análise e precisão na elaboração de planos, projetos e ações, bem como, para a aplicação de recursos para o enfrentamento das problemáticas que este relatório aponta em seu corpo.

Neste sentido, o Instituto Ilhabela Sustentável sente-se feliz em poder, com o apoio da Fundação Itaú Social, ter participado de todo o processo de articulação, com atores importantes do governo e da sociedade civil, para trazer esta contribuição para que as nossas crianças e adolescentes tenham total condição de se desenvolver integralmente e com dignidade.

Patrícia Villela Marino -Presidente do Conselho Deliberativo Instituto Ilhabela Sustentável.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2010 representantes do IIS preocupados com o crescimento acelerado e desordenado da população de Ilhabela, com a demanda sempre crescente por vagas nas escolas municipais e mais que isso, com a qualidade do ensino no município, se reuniram com representantes da Fundação Itaú Social para discutir a possibilidade de um eventual apoio para realizar um projeto para a melhoria da qualidade de ensino para as crianças e jovens da cidade. Tornou-se evidente que para tanto, o primeiro passo a ser tomado, seria o de traçar um diagnóstico da situação deste segmento populacional na ilha.

No início de 2011, o IIS procurou a Rompenuve Consultoria Socioambiental para refletir sobre a possibilidade da realização desse diagnóstico. O primeiro parecer da consultoria foi de que seria imprescindível a parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela, órgão público diretamente comprometido com a questão. Em março do mesmo ano, ocorreu a primeira reunião entre representantes do Conselho Tutelar e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela para analisarem a viabilidade da pesquisa. O encontro foi positivo e a equipe da Rompenuve ficou com a tarefa de elaborar o projeto para a realização do diagnóstico.

A Rompenuve elaborou o projeto, nomeado de “Mapeamento Dinâmico da Situação da Criança e do Adolescente da Estância Balneária de Ilhabela”; proposta que tornaria possível a organização de dados já conhecidos, o levantamento de novos, assim como a implantação de um processo contínuo de coleta, análise e divulgação de informações sobre a situação das crianças e dos adolescentes da Ilha e firmou parceria com a Painel Instituto de Pesquisas, que ficou responsável pela organização estatística dos dados coletados e pela elaboração do mapa com os serviços da Ilha.

Diagnóstico como projeto

Entendemos que as transformações sociais se dão também à medida que a sociedade identifica seus próprios problemas. Foi assim que, em 1988, a sociedade brasileira redigiu o artigo 227¹ da Constituição Brasileira, ponto de partida para toda a reorganização política e institucional que estamos vivendo ainda atualmente no campo social.

¹ Art. 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

A ideia mais comum que se tem de diagnóstico social se origina na analogia que se faz com o diagnóstico médico. O pesquisador (médico), ouve a queixa do paciente, levanta uma hipótese de doença, com a ajuda de exames clínicos faz um “diagnóstico” e propõe ao paciente uma terapia medicamentosa. Seguindo a analogia, o pesquisador social, por sua vez, identificando problemas na sociedade (sintomas da doença) - como crianças fora da escola ou muitas adolescentes grávidas - elabora uma hipótese para este ‘sintoma’ e encaminha ao responsável do ‘tratamento’ (que fará a construção de mais escolas, ou a distribuição de métodos contraceptivos, etc.).

Entretanto, se na saúde de uma pessoa a questão do diagnóstico gera imprecisões, polêmicas e controvérsias, na área social, este é também tema amplo e complexo. Acreditamos que assim como não é possível e sustentável tratar da doença de uma pessoa de modo fragmentado do contexto que lhe deu origem - pois a doença irá, invariavelmente, retornar e até se agravar - assim também nas questões sociais, não podemos tratar de sintomas considerando-os isolados, fragmentados e estanques.

Casos de gravidez na adolescência, por exemplo, podem não depender somente de a menina ter acesso a métodos contraceptivos ou não. Pode ser fruto de referências culturais, ou de violência sexual, ou de falta de perspectivas pessoais e profissionais... Há conjunturas complexas e dinâmicas que precisam ser analisadas em conjunto, formando uma verdadeira trama de questões a serem estudadas pelo médico-pesquisador em relação com a doença, os sintomas e a pessoa (‘paciente’), todos inseridos em um contexto histórico, político, econômico, social e cultural.

É por isso que, ao fazer um diagnóstico, um bom médico realiza um verdadeiro ‘mapeamento’ do paciente, considerando-o como um ser que está em relação com a natureza (ou não), que se alimenta (bem ou mal), que faz exercícios (ou não), que se diverte com a vida (mais ou menos), que está realizado profissionalmente (ou sem perspectivas), que está feliz com seus filhos e família (ou preocupado demais), enfim ... Nestes casos, o foco do tratamento não é somente curar da doença e sim (re)organizar a saúde. Procura-se reconhecer e fortalecer o equilíbrio do organismo, pois assim, de fato, se combaterá - além de se prevenir - “doenças”.

Entendemos, então, o diagnóstico não como algo fragmentado e estanque, mas sim processual e integrado. É por isso que, ao realizarmos este diagnóstico da situação da criança e do adolescente de Ilhabela, adotamos a palavra “mapeamento” - mais carregada de intenção, movimento e conjunto: desenvolvemos mapas para conhecer onde estamos, para saber melhor onde ir e como voltar, para não nos perdermos. Assim também para conseguirmos traçar rotas mais curtas ou adequadas ao nosso objetivo.

É este mapa que começa agora a ser construído, com a publicação deste relatório da primeira fase do Projeto e a perspectiva de sua continuidade. Desta forma, não pretendemos aqui olhar para a sociedade de Ilhabela e sua região apontando problemas, “doenças” e “soluções rápidas”. Este Projeto pretende reconhecer as estruturas e as potencialidades do município e ajudá-lo a se desenvolver sustentavelmente, focando ações prioritárias na garantia dos direitos da criança e do adolescente morador do arquipélago. Acreditamos que este relatório poderá ajudar a sociedade de Ilhabela a precisar alguns de seus pontos fortes e fracos na área social, assim como a elaborar e consolidar suas ações e políticas na área.

Mapeamento Dinâmico da Situação da Criança e do Adolescente da Estância Balneária de Ilhabela

A primeira etapa do projeto contemplou quatro ações, a saber:

- a) levantamento preliminar de dados (coleta e análise de dados secundários de fontes oficiais e dos projetos e programas governamentais e não governamentais de Ilhabela);
- b) desenho de um mapa dos equipamentos sociais e grupos que desenvolvem trabalhos com crianças e adolescentes em Ilhabela;
- c) curso para formação de conselheiros;
- d) redação deste relatório.

De março a junho de 2012, foi realizada a coleta de dados primários e secundários no município e sua organização em tabelas estatísticas. De junho a setembro, foi escrito este relatório de análise e, entre setembro e outubro foi desenhado o mapa de serviços sociais do Município de Ilhabela. Entre os meses de fevereiro e maio foram realizados seis encontros de formação com conselheiros, além de participação em reuniões do CMDCA para devolutiva do mapeamento e preparação do evento final.

A segunda etapa do projeto, com previsão de início em 2013, consistirá em:

- a) compra de equipamentos e montagem de local do projeto;
- b) mobilização, capacitação e contratação de jovens pesquisadores;
- c) contratação de infoeducador;
- d) mobilização de comissões temáticas;
- e) levantamento, tratamento e publicação de dados;
- f) construção e divulgação do website do projeto;
- g) evento para publicação dos resultados do projeto.

Esperamos, com este processo e resultado, colaborar com a tomada de decisões e estruturação de um trabalho consistente e contínuo de aprimoramento de gestão de ações, projetos e programas voltados à melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes de Ilhabela.

Ilhabela

Parte das ilhas que integram o arquipélago de Ilhabela já era habitada muito antes da chegada dos primeiros europeus ao Brasil. Pesquisas arqueológicas realizadas pelo Projeto Arqueológico de Ilhabela já identificaram no território do município 14 sítios arqueológicos pré-coloniais, ou seja, locais ocupados por seres humanos antes de 1500. Treze desses sítios – descobertos nas ilhas de São Sebastião, dos Búzios e da Vitória - são o que os especialistas denominam “acampamentos concheiros”: locais habitados por “homens pescadores coletores do litoral”, desde o ano 500 antes de Cristo; indígenas assim denominados porque não dominavam a agricultura e nem a produção de cerâmica, vivendo apenas do que encontravam na natureza, especialmente animais marinhos. Um outro sítio arqueológico pré-colonial foi localizado na Ilha de São Sebastião, no bairro do Viana, graças à existência no local de farto material cerâmico da tradição Itararé; indicando a possibilidade de ali ter existido uma aldeia indígena do tronco linguístico macro-jê.

Milhares de fragmentos arqueológicos já foram recolhidos e integram o acervo do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Ilhabela. Apesar de os indígenas da família linguística tupi-guarani terem dominado, por muitos anos, o litoral de São Paulo e do Rio de Janeiro, não existe qualquer comprovação arqueológica ou bibliográfica de que eles tenham estabelecido alguma aldeia nas ilhas do arquipélago de Ilhabela. Talvez isso explique porque esses indígenas denominavam a Ilha de São Sebastião como Maembipe, o que significa “local de resgate de prisioneiros e troca de mercadorias”. A escolha de um local neutro para a troca de prisioneiros e mercadorias é um antigo costume tribal vigente até hoje em alguns países da África, Ásia, Oriente Médio e até mesmo na Amazônia.

Os tupis eram profundos conhecedores da natureza e viviam guerreando entre si. Os inimigos eram mortos e comidos pela tribo, durante o chamado ritual antropofágico, no qual se acreditava que as qualidades do inimigo morto seriam transmitidas a quem comesse da sua carne.

Inúmeras palavras de origem tupi-guarani permanecem entre nós até hoje, tais como capim, goiaba, pitanga, mingau, baiacu, mandioca, biju, além de topônimos (nomes próprios de locais) ilhabelenses como Pacoíba, Baepí, Pirabura, Pirassununga, Jabaquara, Perequê, Itaquanduba, Itaguaçu, Cocaia, Guarapocaia, Piava, Piavú, Pequeá, Papagaio, Itapecerica, Sepituba, dentre outros. Além da grande herança linguística, os tupis exerceram uma grande influência na cultura e na alimentação do Brasil colonial, sendo que muitos desses hábitos permanecem vivos até os presentes dias na cultura caíçara.

A história colonial de Ilhabela começa quando os integrantes da primeira expedição exploradora enviada por Portugal à Terra de Santa Cruz chegaram a Maembipe em 20 de janeiro de 1502, dia consagrado, pela Igreja, a São Sebastião. Essa expedição – que rebatizou a ilha de Maembipe com o nome de São Sebastião – foi comandada por Gonçalo Coelho, era composta por três caravelas, e dela fez parte Américo Vespúcio, conhecido navegante italiano. Vespúcio escreveu mais tarde que, se realmente existisse um paraíso na

Terra, este certamente estaria muito próximo a esta região, hoje denominada Litoral Norte de São Paulo. Por diversos motivos, essa região permaneceu completamente desabitada ao longo dos primeiros 100 anos após a passagem da expedição comandada por Gonçalo Coelho.

Somente em 1608 é que viriam a se estabelecer os primeiros colonos (sesmeiros) em ambas as margens do canal do Toque-Toque (hoje canal de São Sebastião). Foram eles Diogo de Unhate e João de Abreu, burocratas portugueses oriundos da Vila do Porto de Santos.

A principal atividade exercida pelos colonos era o plantio da cana e a produção de açúcar, utilizando exclusivamente mão-de-obra escrava, na época comercializada livremente. Plantavam-se em menor escala o fumo-da-terra, o anil, o arroz, o feijão e a mandioca, que substituía o trigo. Com a chegada de mais colonos e escravos, formou-se um povoado onde hoje se localiza o centro histórico de São Sebastião. Em 16 de março de 1636, esse povoado emancipou-se da Vila de Santos, passando a denominar-se primeiramente Vila da Ilha de São Sebastião, depois Vila de São Sebastião da Terra Firme e, finalmente, Vila de São Sebastião.

Francisco de Escobar Ortiz, que tentara, sem sucesso, estabelecer-se em outra ilha, a da Vitória do Espírito Santo, construiu os dois primeiros engenhos de açúcar da Ilha de São Sebastião, mas sua principal atividade era o comércio de escravos, trazidos de Angola em um navio de sua propriedade.

A Ilha de São Sebastião foi integrada ao território da Vila de São Sebastião e assim permaneceria até o início do século XIX. Durante todo esse tempo, as águas do Litoral Norte foram intensamente procuradas por corsários e piratas europeus e argentinos. Quatro dos mais famosos aventureiros dos mares que frequentaram o Litoral Norte foram os ingleses Thomas Cavendish, Francis Drake e Anthony Knivet, e o francês Duguay-Trouin, cujas peripécias, aventuras e desventuras correram mundo e deram origem a lendas que até hoje mexem com o imaginário de muitos aventureiros e caçadores de tesouros.

Menos famosos, mas tão terríveis quanto Cavendish e Duguay-Trouin, foram os corsários e piratas franceses, ingleses, holandeses e argentinos; sendo que estes últimos infestaram a costa brasileira durante a Guerra da Cisplatina, em ações de corso. Mais do que inspirar lendas, os ataques de piratas e corsários foram tantos que acabaram motivando a construção de um sistema para defesa das vilas Bela da Princesa e de São Sebastião, cuja espinha dorsal era constituída por sete fortificações erguidas nas duas margens do Canal do Toque-Toque. A principal delas foi o forte do Rabo Azedo, ao norte da Ilha de São Sebastião; e que fica próximo da fortificação da Ponta das Canas, cujas ruínas ainda permanecem em pé.

O aumento significativo da população na Ilha de São Sebastião viria a ocorrer somente na segunda metade do século XVIII, ocasião em que um pequeno povoado começou a ser formado

onde hoje se localiza o centro turístico de Ilhabela. Por volta de 1785, esse povoado foi elevado à condição de capela (denominação colonial para o primeiro estágio de um povoamento), recebendo o nome de Capela de Nossa Senhora D'ajuda e Bom Sucesso.

No final do século XVIII, com o ciclo do açúcar em crise, a Ilha de São Sebastião contava com uma população espalhada por todo o seu território, estimada em três mil moradores, cujos líderes pleiteavam a emancipação do território abrangido pela ilha.

Esse movimento – que foi liderado pelo capitão Julião de Moura Negrão, pelo alferes José Garcia Veiga, pelo senhor de engenho Carlos Gomes Moreira, e outros 27 proeminentes moradores da ilha – sensibilizou o capitão-general da Capitania de São Paulo Antônio José da Franca e Horta, que, em 3 de setembro de 1805, baixou uma portaria determinando a elevação da capela à condição de vila, que passaria a chamar-se Vila Bela da Princesa.

O nome na nova vila – escolhido pelo próprio Franca e Horta – foi uma homenagem à Princesa da Beira, dona Maria Teresa Francisca de Assis Antonia Carlota Joana Josefa Xavier de Paula Micaela Rafaela Isabel Gonzaga de Bragança, filha mais velha dos reis portugueses D. João VI e D. Joaquina Carlota; irmã, portanto, de D. Pedro I.

A Vila Bela da Sereníssima Princesa Nossa Senhora – como também era chamada – foi oficialmente instalada com solenidades em 23 de janeiro de 1806. Nesse período, começava a tomar vigor em Vila Bela da Princesa um novo ciclo econômico: o do café; plantado, colhido, descaroçado, secado, torrado, ensacado e embarcado única e exclusivamente por mão-de-obra escrava. Nessa época, o comércio de escravos era realizado de forma clandestina, pois já fora proibido por autoridades internacionais. Por isso, a região de Vila Bela da Princesa voltada para o alto-mar – principalmente a Baía dos Castelhanos – era utilizada para o desembarque de escravos contrabandeados.

Após sua emancipação, Vila Bela da Princesa experimentou 80 anos de opulência e grande poder econômico, graças à agricultura e, principalmente, ao café, plantado em cerca de 30 fazendas espalhadas pelas Ilhas de São Sebastião e dos Búzios. A população rapidamente ultrapassou a casa de 10 mil habitantes. Os fazendeiros enriqueceram, o comércio era próspero e a vida cultural intensa.

Em contrapartida, essas oito décadas de plantio extensivo de café impuseram um alto índice de degradação ao meio ambiente. A produção – extensiva e sem qualquer sustentação ecológica – de açúcar e de café, além de absolutamente nada deixar capitalizado para as gerações futuras, provocou não só uma grande devastação da Mata Atlântica, como também acarretou o desaparecimento de espécies animais e

vegetais de um ambiente insular único no País.

Diversos foram os motivos que inviabilizaram a cafeicultura em Ilhabela. O último deles foi a Abolição da Escravidão, em maio de 1888. Isso porque era escrava toda a mão de obra empregada na atividade. Vila Bela da Princesa e o Litoral Norte entrariam em um longo período de estagnação econômica, que perduraria por quase 70 anos; o que permitiu que a natureza, por si própria, repusesse uma grande e significativa parte da floresta que foi devastada pela agricultura.

A partir do primeiro quarto do século XX começa a ganhar força em Vila Bela a produção de cachaça, já fabricada em 13 engenhos – ou fábricas de aguardente – instalados na Ilha de São Sebastião; sendo a maioria movida por rodas d'água. A cachaça era escoada, em pipas, principalmente para Santos, por meio de uma flotilha de grandes canoas de voga, juntamente com os excedentes agrícolas produzidos pelas roças de subsistência.

Com a crise econômica cada vez mais se aprofundando, o governo do Estado de São Paulo resolveu realizar em 1934 uma reestruturação na divisão territorial estadual, extinguindo 18 pequenos municípios cuja arrecadação não era suficiente para arcar com os gastos da própria administração, entre eles Vila Bela da Princesa, que passou à categoria de distrito e foi anexado ao município de São Sebastião.

A revolta foi grande e o governo estadual, apenas sete meses depois, viu-se obrigado a elevar Vila Bela da Princesa novamente à condição de município. Em 1º de janeiro de 1939, Vila Bela da Princesa passou a denominar-se Vilabela. Pouco mais de um ano depois, o presidente da República, Getúlio Vargas, determinou, sem maiores justificativas, que Vilabela deveria passar a chamar-se Formosa. A formalização da mudança no nome de Vilabela para Formosa veio em 4 de maio de 1940. Um movimento popular levou o governo a mudar o nome do município para Ilhabela, o que passou a vigorar em 1º de janeiro de 1945.

A partir da segunda metade da década de 1950, a produção da cachaça começou a entrar em declínio, sendo encerrada definitivamente em meados da década de 1970. Se a região se mostrava inviável do ponto de vista econômico, o pequeno porte das roças e do plantio da cana-de-açúcar, a baixa densidade demográfica, a dificuldade de acesso e o relevo geográfico inóspito acabariam propiciando, novamente, as condições favoráveis para que a natureza providenciasse, por seus próprios meios, uma significativa recuperação do meio ambiente e da Mata Atlântica.

Com a melhoria das estradas de ligação entre São José dos Campos e Caraguatatuba, e entre esta cidade e São Sebastião, o turismo começou a ganhar importância econômica em Ilhabela e região a partir da

década de 1970. A construção de residências de veraneio, por moradores das classes média e alta do planalto paulista, também começou a ganhar impulso. A pavimentação da SP-55 – rodovia Dr. Manoel Hypólito do Rego – na década de 1980, provocou um grande aumento na atividade da construção civil voltada para edificação de residências de veraneio e, em consequência, Ilhabela e as demais cidades do Litoral Norte começaram a receber um grande afluxo de migrantes oriundos de diversos Estados brasileiros. Desde a década de 1990, as cidades da região têm enfrentado o maior crescimento demográfico do Estado, o que tem provocado o crescimento urbano desordenado. Para minimizar este problema, desde 1997, a prefeitura de Ilhabela tem realizado um rígido controle de edificações em áreas de risco e/ou de preservação permanente, o que provocou uma importante redução no crescimento desordenado em relação às demais cidades do Litoral Norte.

Localização das Instituições, Programas e Serviços pesquisados no território de Ilhabela:





Legenda

- Parque Estadual de Ilhabela
- Área urbana
- Mar
- Relevo
- Limites de bairros

Educação

- 1 Secretaria Municipal de Educação
- 2 Creche Itaquaduba
- 3 Creche Portinho
- 4 Creche Reino
- 5 Creche Vila
- 6 E.E. Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos
- 7 E.E. Profª. Maria Gemma
- 8 E.M. Antônio Honório dos Santos
- 9 E.M. Dr. Salvador Arena
- 10 E.M. Dr. Salvador Arena Infantil
- 11 E.M. Eva Esperança Silva
- 12 E.M. Ilha de Búzios
- 13 E.M. Ilha de Vitória
- 14 E.M. Iracema França Lopes Correa
- 15 E.M. José Antônio Verzeznassi
- 16 E.M. José Benedito de Moraes
- 17 E.M. Porto do Meio
- 18 E.M. Praia da Fome
- 19 E.M. Praia de Castelhanos
- 20 E.M. Praia de Serraria
- 21 E.M. Prof. Leonardo Reale
- 22 E.M. Prof. Euripedes da Silva Ferreira
- 23 E.M. Prof. João Antônio Cesar
- 24 E.M. Prof. Anna Leite J. Torres
- 25 E.M. Prof. Dercy de Andrade de Castro
- 26 E.M. Prof. Maria Thereza - Infantil
- 27 E.M. Prof. Maria Thereza de Freitas Vidal
- 28 E.M. Prof. Mércia do Nasc. Dias
- 29 E.M. Prof. Ophelia Reale Montanhesi
- 30 E.M. Prof. Severina Barbosa de Faria
- 31 E.M. Ruth Cardoso
- 32 E.M. Sebastião Leite da Silva
- 33 E.M. Terezinha de Jesus
- 34 E.M. Waldemar Belisario

Cultura, Esporte e Lazer

- 1 Secretaria Municipal da Cultura
- 2 Biblioteca Municipal Dr. Renato Lopes Correa
- 3 Biblioteca - Instituto Histórico, Geográfico e Arqueológico de Ilhabela
- 4 Biblioteca Pública Municipal "José Julião dos Santos - Zé Leite"
- 5 Centro Educacional e Cultural Prof. Roberto Fazzini
- 6 Galpão das Artes
- 7 Vila das Artes
- 8 Projeto Azimuth
- 9 Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Assistência Social

- 1 Secretaria Municipal de Assistência Social
- 2 Centro de Referência de Assistência Social CRAS Vera Lúcia Alvarenga Freire
- 3 Casa da Criança de Ilhabela
- 4 Casa do Caiçara
- 5 Medidas Socioeducativas

Saúde

- 1 Secretaria Municipal de Saúde
- 2 Centro de Apoio Psicossocial (CAPS)
- 3 Centro de Especialidades
- 4 Centro de Saúde III
- 5 Hospital Municipal
- 6 Unidade Básica de Saúde Água Branca
- 7 Unidade Básica de Saúde Armação
- 8 Unidade Básica de Saúde Barra Velha
- 9 Unidade Básica de Saúde Costa Sul
- 10 Unidade Básica de Saúde Itaquaduba
- 11 Unidade Básica de Saúde Bonete
- 12 Unidade Básica de Saúde Alto da Barra

Interesse Público

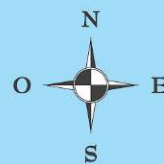
- 1 Bombeiros
- 2 Casa dos Conselhos
- 3 Centro Poliesportivo da Barra Velha
- 4 Delegacia - Polícia Civil
- 5 Lixão / Centro de Triagem
- 6 Prefeitura Municipal de Ilhabela
- 7 Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT)
- 8 Secretaria de Meio Ambiente
- 9 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Criança e Adolescente

- 1 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
- 2 Associação Amigos do Projeto Guri - Org. Social de Cultura
- 3 Espaço Cultural Pés no Chão
- 4 Instituto Rukha
- 5 Instituto Veritas Ilhabela
- 6 Associação Barreiros Ilhabela
- 7 Escoteiros do Mar Maembiipe
- 8 Obra Centro de Convivência São Vicente de Paula (antigo Profic)
- 9 Projeto Esportivo e Social Tênis Mar Ilhabela
- 10 Creche Renato Maldonado
- 11 Pastoral da Criança e SÁCI
- 12 Projeto Pequeno Tobias - Guarda Mirim
- 13 Instituto Ilhabela Sustentável - IIS
- 14 Grupo de Escoteiros Terra Cururuá
- 15 Associação Creche De Ilhabela (ACRI)

Localização dos bairros no território de Ilhabela:





Legenda:

 área urbana

 área rural

 limite de Bairros

Localização dos Bairros do Município de Ilhabela (SP):

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1 - Ponta das Canas | 24 - Praia Grande |
| 2 - Pacoíba | 25 - Feiticeira |
| 3 - Furnas | 26 - Portinho |
| 4 - Jabaquara | 27 - Ilhote |
| 5 - Fome | 28 - Camarão |
| 6 - Poço | 29 - Zabumba |
| 7 - Serraria | 30 - Barra Velha |
| 8 - Guanxumas | 31 - Água Branca |
| 9 - Estácio | 32 - Reino |
| 10 - Laje Preta | 33 - Toca |
| 11 - Castelhanos | 34 - Costa Bela |
| 12 - Praia Mansa | 35 - Cocaia |
| 13 - Praia Vermelha | 36 - Perequê |
| 14 - Sombrio | 37 - Itaguassú |
| 15 - Enxovas | 38 - Itaquanduba |
| 16 - Bonete | 39 - Engenho d'Água |
| 17 - Borrifos | 40 - Vila |
| 18 - Itapecirica | 41 - Santa Tereza |
| 19 - Taubaté | 42 - Barreiros |
| 20 - São Pedro | 43 - Viana |
| 21 - Veloso | 44 - Siriúba |
| 22 - Curral | 45 - Garapocaia |
| 23 - Ribeirão | 46 - Ponta Azeda |
| | 47 - Armação |

1 PESQUISA À DISTÂNCIA: Dados estatísticos de órgãos oficiais

O banco de dados do IBGE foi uma importante ferramenta utilizada para podermos completar os endereços, que nos foram entregues. Por exemplo, muitas crianças e adolescentes moram na Av. Brasil. No entanto, dependendo da numeração da Avenida, a criança pode estar localizada no Bairro Barra Velha, Feiticeira, Ilhote ou ainda no Bairro Portinho. Nem sempre o informante sabe disto e muitos Bairros estavam registrados de forma equivocada nas fontes de informação analisadas.

Somente com a elaboração de um banco de dados padronizado e geral, que somou, aproximadamente, 14.000 registros - olhados um a um - é que foi possível excluir inconsistências relacionadas a nomes, datas de nascimento e endereços. A partir deste trabalho os dados estavam prontos para serem cruzados, analisados e agrupados.

Para a realização do trabalho estatístico, que será apresentado abaixo, foram consultados os dados publicados pelo Censo 2010 do IBGE e alguns microdados relativos a 2011 obtidos em agosto de 2012.

Consideramos, para fins desta pesquisa, a mesma divisão territorial utilizada pelo Programa Saúde da Família (PSF) em Ilhabela. Portanto, chamamos de Unidades Geográficas - UGs o grupo de bairros contínuos, exceto a UG denominada Comunidades Tradicionais, que possui diferentes comunidades localizadas em diferentes praias e ilhas do arquipélago. As Unidades Geográficas - UGs, com suas respectivas abreviações, são as seguintes:

UNIDADE GEOGRÁFICA (UG)
AB - Água Branca
BV - Barra Velha
CT - Comunidades Tradicionais
CN - Costa Norte
CS - Costa Sul
I - Itaquanduba
R - Zona Rural

REGIÕES - ESF
Água Branca
Barra Velha
Armação
Vila
Curral
Itaquanduba
-

Apesar desta divisão didática dos Bairros, percebemos que, se os dados fossem apresentados somente por UGs, não seria possível verificar detalhes que a apresentação por bairros forneceria. Neste sentido, as tabelas, abaixo, sempre apresentarão os dados por UGs e seus respectivos bairros².

1.1 MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIO

A média de moradores por domicílio, em cada Bairro de Ilhabela é semelhante. A tabela ao lado revela os números absolutos da população e dos domicílios por bairro e o cálculo da média de pessoas por domicílio. O problema da média é não considerar o tamanho do bairro e suas condições de relevo e hidrografia, o tamanho do domicílio e a estrutura da família. Pode haver casos em que a média do bairro está abaixo da média do município, como por exemplo, os Bairros da Barra Velha e Zabumba, mas que, no entanto, por serem os bairros mais populosos de Ilhabela, podem conter muitos domicílios com muito mais de quatro moradores e outros com apenas uma ou duas pessoas.

² Principais ferramentas utilizadas neste trabalho de pesquisa: Programas Excel e Word da Microsoft e o Software Pradin.

UG	Bairro	Média de moradores por domicílio	População residente	Total de domicílios
AB	Água Branca	2,98	2.935	986
	Cocaia	2,79	896	321
	Costa Bela	3,22	235	73
	Perequê	2,72	1.759	647
	Reino	3,43	1.769	516
	Toca	3,39	783	231
BV	Barra Velha	3,13	3.940	1.257
	Camarão	3,25	474	146
	Zabumba	3,19	4.178	1.310
	Armação	3,21	311	97
	Bonete	3,24	243	75
	Castelhanos	3,14	116	37
	Enxovas	4,00	20	5
	Estácio	2,00	2	1
	Fome	3,18	35	11
	Furnas	3,00	21	7
	Garapocaia	3,33	30	9
CT	Guanxumas	2,67	8	3
	Jabaquara	4,83	29	6
	Laje Preta	1,00	1	1
	Pacoíba	3,52	95	27
	Poço	1,00	1	1
	Ponta Azeda	3,36	232	69
	Ponta das Canas	3,11	28	9
	Praia Mansa	4,00	32	8
	Praia Vermelha	3,43	24	7
	Serraria	3,88	62	16
	Siriúba	2,64	259	98
	Sombrio	3,82	42	11
	Viana	3,71	63	17
CN	Barreiros	2,83	17	6
	Engenho D'Água	2,82	296	105
	Santa Tereza	3,04	683	225
	Vila	3,27	1.231	376
	Borrifos	3,11	115	37
	Curral	2,64	256	97
	Feiticeira	2,54	198	78
	Ilhote	3,44	220	64
CS	Itapecerica	2,80	151	54
	Portinho	3,01	440	146
	Praia Grande	2,89	286	99
	Ribeirão	3,08	1.183	384
	São Pedro	2,78	136	49
	Taubaté	3,39	234	69
	Veloso	3,24	408	126
I	Itaguassu	3,10	1.130	365
	Itaquanduba	3,36	2.264	674
R	Zona Rural	3,25	192	59
Município de Ilhabela		3,11	28.063	9.015

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Com o intuito de revelar dados estatísticos, que possibilitem algum referencial inicial para a proposição de um plano de ação, é importante depreender da tabela, anterior, o fato de haver, em Ilhabela, 09 bairros com mais de 1.000 habitantes, a saber:

	Bairro	População
-	Zabumba	4.178
-	Barra Velha	3.940
-	Água Branca	2.935
-	Itaquanduba	2.264
-	Reino	1.769
-	Perequê	1.759
-	Vila	1.231
-	Ribeirão	1.183
-	Itaguassu	1.130

Nestes bairros, obviamente, a demanda por serviços públicos aumenta em quantidade. O que deve ser considerado na hora de formular qualquer política para o município.

O Bairro de Jabaquara tem o maior número de moradores por domicílio: 4,83 pessoas por domicílio. Devemos levar em consideração que este é um bairro com apenas 6 famílias caiçaras. É a última praia do norte da ilha com acesso feito por 8 quilômetros de estrada de terra. As perguntas que devem ser feitas, no caso de Jabaquara são: como estão constituídas as famílias que vivem lá? Como estão distribuídas estas 29 pessoas em 6 casas? Quantos cômodos cada casa possui? Como ela é construída? Todas estas questões podem ser respondidas rapidamente por quem conhece esta comunidade mais de perto ou, melhor ainda por quem mora na comunidade³. Vejamos a definição a seguir:

³ Este é o objetivo da segunda fase do Mapeamento Dinâmico da Situação da Criança e do Adolescente de Ilhabela. Principalmente no caso das populações tradicionais, a política pública atenderá a necessidade quando for planejada em conjunto com a população tradicional que reside nas praias e ilhotas do arquipélago. A ampliação das casas, por exemplo, se fosse uma das melhorias que se pudesse fazer na comunidade, desde que assim entendida por gestores públicos e pela comunidade local, seria realizada em quais moldes? Com que projeto? Utilizando que tipo de material? Ficam as perguntas. Outros bairros como Poço, Laje Preta e Estácio têm médias bem menores de moradores por domicílio. No entanto, o que pode parecer um bom indicador, revela também um isolamento que precisa ser estudado.

“O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Censo Demográfico de 2000 (utilizou-se pela disponibilização dos dados, tendo a carência de reformular ao sair o censo de 2010, que pelo que consta, não difere muito deste até suas disposições preliminares em 2009), coloca como estando em área rural os domicílios que estão “situado na área externa ao perímetro urbano de um distrito, composta por setores nas seguintes situações de setor (V1005): 4 - rural, de extensão urbana, 5 - rural, povoado, 6 - rural, núcleo, 7 - rural, outros aglomerados, 8 - rural, exclusive aglomerados.”; e os domicílios urbanos, como aqueles que estão situados na “área interna ao perímetro urbano de um distrito, composta por setores nas seguintes situações (V1005): 1 - área urbanizada de vila ou cidade, 2 - área não urbanizada de vila ou cidade, 3 - área urbana isolada; (...)” (IBGE, 2010).

Podemos depreender que a definição de rural para o IBGE é bastante abrangente. Neste sentido, é importante atentar para o fato de que as 192 pessoas consideradas moradoras de zona rural podem ser moradoras de comunidades tradicionais de Ilhabela. Este tipo de hipótese somente será possível de provar na segunda fase deste trabalho.

Podemos verificar na tabela anterior que as comunidades tradicionais apresentam as mais altas taxas de moradores por domicílio. Esta questão habitacional precisa ser analisada de perto e enfrentada pelo poder público.

1.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR DOMICÍLIOS

Segundo os dados do IBGE, nem todos os bairros têm abastecimento de água por Rede Geral, sendo que o percentual de abastecimento em Ilhabela é, aproximadamente, de 80%. O que mais se aproxima de 100% é o bairro de Perequê, onde dos 647 domicílios 99,5% tem abastecimento por Rede Geral. Porém muitos bairros têm percentuais baixos de abastecimento de água, o que pode levar a uma distorção de informação quando analisada por UG. Por exemplo, na UG das Comunidades Tradicionais (CT) há uma disparidade muito grande. No Bairro Armação, por exemplo, 52% dos domicílios possui abastecimento de água por rede geral. Já em Siriúba, apenas 15%, o que causa muita discrepância quando analisado por UG.

UG	Bairro	Abastecimento de água por rede geral (%)	Sem abastecimento de água por rede geral (%)	Domicílios particulares permanentes
AB	Água Branca	95,8%	4,2%	986
	Cocaia	80,1%	19,9%	321
	Costa Bela	74,0%	26,0%	73
	Perequê	99,5%	0,5%	647
	Reino	93,2%	6,8%	516
	Toca	47,2%	52,8%	231
BV	Barra Velha	97,0%	3,0%	1.257
	Camarão	72,6%	27,4%	146
	Zabumba	94,2%	5,8%	1.310
CT	Armação	52,6%	47,4%	97
	Bonete	25,3%	74,7%	75
	Castelhanos	5,4%	94,6%	37
	Enxovas	-	100,0%	5
	Fome	-	100,0%	11
	Furnas	-	100,0%	7
	Garapocaia	11,1%	88,9%	9
	Jabaquara	16,7%	83,3%	6
	Pacoíba	48,1%	51,9%	27
	Ponta Azeda	76,8%	23,2%	69
	Ponta das Canas	88,9%	11,1%	9
	Praia Mansa	-	100,0%	8
	Praia Vermelha	-	100,0%	7
	Serraria	-	100,0%	16
	Siriúba	15,3%	84,7%	98
	Sombrio	-	100,0%	11
	Viana	29,4%	70,6%	17
CN	Engenho D'Água	53,3%	46,7%	105
	Santa Tereza	87,1%	12,9%	225
	Vila	66,5%	33,5%	376
CS	Borrifos	2,7%	97,3%	37
	Curral	77,3%	22,7%	97
	Feiticeira	66,7%	33,3%	78
	Ilhote	87,5%	12,5%	64
	Itapecerica	-	100,0%	54
	Portinho	81,5%	18,5%	146
	Praia Grande	61,6%	38,4%	99
	Ribeirão	78,1%	21,9%	384
	São Pedro	8,2%	91,8%	49
	Taubaté	1,4%	98,6%	69
	Veloso	4,0%	96,0%	126
I	Itaguassu	89,3%	10,7%	365
	Itaquanduba	84,6%	15,4%	674
R	Zona Rural	-	100,0%	59
	Município de Ilhabela	80,9%	19,1%	9.003

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: para o sigilo das informações não foi disponibilizado pelo IBGE os dados desta variável nos bairros Estácio, Guanxumas, Lage Preta, Poço e Barreiros, que possuem no total doze(12) unidades domiciliares ocupadas.

Há movimentos organizados em Ilhabela que estão discutindo com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP a ampliação das redes de abastecimento de água e tratamento de esgoto da ilha. A estimativa é que, até 2020, sejam gastos R\$ 75 milhões nestas obras. O que chama nossa atenção na tabela que trata sobre o abastecimento de água, são os Bairros Enxovas, Fome, Furnas, Praia Mansa, Praia Vermelha, Serraria, Sombrio e Itapeperica. Provavelmente, estas comunidades ainda utilizem práticas como captação de água em pequenos córregos e cachoeiras. É preciso verificar como o poder público coordena a captação e utilização deste recurso para evitar contaminação.

1.3 ESGOTO POR DOMICÍLIOS

O esgoto concentra-se em fossas rudimentares em, aproximadamente, 62% dos domicílios de Ilhabela. Em alguns bairros a fossa séptica também se mostra muito utilizada, como em Praia Grande (95%) e Ribeirão (76%). Os domicílios que têm como destino final do esgoto os rios, o mar e outros, não chegam a 1,5% dos domicílios.

Seria importante pesquisar o nível de contaminação do lençol freático, devido ao grande número de fossas rudimentares presentes no município.

Por iniciativa do Instituto Bela Ilha, o Bairro de Praia Mansa se destaca entre as comunidades tradicionais, pois lá foi realizado um projeto piloto, conforme conta o texto que segue:

“As obras para implantação dos sistemas de tratamento de água e esgoto duraram cerca de quatro meses. Agora, a água que abastece as casas é captada da cachoeira, a 600 metros acima das casas, e armazenada em duas caixas d’água de 5 mil litros. Então passa pelo sistema de tratamento com filtragem e cloração, e é distribuída para as casas, a igreja e a escola. As edificações que não possuíam banheiros foram contempladas

com a construção desse cômodo. O cuidado com o meio ambiente é constante, por isso, todo o material utilizado na edificação dos banheiros é ambientalmente correto (telhas produzidas a partir de tubos de pasta de dente, paredes e portas com embalagens longa vida, madeiras certificadas e tintas sem derivados de petróleo e com pigmentação a base de terra). Uma rede de esgoto interliga as construções e direciona os resíduos para a estação de tratamento. Após tratada, a água é devolvida ao meio ambiente por processo de infiltração no solo.”⁴

Este tipo de projeto, se amplamente utilizado em Ilhabela, poderia diminuir problemas relacionados à contaminação do solo e doenças causadas por contato com esgoto, além de gerar renda para trabalhadores locais com possibilidade de especialização neste tipo de construção que poderia ser contratado em outras localidades do litoral norte.

⁴ Texto extraído do site <http://www.belailha.org.br>. Acesso em 05/07/2012.

UG	Bairro	Via rede geral de esgoto ou pluvial (%)	Via fossa séptica (%)	Via fossa rudimentar (%)	Via vala, rio, lago, mar ou outro (%)	Sem resposta (%)	Domicílios particulares permanente
AB	Água Branca	1,7%	19,8%	78,4%	0,1%	-	986
	Cocaia	0,3%	32,7%	66,7%	0,3%	-	321
	Costa Bela	2,7%	32,9%	63,0%	1,4%	-	73
	Pereque	2,2%	17,8%	79,1%	0,9%	-	647
	Reino	17,8%	7,8%	74,0%	0,4%	-	516
	Toca	-	-	99,1%	0,9%	-	231
BV	Barra Velha	2,5%	33,7%	62,5%	1,0%	0,3%	1.257
	Camarão	-	7,5%	87,7%	4,1%	0,7%	146
	Zabumba	2,6%	10,2%	86,3%	0,6%	0,2%	1.310
CT	Armação	12,4%	83,5%	2,1%	2,1%	-	97
	Bonete	-	66,7%	30,7%	2,7%	-	75
	Castelhanos	5,4%	5,4%	75,7%	5,4%	8,1%	37
	Enxovas	-	80,0%	20,0%	-	-	5
	Fome	-	-	90,9%	9,1%	-	11
	Furnas	-	28,6%	71,4%	-	-	7
	Garapocaia	-	33,3%	66,7%	-	-	9
	Jabaquara	16,7%	83,3%	-	-	-	6
	Pacoíba	7,4%	25,9%	66,7%	-	-	27
	Ponta Azeda	2,9%	97,1%	-	-	-	69
	Ponta das Canas	22,2%	77,8%	-	-	-	9
	Praia Mansa	100,0%	-	-	-	-	8
	Praia Vermelha	-	100,0%	-	-	-	7
	Serraria	-	-	100,0%	-	-	16
	Siriuba	1,0%	20,4%	78,6%	-	-	98
	Sombrio	-	-	90,9%	9,1%	-	11
	Viana	17,6%	35,3%	47,1%	-	-	17
CN	Engenho D'Água	3,8%	53,3%	41,9%	1,0%	-	105
	Santa Tereza	82,7%	15,1%	2,2%	-	-	225
	Vila	54,5%	28,2%	8,0%	9,3%	-	376
CS	Borrifos	2,7%	2,7%	94,6%	-	-	37
	Curral	-	75,3%	24,7%	-	-	97
	Feiticeira	5,1%	30,8%	64,1%	-	-	78
	Ilhote	-	62,5%	37,5%	-	-	64
	Itapecerica	-	3,7%	96,3%	-	-	54
	Portinho	0,7%	15,8%	83,6%	-	-	146
	Praia Grande	-	94,9%	4,0%	1,0%	-	99
	Ribeirão	1,3%	76,6%	21,1%	0,3%	0,8%	384
	São Pedro	6,1%	55,1%	36,7%	2,0%	-	49
	Taubaté	1,4%	-	98,6%	-	-	69
I	Veloso	-	14,3%	84,9%	0,8%	-	126
	Itaguassu	2,7%	49,0%	47,9%	0,3%	-	365
	Itaquanduba	2,4%	48,4%	46,9%	2,2%	0,1%	674
R	Zona Rural	-	15,3%	13,6%	40,7%	30,5%	59
Município de Ilhabela		7,3%	29%	61,8%	1,4%	0,5%	9.003

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: para o sigilo das informações não foi disponibilizado pelo IBGE os dados desta variável nos bairros Estácio, Guanxumas, Lage Preta, Poço e Barreiros, que possuem no total doze(12) unidades domiciliares ocupadas.

1.4 BANHEIRO POR DOMICÍLIOS

Em Ilhabela, mais de 98% dos domicílios tem banheiro. Apenas o Bairro Sombrio, apresenta um percentual alto, de 27%, de domicílios “sem banheiro”. Este problema deveria ser solucionado com urgência pelo poder público em parceria com a sociedade civil. Há instituições em Ilhabela ajudando comunidades a construírem banheiros secos que podem substituir a descarga com água

ou a prática natural de cavar pequenos buracos no solo para esconder as fezes. Portanto, a falta de banheiros domiciliares não parece ser um problema na Ilha. Seria importante realizar um levantamento da quantidade de banheiros públicos para o uso de turistas seja em épocas de temporada, seja nas visitas que turistas fazem de navio à Ilhabela, pois a ausência destes, sim, poderá causar problemas.

UG	Bairro	Sem banheiro ou sem sanitário (%)	Com banheiro (%)	Domicílios particulares permanente
AB	Água Branca	0,4%	99,6%	986
	Perequê	1,5%	98,5%	647
	Reino	0,2%	99,8%	516
BV	Barra Velha	1,0%	99,0%	1.257
	Camarão	11,0%	89,0%	146
	Zabumba	0,5%	99,5%	1.310
CT	Castelhanos	18,9%	81,1%	37
	Fome	9,1%	90,9%	11
	Serraria	6,3%	93,8%	16
	Sombrio	27,3%	72,7%	11
	Viana	5,9%	94,1%	17
CN	Vila	2,4%	97,6%	376
CS	Curral	2,1%	97,9%	97
	Feiticeira	5,1%	94,9%	78
	Portinho	1,4%	98,6%	146
	Ribeirão	1,6%	98,4%	384
	Taubaté	2,9%	97,1%	69
	Veloso	0,8%	99,2%	126
I	Itaguassu	1,9%	98,1%	365
	Itaquanduba	1,3%	98,7%	674
R	Zona Rural	11,9%	88,1%	59
Município de Ilhabela		1,3%	98,7%	7,328

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: Nesta tabela foram considerados apenas os bairros de Ilhabela, onde existiam domicílios ocupados sem banheiro.

1.5 DESTINO DO LIXO POR DOMICÍLIOS

Poucos são os bairros onde o lixo não é coletado. Os que mostram um percentual elevado (Jabaquara e Serraria, por exemplo) são pequenas comunidades. No geral Ilhabela tem 99% dos seus domicílios com o lixo coletado.

Observa-se que nos Bairros de Jabaquara e Castelhanos ainda se queima o lixo. Mas, no caso dos Bairros Praia Mansa, Serraria, Sombrio e toda população residente em área rural fica a pergunta: se a comunidade não tem seu lixo coletado e nem o queima, qual o destino que dá para o lixo que produz?

Veja informações no sítio da prefeitura de Ilhabela.

<http://www.ilhabela.sp.gov.br/portal/servicos/139> - <http://www.ilhabela.sp.gov.br/portal/noticias/0005985>

UG	Bairro	Lixo coletado (%)	Lixo queimado (%)	Outro destino (%)	Sem resposta (%)	Domicílios particulares permanentes
AB	Água Branca	99,8%	0,1%	0,1%	-	986
	Cocaia	100,0%	-	-	-	321
	Costa Bela	100,0%	-	-	-	73
	Perequê	100,0%	-	-	-	647
	Reino	99,6%	-	0,4%	-	516
	Toca	100,0%	-	-	-	231
BV	Barra Velha	99,9%	0,1%	-	-	1.257
	Camarão	100,0%	-	-	-	146
	Zabumba	99,9%	0,1%	-	-	1.310
CT	Armação	100,0%	-	-	-	97
	Bonete	100,0%	-	-	-	75
	Castelhanos	94,6%	5,4%	-	-	37
	Enxovas	100,0%	-	-	-	5
	Fome	100,0%	-	-	-	11
	Furnas	100,0%	-	-	-	7
	Garapocaia	100,0%	-	-	-	9
	Jabaquara	50,0%	33,3%	16,7%	-	6
	Pacoíba	100,0%	-	-	-	27
	Ponta Azeda	100,0%	-	-	-	69
	Ponta das Canas	100,0%	-	-	-	9
	Praia Mansa	-	-	100,0%	-	8
	Praia Vermelha	100,0%	-	-	-	7
	Serraria	43,8%	-	56,3%	-	16
	Siriúba	100,0%	-	-	-	98
	Sombrio	90,9%	-	9,1%	-	11
	Viana	100,0%	-	-	-	17
CN	Engenho D'Água	98,1%	1,9%	-	-	105
	Santa Tereza	100,0%	-	-	-	225
	Vila	100,0%	-	-	-	376
CS	Borrifos	100,0%	-	-	-	37
	Curral	100,0%	-	-	-	97
	Feiticeira	100,0%	-	-	-	78
	Ilhote	100,0%	-	-	-	64
	Itapecerica	98,1%	1,9%	-	-	54
	Portinho	100,0%	-	-	-	146
	Praia Grande	100,0%	-	-	-	99
	Ribeirão	98,2%	1,6%	0,3%	-	384
	São Pedro	100,0%	-	-	-	49
	Taubaté	100,0%	-	-	-	69
	Veloso	99,2%	0,8%	-	-	126
I	Itaguassu	100,0%	-	-	-	365
	Itaquanduba	99,6%	-	0,4%	-	674
R	Zona Rural	39,0%	3,4%	28,8%	28,8%	59
Município de Ilhabela		99%	0,2%	0,5%	0,3%	9.003

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: para o sigilo das informações não foi disponibilizado pelo IBGE os dados desta variável nos bairros Estácio, Guanxumas, Lage Preta, Poço e Barreiros, que possuem no total doze(12) unidades domiciliares ocupadas. Esta observação também se aplica para a tabela da página 36.

1.6 ENERGIA ELÉTRICA POR DOMICÍLIOS

UG	Bairro	Com energia elétrica (%)	Sem energia elétrica (%)	Sem resposta	Domicílios particulares permanentes
AB	Água Branca	99,8%	0,2%	-	986
	Cocaia	99,7%	0,3%	-	321
	Costa Bela	97,3%	2,7%	-	73
	Perequê	99,5%	0,5%	-	647
	Reino	99,4%	0,6%	-	516
	Toca	100,0%	-	-	231
BV	Barra Velha	99,8%	0,2%	-	1.257
	Camarão	97,3%	2,7%	-	146
	Zabumba	100,0%	-	-	1.310
CT	Armação	99,0%	1,0%	-	97
	Bonete	97,3%	2,7%	-	75
	Castelhanos	13,5%	86,5%	-	37
	Enxovas	100,0%	-	-	5
	Fome	63,6%	36,4%	-	11
	Furnas	-	100,0%	-	7
	Garapocaia	100,0%	-	-	9
	Jabaquara	66,7%	33,3%	-	6
	Pacoíba	100,0%	-	-	27
	Ponta Azeda	100,0%	-	-	69
	Ponta das Canas	100,0%	-	-	9
	Praia Mansa	100,0%	-	-	8
	Praia Vermelha	42,9%	57,1%	-	7
	Serraria	100,0%	-	-	16
	Siriúba	100,0%	-	-	98
	Sombrio	45,5%	54,5%	-	11
	Viana	100,0%	-	-	17
CN	Engenho D'Água	100,0%	-	-	105
	Santa Tereza	100,0%	-	-	225
	Vila	100,0%	-	-	376
CS	Borrifos	97,3%	2,7%	-	37
	Curral	100,0%	-	-	97
	Feiticeira	100,0%	-	-	78
	Ilhote	100,0%	-	-	64
	Itapecerica	100,0%	-	-	54
	Portinho	100,0%	-	-	146
	Praia Grande	100,0%	-	-	99
	Ribeirão	100,0%	-	-	384
	São Pedro	100,0%	-	-	49
	Taubaté	100,0%	-	-	69
	Veloso	100,0%	-	-	126
I	Itaguassu	98,9%	1,1%	-	365
	Itaquanduba	99,9%	0,1%	-	674
R	Zona Rural	28,8%	42,4%	28,8%	59
Município de Ilhabela		98,5%	1,2%	0,3%	9.003

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

A energia elétrica está presente em 98% dos domicílios de Ilhabela. Algumas comunidades tradicionais aparecem com índices altos sem energia elétrica. São os Bairros Furnas, Castelhanos, Praia Vermelha, Sombrio, Área Rural, Fome e Jabaquara. Mais uma vez, são as comunidades tradicionais que ainda não têm esta condição básica para poder utilizar aparelhos elétricos em atividades básicas como armazenar alimentos, realizar atividades culturais, educativas e de lazer, por exemplo. Todas fundamentais para o desenvolvimento integral de qualquer criança e adolescente.

1.7 FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES

A tabela seguinte traz algumas informações importantes para a área da criança e do adolescente. A primeira delas é perceber como alguns bairros se diferem da maioria da ilha em seu número de crianças e adolescentes.

Na faixa de 0 a 6 anos, enquanto a proporção em relação à população total da ilha é de 10,6%, em alguns bairros este número aumenta muito. É o caso do Bairro Toca que possui 15,8% da sua população nesta faixa etária. Assim como os Bairros Camarão (15,8%), Furnas (19%), Praia Mansa (24,2%), Serraria (16,1%) e Taubaté (17,9%).

Na faixa de 7 a 14 anos de idade, enquanto a proporção em relação à população total da ilha é de 13,8%, os índices dos Bairros Jabaquara (27,6%), Praia Vermelha (20,8%) e Sombrio (19%) são altos.

Na faixa de 15 a 18 anos de idade, enquanto a proporção em relação à população total da ilha é de 6,6%, o Bairro de Enxovas se destaca com 20% em relação à sua população total de 20 moradores. Parece pouco, mas é importante, para este estudo, entender o que fazem, como estudam e como estão se desenvolvendo os 4 adolescentes que vivem neste lugar. Assim como também muito nos

interessa saber como vivem os adolescentes dos Bairros Jabaquara e Ponta das Canas. Na verdade, para este mapeamento, interessa saber como vivem todos os adolescentes de Ilhabela, mas em especial estes que, diante da sua comunidade, representam quase um quinto da população - e, por este motivo, podem estar sujeitos a ocuparem antecipadamente postos de um adulto (no trabalho, por exemplo), ou pela falta de equipamentos públicos adequados aos interesses e anseios dessa faixa etária (na área de esporte, cultura e saúde, por exemplo), estarem prejudicados em seu desenvolvimento integral.

O mais importante é perceber que, se queremos elaborar um plano para atender todas as crianças e adolescentes de Ilhabela, pensando a médio e em longo prazo, o perfil das comunidades irá se alterar bastante. Em 5 anos, por exemplo, as crianças e adolescentes da faixa de 7 a 14 anos de idade, serão os adolescentes e jovens da ilha. Em 10 anos, eles estarão compondo a população economicamente ativa da Ilha na faixa entre 15 a 24 anos. A pergunta é: como estamos preparando estas crianças e estes adolescentes para se relacionar com o mundo? Quais são as profissões possíveis para que a comunidade continue crescendo de forma socioambientalmente sustentável? Como as comunidades tradicionais geram renda hoje? Há projetos para aumentá-la? De que forma? Competitiva e agressivamente ou colaborativa e de forma sustentável?

O número de idosos em todos os bairros tende a crescer. Quais os equipamentos públicos existentes para esses cidadãos? Como integrar - em ações, ambientes, projetos - as diferentes gerações?

UG	Bairro	De 0 a 6 anos de idade (%)	De 7 a 14 anos de idade (%)	De 15 a 18 anos de idade (%)	De 19 a 59 anos de idade (%)	60 e mais anos de idade (%)	População residente
AB	Água Branca	9,9%	13,2%	6,3%	63,2%	7,4%	2.935
	Cocaia	9,5%	12,3%	5,3%	62,9%	10,0%	896
	Costa Bela	10,6%	11,9%	7,7%	63,0%	6,8%	235
	Pereque	8,2%	11,3%	6,2%	59,7%	14,6%	1.759
	Reino	12,4%	16,6%	7,5%	58,0%	5,5%	1.769
	Toca	15,8%	16,5%	6,3%	57,5%	3,9%	783
BV	Barra Velha	9,3%	13,8%	6,0%	62,1%	8,7%	3.940
	Camarão	15,8%	16,7%	6,8%	54,6%	6,1%	474
	Zabumba	12,1%	15,0%	7,3%	61,2%	4,4%	4.178
CT	Armação	10,9%	14,1%	4,8%	60,1%	10,0%	311
	Bonete	11,9%	14,8%	5,3%	53,7%	14,3%	243
	Castelhanos	11,2%	19,8%	7,8%	50,9%	10,3%	116
	Enxovas	5,0%	5,0%	20,0%	65,0%	5,0%	20
	Fome	11,4%	8,6%	0,0%	68,6%	11,4%	35
	Furnas	19,0%	4,8%	0,0%	61,9%	14,3%	21
	Garapocaia	13,3%	13,3%	3,3%	56,7%	13,3%	30
	Jabaquara	6,9%	27,6%	13,8%	41,4%	10,3%	29
	Pacoíba	10,5%	18,9%	7,4%	61,1%	2,1%	95
	Ponta Azeda	7,8%	14,2%	4,7%	64,2%	9,1%	232
	Ponta das Canas	7,1%	14,3%	17,9%	60,7%	0,0%	28
	Praia Mansa	24,2%	12,1%	3,0%	57,6%	3,0%	32
	Praia Vermelha	0,0%	20,8%	0,0%	66,7%	12,5%	24
	Serraria	16,1%	17,7%	4,8%	56,5%	4,8%	62
	Siriuba	10,8%	14,7%	5,0%	61,8%	7,7%	259
	Sombrio	14,3%	19,0%	9,5%	47,6%	9,5%	42
	Viana	4,7%	9,4%	1,6%	70,3%	14,1%	63
CN	Engenho D'Água	8,8%	8,4%	5,4%	64,9%	12,5%	296
	Santa Tereza	9,6%	12,0%	5,5%	59,0%	13,9%	683
	Vila	9,9%	12,9%	7,3%	59,1%	10,8%	1.231
CS	Borritos	3,4%	13,7%	8,5%	63,2%	11,1%	115
	Curral	8,0%	9,5%	7,3%	61,5%	13,7%	256
	Feiticeira	9,0%	14,0%	4,5%	64,5%	8,0%	198
	Ilhote	10,3%	10,3%	5,8%	60,1%	13,5%	220
	Itapecerica	7,3%	14,6%	6,6%	64,9%	6,6%	151
	Portinho	8,6%	14,3%	6,1%	60,5%	10,4%	440
	Praia Grande	7,7%	8,7%	5,2%	63,6%	14,7%	286
	Ribeirão	11,0%	12,9%	6,3%	62,2%	7,7%	1.183
	São Pedro	8,8%	10,3%	7,4%	58,8%	14,7%	136
	Taubaté	17,9%	12,0%	6,4%	55,6%	8,1%	234
I	Veloso	8,7%	13,0%	5,3%	63,9%	9,2%	408
	Itaguassu	10,8%	13,5%	8,0%	58,2%	9,4%	1.130
	Itaquanduba	11,6%	14,6%	7,3%	60,0%	6,5%	2.264
R	Zona Rural	8,5%	14,8%	8,5%	54,9%	13,4%	192
Município de Ilhabela		10,6%	13,8%	6,6%	60,7%	8,3%	28.034

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: para o sigilo das informações não foi disponibilizado pelo IBGE os dados desta variável nos bairros Estácio, Guanxumas, Lage Preta, Poço e Barreiros, que possuem no total vinte e nove (29) pessoas residentes. Esta observação também se aplica para a tabela da pagina 39.

1.8 RAÇA DOS MORADORES

UG	Bairro	Branco (%)	Preto (%)	Amarelo (%)	Parda (%)	Indígena (%)	Sem informação (%)	População residente
AB	Água Branca	59,6%	3,7%	0,7%	35,5%	0,6%	-	2.935
	Cocaia	75,7%	1,7%	1,1%	21,4%	0,1%	-	896
	Costa Bela	54,5%	3,8%	0,4%	40,9%	0,4%	-	235
	Pereque	71,4%	2,9%	0,4%	25,0%	0,3%	-	1.759
	Reino	46,0%	7,1%	0,8%	45,5%	0,6%	-	1.769
	Toca	29,9%	7,8%	0,3%	62,1%	-	-	783
BV	Barra Velha	50,5%	6,2%	0,5%	42,5%	0,4%	-	3.940
	Camarão	43,7%	2,1%	0,4%	53,0%	0,8%	-	474
	Zabumba	40,3%	6,7%	0,8%	52,2%	0,1%	-	4.178
CT	Armação	54,0%	4,8%	1,3%	39,9%	-	-	311
	Bonete	67,6%	2,0%	0,8%	29,5%	-	-	243
	Castelhanos	83,6%	2,6%	-	13,8%	-	-	116
	Enxovas	95,0%	-	-	5,0%	-	-	20
	Fome	34,3%	2,9%	-	62,9%	-	-	35
	Furnas	47,6%	4,8%	-	47,6%	-	-	21
	Garapocaia	83,3%	-	-	16,7%	-	-	30
	Jabaquara	31,0%	-	10,3%	58,6%	-	-	29
	Pacoíba	48,4%	17,9%	-	33,7%	-	-	95
	Ponta Azeda	59,9%	2,6%	0,4%	36,6%	0,4%	-	232
	Ponta das Canas	46,4%	-	3,6%	50,0%	-	-	28
	Praia Mansa	51,5%	-	-	48,5%	-	-	32
	Praia Vermelha	75,0%	-	-	25,0%	-	-	24
	Serraria	56,5%	4,8%	-	38,7%	-	-	62
	Siriuba	40,5%	6,9%	-	52,5%	-	-	259
	Sombrio	21,4%	2,4%	-	76,2%	-	-	42
	Viana	78,1%	-	-	21,9%	-	-	63
CN	Engenho D'Água	58,8%	5,7%	3,4%	32,1%	-	-	296
	Santa Tereza	65,0%	1,3%	0,6%	33,1%	-	-	683
	Vila	46,3%	2,4%	0,8%	50,3%	0,1%	-	1.231
CS	Borrifos	61,5%	1,7%	-	36,8%	-	-	115
	Curral	74,8%	2,3%	2,7%	20,2%	-	-	256
	Feiticeira	57,0%	5,0%	1,0%	37,0%	-	-	198
	Ilhote	61,9%	7,2%	-	30,9%	-	-	220
	Itapecerica	57,6%	4,6%	1,3%	36,4%	-	-	151
	Portinho	51,9%	5,2%	0,2%	42,2%	0,5%	-	440
	Praia Grande	71,0%	1,7%	0,3%	26,6%	0,3%	-	286
	Ribeirão	56,3%	5,0%	1,5%	37,0%	0,2%	-	1.183
	São Pedro	66,2%	2,9%	-	30,9%	-	-	136
	Taubaté	44,9%	3,0%	-	52,1%	-	-	234
	Veloso	54,2%	3,4%	1,7%	40,2%	0,5%	-	408
I	Itaguassu	46,6%	7,9%	0,5%	44,7%	0,3%	-	1.130
	Itaquanduba	43,8%	6,8%	0,4%	49,0%	0,1%	-	2.264
R	Zona Rural	54,6%	-	-	18,6%	-	26,8%	192
Município de Ilhabela		52%	5,1%	0,7%	41,7%	0,2%	0,3%	28.034

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

A raça predominante dos moradores de Ilhabela são: branca com 52% e parda com 41%. Essa distribuição é relativamente uniforme em todos os bairros. O número dos que se declaram pretos é pequeno, com 5,1% do total, com destaque para o bairro da Pacoíba, onde este índice atinge 17,9% do total de moradores. Apesar do pequeno número de afrodescendentes, não é possível negar a história de Ilhabela, local de desembarque clandestino de escravos.

Valorizar a cultura afrodescendente é importante para diminuição da discriminação racial que ainda perdura em toda a sociedade brasileira e para o planejamento e implementação de políticas públicas que considerem as necessidades específicas desta população e a adoção de medidas, programas e políticas de ação afirmativa, conforme previsto na Lei 12.288/10 que institui o Estatuto da Igualdade Racial.

1.9 ALFABETIZAÇÃO DOS MORADORES

A alfabetização alcança mais de 98% das crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos. Este dado isolado pode deixar muitas pessoas tranquilas e felizes com seu trabalho. Mas precisamos olhar com cuidado estes quase 2%. Em número absoluto, podemos dizer que há, em Ilhabela, aproximadamente 350 adolescentes não alfabetizados. A tabela, ao lado, nos revela onde estão estes adolescentes.

É importante perceber que, embora o número percentual seja pequeno, é alarmante saber que 1,55% da população do Bairro Zabumba entre 10 e 17 anos não está alfabetizada. Em números absolutos, podemos dizer que há, aproximadamente 65 adolescentes neste bairro que não tiveram acesso à escolarização. Isto é muito preocupante e se repete nos Bairros de Barra Velha, Perequê e Reino. Este problema precisa ser

enfrentado com rapidez e urgência pela sociedade de Ilhabela. Em breve, serão 65 adultos no bairro Zabumba com pouca possibilidade de emprego, seja no comércio, seja no turismo. O que o futuro reserva para estes meninos e meninas? Para onde os estamos empurrando?

Alguns bairros têm percentuais menores, porém a população também é pequena, como o bairro de Armação, com 311 moradores e um percentual de crianças e adolescentes não alfabetizados de 5,7%, ou seja, aproximadamente, 18 pessoas. No entanto, continuam valendo as perguntas feitas acima.

Apesar do número de moradores ser pequeno é muito importante entender os motivos pelos quais a Praia Mansa possui um alto índice de crianças e adolescentes não alfabetizados.

1.10 SEXO DOS RESPONSÁVEIS

Em Ilhabela, 37% dos domicílios são chefiados por mulheres. O Bairro Água Branca, no entanto, tem um percentual maior que a média, e um número de domicílios alto, sugerindo uma diferenciação do padrão de Ilhabela, o que merece atenção especial. *(ver tabela na página 42)*

UG	Bairro	Alfabetizados com 10 a 17 anos de idade (%)	Não alfabetizados com 10 a 17 anos de idade (%)	População residente
AB	Água Branca	99,49%	0,51%	2.935
	Cocaia	100,00%	-	896
	Costa Bela	100,00%	-	235
	Perequê	98,20%	1,80%	1.759
	Reino	98,94%	1,06%	1.769
	Toca	98,32%	1,68%	783
BV	Barra Velha	98,65%	1,35%	3.940
	Camarão	97,44%	2,56%	474
	Zabumba	98,45%	1,55%	4.178
CT	Armação	94,29%	5,71%	311
	Bonete	100,00%	-	243
	Castelhanos	95,45%	4,55%	116
	Enxovas	100,00%	-	20
	Fome	100,00%	-	35
	Garapocaia	100,00%	-	30
	Jabaquara	100,00%	-	29
	Pacoíba	100,00%	-	95
	Ponta Azeda	100,00%	-	232
	Ponta das Canas	100,00%	-	28
	Praia Mansa	66,67%	33,33%	32
	Praia Vermelha	100,00%	-	24
	Serraria	100,00%	-	62
	Siriúba	100,00%	-	259
	Sombrio	100,00%	-	42
	Viana	100,00%	-	63
CN	Engenho D'Água	96,30%	3,70%	296
	Santa Tereza	97,44%	2,56%	683
	Vila	100,00%	-	1.231
CS	Borrifos	100,00%	-	115
	Curral	96,88%	3,13%	256
	Feiticeira	96,00%	4,00%	198
	Ilhote	100,00%	-	220
	Itapecerica	95,00%	5,00%	151
	Portinho	100,00%	-	440
	Praia Grande	100,00%	-	286
	Ribeirão	98,09%	1,91%	1.183
	São Pedro	100,00%	-	136
	Taubaté	100,00%	-	234
I	Veloso	98,18%	1,82%	408
	Itaguassu	99,39%	0,61%	1.130
	Itaquanduba	98,83%	1,17%	2.264
R	Zona Rural	100,00%	-	192
Município de Ilhabela		98,73%	1,27%	28.013

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: para o sigilo das informações não foi disponibilizado pelo IBGE os dados desta variável nos bairros Estácio, Guanxumas, Lage Preta, Poço e Barreiros, que possuem no total vinte e nove (29) pessoas residentes.

UG	Bairro	Responsáveis do sexo feminino (%)	Responsáveis do sexo masculino (%)	Total de responsáveis por bairro
AB	Água Branca	45,5%	54,5%	988
	Cocaia	31,8%	68,2%	321
	Costa Bela	28,8%	71,2%	73
	Perequê	38,0%	62,0%	656
	Reino	34,4%	65,6%	517
	Toca	34,0%	66,0%	235
BV	Barra Velha	40,6%	59,4%	1.263
	Camarão	39,7%	60,3%	146
	Zabumba	35,3%	64,7%	1.310
CT	Armação	28,9%	71,1%	97
	Bonete	17,3%	82,7%	75
	Castelhanos	27,0%	73,0%	37
	Enxovas	0,0%	100,0%	5
	Estácio	0,0%	100,0%	1
	Fome	9,1%	90,9%	11
	Furnas	0,0%	100,0%	7
	Garapocaia	55,6%	44,4%	9
	Guanxumas	0,0%	100,0%	3
	Jabaquara	33,3%	66,7%	6
	Laje Preta	0,0%	100,0%	1
	Pacoíba	40,7%	59,3%	27
	Poço	0,0%	100,0%	1
	Ponta Azeda	34,8%	65,2%	69
	Ponta das Canas	11,1%	88,9%	9
	Praia Mansa	22,2%	77,8%	9
	Praia Vermelha	28,6%	71,4%	7
	Serraria	25,0%	75,0%	16
	Siriúba	42,9%	57,1%	98
	Sombrio	0,0%	100,0%	11
	Viana	47,1%	52,9%	17
CN	Barreiros	16,7%	83,3%	6
	Engenho D'Água	21,9%	78,1%	105
	Santa Tereza	43,6%	56,4%	225
	Vila	32,7%	67,3%	376
CS	Borrifos	18,4%	81,6%	38
	Curral	27,6%	72,4%	98
	Feiticeira	16,5%	83,5%	79
	Ilhote	34,4%	65,6%	64
	Itapecerica	25,9%	74,1%	54
	Portinho	29,9%	70,1%	147
	Praia Grande	34,3%	65,7%	99
	Ribeirão	35,6%	64,4%	390
I	São Pedro	55,1%	44,9%	49
	Taubaté	20,3%	79,7%	69
	Veloso	26,6%	73,4%	128
R	Itaguassu	50,0%	50,0%	366
	Itaquanduba	39,2%	60,8%	674
-	Zona Rural	26,2%	73,8%	61
Município de Ilhabela		37,0%	63,0%	9.053

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: Em trinta e oito (38) domicílios particulares ocupados existe mais de um responsável.

1.11 RESPONSÁVEIS COM MENOS DE 17 ANOS DE IDADE

O percentual de responsáveis com menos de 17 anos é de 0,5% em Ilhabela. Em números absolutos, podemos dizer que há 47 menores de 17 anos, provavelmente adolescentes, chefiando suas casas. A pergunta que precisa ser feita é: “Com que tipo de emprego e qual a qualidade de vida que estes adolescentes estão oferecendo

para suas famílias?” Este recorte da população mereceria uma pesquisa especial para que fosse proposto um tipo de ensino específico para estes meninos e meninas. Podemos identificar que nos bairros Água Branca e Zabumba esta demanda é maior.

UG	Bairro	Responsáveis menores de 17 anos de idade (%)	Total de responsáveis menores de 17 anos de idade	Total de responsáveis por bairro
AB	Água Branca	1,3%	13	988
	Reino	0,2%	1	517
	Toca	0,9%	2	235
BV	Barra Velha	0,6%	7	1.263
	Zabumba	1,0%	13	1.310
CT	Armação	1,0%	1	97
	Castelhanos	2,7%	1	37
	Siriúba	1,0%	1	98
CS	Borrifos	2,6%	1	38
I	Itaguassu	1,6%	6	366
	Itaquanduba	0,1%	1	674
Município de Ilhabela		0,5%	47	5.623

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: foram incluídos nesta tabela somente os bairros que possuem responsáveis menores de dezessete (17) anos de idade que estavam trabalhando.

A tabela, abaixo, da pesquisa amostral do IBGE, de 2011, apresenta o número de pessoas menores de 17 anos de idade que estão trabalhando em Ilhabela.

Idade	Total de moradores	Pessoas que estão trabalhando	%
10	528	20	3,8%
11	508	0	0,0%
12	480	21	4,4%
13	497	20	4,0%
14	456	52	11,4%
15	509	103	20,2%
16	478	186	38,9%
17	411	195	47,4%
	3,867	597	15,4%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Obs: foram incluídos nesta tabela somente os bairros que possuem menores de dezessete (17) anos de idade que estavam trabalhando.

1.12 ÓBITOS COM MENOS DE 1 UM ANO DE IDADE

A Organização Mundial de Saúde prevê até 10 mortes de crianças com menos de 1 ano de vida a cada 1000 habitantes. Ilhabela registrou 7 óbitos entre os 473 nascidos vivos, uma taxa de mortalidade de 14,8. Cabe ressaltar que no Bairro Castelhanos o único nascido vivo veio a registrar óbito.

UG	Bairro	Óbitos entre menores de 1 ano de idade	Total de nascidos vivos	Taxa de mortalidade entre menores de 1 ano de idade
AB	Água Branca	1	59	*
	Cocaia	1	5	*
	Reino	2	45	*
BV	Barra Velha	1	144	*
CT	Castelhanos	1	1	*
I	Itaquanduba	1	53	*
Município de Ilhabela		7	473	14,8

Fonte: Secretaria municipal de saúde de Ilhabela, 2011

*Foram adotados valores absolutos, porque a taxa de mortalidade infantil apresenta grandes oscilações em populações pequenas quando avaliado em um curto período de tempo, como um (1) ano. Cada caso a mais ou a menos provoca grandes variações na taxa. Foram considerados somente os bairros onde ocorreu óbitos de crianças menores de um (1) ano.

1.13 ÓBITOS ATÉ 17 ANOS DE IDADE

Da população de 0 a 17 anos, foi registrada uma taxa geral de óbitos de 5,3. O Bairro de Castelhanos se destaca por ter uma população total pequena.

UG	Bairro	Óbitos entre menores de 18 anos de idade	População total	Taxa de mortalidade entre menores de 18 anos de idade
AB	Água Branca	2	275	7,27
	Cocaia	1	76	13,16
	Reino	3	215	13,95
BV	Barra Velha	4	382	10,47
CT	Castelhanos	1	18	55,56
CN	Vila	1	128	7,81
CS	Ribeirão	2	112	17,86
I	Itaquanduba	1	250	4,00
Município de Ilhabela		15	2.831	5,30

O sexo masculino registrou, proporcionalmente, mais mortes nessa população de 0 a 17 anos, um percentual de 0,21% enquanto o feminino foi de 0,15%. Mas em números absolutos, morreram mais meninas do que meninos.

Sexo	Nº de óbitos	População total	% de óbitos por sexo
Masculino	6	3.969	0,15%
Feminino	9	4.296	0,21%
Município de Ilhabela	15	8.265	0,18%

1.14 CAUSA DOS ÓBITOS ATÉ 17 ANOS DE IDADE

O maior número de óbitos ocorreu entre crianças com menos de 1 ano de idade, 53%, e a causa que mais se sobressaiu foi a Septicemia Bacteriana do recém nascido, 26,67%.

Não se pode afirmar que o problema seja 100% de responsabilidade do hospital, haja vista que as infecções iniciadas antes de 4 dias após o parto, em geral, não tem origem hospitalar. Mas não temos informações para analisar este dado, valendo apenas chamar a atenção das autoridades locais para este problema.

Causa e CID	Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	Total	%
A41 - outras septicemias	1	1				2	13,33%
C91 - leucemia linfóide			1			1	6,67%
G60 - neuropatia hereditária e idiopática		1				1	6,67%
P01 - recém-nascido afetado por complicações maternas na gravidez	1					1	6,67%
P36 - septicemia bacteriana do recém-nascido	4					4	26,67%
P77 - enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido	1					1	6,67%
Q24 - outras mal formações congênitas do coração	1					1	6,67%
W20 - impacto causado por objeto lançado ou projetado em queda					1	1	6,67%
X99 - agressão por objeto cortante ou penetrante					1	1	6,67%
Y21 - afogamento submersão intencional não determinada		1				1	6,67%
Y26 - exposição à fumaça ou fogo em chamas com intenção não determinada				1		1	6,67%
Município de Ilhabela	8	3	1	1	2	15	100%
% de óbitos por faixa de idade	53,33%	20%	6,67%	6,67%	13,33%	100%	-

1.15 MULHERES GRÁVIDAS

Comparando o número de grávidas com a população na faixa etária fértil, Ilhabela teve aproximadamente 5% da população feminina grávida em 2011, sendo que no Bairro Barra Velha, aproximadamente 12% da população na faixa etária fértil engravidou.

UG	Bairro	Total de grávidas	Total de mulheres na faixa etária fértil (12 a 49 anos)	% de grávidas em relação às mulheres em período fértil
AB	Água Branca	59	967	6,10%
	Cocaia	5	276	1,81%
	Costa Bela	10	69	14,49%
	Perequê	22	543	4,05%
	Reino	45	576	7,81%
	Toca	10	260	3,85%
BV	Barra Velha	144	1.217	11,83%
CT	Armação	7	83	8,43%
	Bonete	4	67	5,97%
	Castelhanos	1	27	3,70%
	Comunid. Tradicionais	2	N/D	-
	Jabaquara	1	10	10,00%
	Pacoíba	1	26	3,85%
	Ponta Azeda	1	65	1,54%
	Praia Mansa	2	9	22,22%
	Praia Vermelha	1	6	16,67%
	Serraria	1	16	6,25%
	Siriúba	1	83	1,20%
CN	Engenho D' água	3	95	3,16%
	Santa Tereza	1	200	0,50%
	Vila	26	362	7,18%
CS	Borrifos	2	35	5,71%
	Curral	2	84	2,38%
	Feiticeira	5	66	7,58%
	Ilhote	4	69	5,80%
	Portinho	7	127	5,51%
	Praia Grande	3	92	3,26%
	Ribeirão	13	365	3,56%
	São Pedro	5	46	10,87%
	Taubaté	7	72	9,72%
	Veloso	5	120	4,17%
I	Itaguassu	19	360	5,28%
	Itaquanduba	53	728	7,28%
R	Zona Rural	1	36	2,78%
Município de Ilhabela		473	8.792	5,38%

1.16 GRÁVIDAS DE 12 A 17 ANOS

Com idade inferior a 17 anos, Ilhabela registra 2,3% da população desta faixa etária tendo filhos. O índice é pequeno, mas não deixa de ser preocupante. Em número absoluto, podemos dizer que foram oficialmente registrados 31 casos de meninas grávidas em 2011. Visto desta forma, não parece pouco.

UG	Bairro	Grávidas de 12 a 17 anos de idade	Mulheres de 12 a 17 anos de idade	% de jovens grávidas
AB	Água Branca	4	130	3,1%
	Costa Bela	1	11	9,1%
	Perequê	2	77	2,6%
	Reino	2	94	2,1%
BV	Barra Velha	6	168	3,6%
CT	Armação	2	11	18,2%
	Castelhanos	1	9	11,1%
	Comunid. Tradicionais	1	N/D	-
	Jabaquara	1	3	33,3%
	Praia Mansa	1	1	100,0%
CS	Feiticeira	1	10	10,0%
	Portinho	1	18	5,6%
	Ribeirão	1	47	2,1%
I	Itaguassu	2	60	3,3%
	Itaquanduba	5	123	4,1%
Município de Ilhabela		31	1.343	2,3%

1.17 PRÉ-NATAL

O que mais chama a atenção, na tabela abaixo, são as duas gestantes moradoras de Cocaia que não realizaram, no mínimo, as 7 consultas do pré-natal.

UG	Bairro	Total de grávidas	Grávidas com menos de 7 pré-natais	% de grávidas com menos de 7 pré-natais
AB	Água Branca	59	7	12%
	Cocaia	5	2	40%
	Costa Bela	10	1	10%
	Perequê	22	2	9%
	Reino	45	6	13%
	Toca	10	1	10%
BV	Barra Velha	144	12	8%
CT	Armação	7	2	29%
	Bonete	4	2	50%
	Castelhanos	1	0	0%
	Comunid. Tradicionais	2	0	0%
	Jabaquara	1	0	0%
	Pacóiba	1	0	0%
	Ponta Azeda	1	0	0%
	Praia Mansa	2	0	0%
	Praia Vermelha	1	0	0%
	Serraria	1	0	0%
	Siriúba	1	0	0%
CN	Engenho D' água	3	1	33%
	Santa Tereza	1	0	0%
	Vila	26	3	12%
CS	Borrifos	2	0	0%
	Curral	2	0	0%
	Feiticeira	5	0	0%
	Ilhote	4	0	0%
	Portinho	7	1	14%
	Praia Grande	3	0	0%
	Ribeirão	13	0	0%
	São Pedro	5	1	20%
	Taubaté	7	1	14%
	Veloso	5	0	0%
I	Itaguassu	19	4	21%
	Itaquanduba	53	5	9%
R	Zona Rural	1	0	0%
Município de Ilhabela		473	8.792	11%

2 PESQUISA DE CAMPO:

Dados coletados no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela, no Conselho Tutelar, nas Organizações Não Governamentais e nas Secretarias Municipais

Considerações gerais sobre o trabalho de coleta de dados *in loco*

O trabalho de coleta de dados, em Ilhabela, se iniciou em 01 de março de 2012. O prazo estipulado para a conclusão deste trabalho de campo foi dia 15 de abril, para que fosse possível o início da análise em maio de 2012. Todos os envolvidos foram oficiados pelo CMDCAI.

Vale a pena perceber o caráter didático que este trabalho de coleta de dados cumpre no município. Algumas ONGs adotaram o modelo de planilha de dados sugerida pelo pesquisador do projeto. Apesar de convivermos com os computadores há mais de 15 anos, muitos ainda se utilizam de papel para manter o registro da população que atendem.

Enquanto os dados estavam sendo coletados, foi sendo criado o banco de dados, que propiciaria a análise propriamente dita.

Para respondermos a pergunta “o aluno do Bairro Água Branca estuda e realiza atividades perto ou longe da sua casa?”, precisávamos que os nomes das crianças e adolescentes estivessem sempre escritos da mesma forma nas listas que recebíamos. No entanto, encontramos casos em que a criança Neimar da Silva Santos (nome fictício) em uma lista estava escrito Neimar S. Santos e, na outra, Neymar da Silva Santos. Foi preciso ajustar todas estas situações, cruzando dados que pudessem nos ajudar a chegar ao nome correto da criança e padronizá-lo em todas as listas para conseguirmos finalizar o banco de dados.

Muitos registros informavam nomes de localidades que não são bairros oficiais de Ilhabela, o que tornava difícil a identificação correta do local de moradia da criança ou do adolescente. Apenas como ilustração, a localidade de Arrozal pertence ao Bairro de Siriúba, Caveiras ao Bairro Serraria, Feiticeirinha ao Bairro de Praia Grande e assim por diante.

Neste trabalho, foi de extrema valia o Decreto 1.738 de 21 de dezembro de 1998, que delimita os perímetros dos 47 bairros de Ilhabela. A lista completa de localidades de Ilhabela, que não são bairros oficialmente reconhecidos, estão anexados ao final deste relatório (anexo 1).

O levantamento das instituições que realizam trabalho direto com crianças e adolescentes foi um passo inicial importante para se realizar a coleta de informações.

Aproveitando a presença da maioria dos conselheiros do CMDCAI no curso de formação de conselheiros, realizamos este levantamento e nos deparamos com uma situação interessante.

Os conselheiros apresentaram a seguinte lista de organizações e equipamentos sociais:

- Associação Amigos da Criança de Ilhabela (SACI);
- Associação Amigos do Projeto Guri - Organização Social de Cultura;

- Associação Creche de Ilhabela (ACRI)¹ ;
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE);
- Casa da Criança de Ilhabela² ;
- Espaço Cultural Pés no Chão;
- Instituto Rukha;
- Instituto Veritas Ilhabela.

No decorrer do trabalho de campo, no entanto, percebemos que o número de organizações era maior. Foram encontradas mais 12 organizações sociais ou grupos que desenvolvem trabalhos com crianças e/ou adolescentes, a saber:

- Associação Barreiros Ilhabela;
- Creche Renato Maldonado;
- Elementos da Natureza;
- Escoteiros do Mar Maembipe;
- Grupo de Escoteiros Terra Cururuá
- Instituto Bela Ilha;
- Instituto Ilhabela Sustentável;
- Obra Social Centro de Convivência São Vicente de Paulo (Profic);
- Pastoral da Criança;
- Projeto Pequeno Tobias - Guarda Mirim;
- Projeto Esportivo e Social Tênis Mar;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

1 As creches, atualmente, são consideradas como ação de política básica, pois estão dentro da política de educação. Portanto, não há mais necessidade de registro no CMDCAI. De qualquer forma, não poderia atuar sem uma autorização de funcionamento emitida pela Secretaria Municipal de Educação, mediante regras mínimas exigidas e documentação apropriada. Sejam elas públicas ou privadas.

2 A “Casa da Criança” é uma casa onde são realizados os acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes e é mantida pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Ilhabela.

A pesquisa de campo, portanto, revelou que nem todas as organizações estavam efetivamente inscritas no CMDCAI. A Lei Federal nº 8.069/90³, em seu artigo 90, obriga as entidades de proteção e de atendimento socioeducativo em meio aberto, a proceder a inscrição de seus projetos e programas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que, por sua vez, deve comunicar tal registro ao Conselho Tutelar e à autoridade judiciária local.

3 Esta lei é mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente. Seu nonagésimo artigo diz:
Art. 90. As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção e sócio-educativos destinados a crianças e adolescentes, em regime de:
I - orientação e apoio sociofamiliar;
II - apoio socioeducativo em meio aberto;
III - colocação familiar;
IV - acolhimento institucional; (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009)
V - prestação de serviços à comunidade; (Redação dada pela Lei nº 12.594, de 2012)
VI - liberdade assistida; (Redação dada pela Lei nº 12.594, de 2012)
VII - semiliberdade; e (Redação dada pela Lei nº 12.594, de 2012)
VIII - internação. (Incluído pela Lei nº 12.594, de 2012)
§ 1o As entidades governamentais e não governamentais deverão proceder à inscrição de seus programas, especificando os regimes de atendimento, na forma definida neste artigo, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o qual manterá registro das inscrições e de suas alterações, do que fará comunicação ao Conselho Tutelar e à autoridade judiciária. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009)
§ 2o Os recursos destinados à implementação e manutenção dos programas relacionados neste artigo serão previstos nas dotações orçamentárias dos órgãos públicos encarregados das áreas de Educação, Saúde e Assistência Social, dentre outros, observando-se o princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente preconizado pelo caput do art. 227 da Constituição Federal e pelo caput e parágrafo único do art. 4o desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).
§ 3o Os programas em execução serão reavaliados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, no máximo, a cada 2 (dois) anos, constituindo-se critérios para renovação da autorização de funcionamento: (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009)
I - o efetivo respeito às regras e princípios desta Lei, bem como às resoluções relativas à modalidade de atendimento prestado expedidas pelos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, em todos os níveis; (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009)
II - a qualidade e eficiência do trabalho desenvolvido, atestadas pelo Conselho Tutelar, pelo Ministério Público e pela Justiça da Infância e da Juventude; (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009)
III - em se tratando de programas de acolhimento institucional ou familiar, serão considerados os índices de sucesso na reintegração familiar ou de adaptação à família substituta, conforme o caso. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

Tanto o Instituto Bela Ilha como o SEBRAE, foram incluídas neste grupo de instituições, porque possuem trabalho relevante na melhoria da qualidade de vida de crianças e de adolescentes de Ilhabela. Mas, de fato, não possuem trabalho direto com esta população e não precisariam ser cadastradas no CMDCAI. A Casa da Criança, apesar de ser um equipamento governamental, deveria estar com seu programa devidamente inscrito no CMDCAI, como exige a Lei Federal citada acima em seu artigo 90, parágrafo primeiro.

Vale completar dizendo, que o artigo 90 do ECA, oferece critérios de avaliação e obriga o CMDCAI a avaliar os programas em execução, no máximo, a cada 2 anos, tendo o direito de manter, ou não, a organização social em funcionamento.

Diante do ocorrido, vale a pena perceber que mais de 50% das organizações não governamentais e grupos que atuam com crianças e adolescentes em programas socioeducativos em Ilhabela não possuem registro no CMDCAI e que 100% das organizações não têm seus projetos e programas avaliados por este órgão.

O maior risco de se manter a situação vigente é conviver com organizações de atendimento a crianças e adolescentes que podem estar trabalhando em sentido contrário ao que determina a legislação atual, ou que não tenham condições técnicas ou físicas de atendimento. A situação encontrada denota uma deformação da rede de atendimento à infância.

Vale ainda registrar que conforme reza o artigo 91 da Lei Federal nº 8.069/90, as organizações não governamentais somente podem funcionar depois de registradas no CMDCAI. Portanto, algumas organizações que atendem crianças e adolescentes em Ilhabela estão irregulares e podem ser fechadas, por força de lei, a qualquer instante⁴.

⁴ O CMDCAI, ciente do problema, se mobilizou para regularizar a situação das organizações não inscritas.

Ainda sobre a coleta de dados, o CMDCAI elaborou e aprovou uma resolução autorizando a realização do Mapeamento Dinâmico da Situação da Criança e do Adolescente de Ilhabela e enviou um ofício a todas as secretarias municipais e organizações não governamentais solicitando os dados. Também foi encaminhado um ofício para a Diretoria de Ensino de Caraguatatuba, solicitando as informações referentes às escolas estaduais de ensino médio e o Censo Escolar 2010.

É curioso notar como alguns gestores, estejam dentro do governo, estejam dentro de organizações não governamentais, ainda resistam a apresentar informações que não ferem de forma alguma qualquer tipo de privacidade. É importante dizer que as duas empresas contratadas para este trabalho assinaram, em 05 de março de 2012, um Acordo de Confidencialidade junto ao CMDCAI, protegendo as crianças e adolescentes de Ilhabela contra qualquer tipo de publicação de informação que pudesse colocar em risco sua privacidade. No caso de uma das ONGs de Ilhabela, por exemplo, somente depois da intervenção direta de um conselheiro de direitos é que conseguimos as informações que estão publicadas neste relatório. A hipótese de que muitas organizações não atenderam prontamente o pedido de dados, porque não teriam registros organizados do seu público atendido é bastante verificável. Organizações sociais bastante conceituadas e devidamente inscritas no CMDCAI tinham registros feitos em papel e demoraram bastante tempo para conseguir digitalizá-los e enviá-los.

O fator positivo, nestes casos, foi a formação da percepção da necessidade de se manter atualizadas as informações sobre o público que atendem, para oferecer ao CMDCAI, Conselho Tutelar ou Ministério Público dados corretos e de maneira rápida, para que estes órgãos e a sociedade em geral, tenham conhecimento da amplitude e qualidade do trabalho que realizam.

2.1 O CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ILHABELA (CMDCAI)

O CMDCAI foi parceiro e articulador neste trabalho. Desde o início esteve presente e reconheceu a importância do trabalho.

É composto por 4 representantes titulares do Governo, sendo 1 da Secretaria de Assistência Social, 1 da Secretaria de Educação, 1 da Secretaria de Finanças e 1 da Secretaria da Saúde. E 4 representantes titulares de organizações sociais. Há o mesmo número de suplentes.

Em 27 de fevereiro de 2012, ocorreu a primeira aula do curso para formação de conselheiros na qual participaram 8 conselheiros de direitos. A ausência de conselheiros tutelares preocupou a coordenação do projeto.

Um dos objetivos do curso de formação de conselheiros era justamente propiciar uma maior integração entre o CMDCAI e o Conselho Tutelar, já que a coordenação do projeto sabia que estes órgãos não trabalhavam em parceria estreita.

Para tentar facilitar esta aproximação entre o CMDCAI e o Conselho Tutelar, a presidente e a vice-presidente do CMDCAI e o coordenador do projeto agendaram e foram até o Conselho Tutelar para explicarem o projeto e formalizarem o convite para que os conselheiros tutelares participassem do curso. Esta reunião ocorreu no dia 29 de fevereiro de 2012. Estiveram presentes duas conselheiras tutelares e seu presidente à época.

Durante todo o curso, os conselheiros tutelares estiveram presentes em apenas duas aulas, representados pelas conselheiras tutelares Camila e Janine. Esta dificuldade de relacionamento entre os conselhos foi analisada conjuntamente pela coordenação do projeto e pelo CMDCAI e chegou-se à seguinte conclusão: há um problema estrutural na legislação municipal que criou os conselhos municipal e tutelar. A Lei 559/94 alterou

a redação de alguns artigos da Lei 459/92, que criou os conselhos. O novo artigo 25 confere, ao CMDCAI, o poder de estabelecer as “Associações, Instituições, Entidades e Clubes de Serviços” que compõem o colégio eleitoral, que elege o Conselho Tutelar. O artigo 29, dá, ao CMDCA, direito de estabelecer a remuneração do Conselho Tutelar. E o artigo 31 estabelece que o CMDCA deve fiscalizar permanentemente a conduta pessoal e funcional dos conselheiros tutelares.

Estes poderes conferidos ao CMDCAI pela lei aprovada em 1994, geraram, historicamente, uma condição de subordinação entre os dois conselhos que acabou por minar qualquer possibilidade de trabalho em parceria.

Na sua origem, os dois conselhos foram criados para trabalharem sem nenhuma situação de subordinação e em condições de igualdade. Como diz o artigo 131 do ECA, “*O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo (...)*”. Sua ligação funcional, apesar de não configurar vínculo trabalhista, é direta com o executivo municipal. O ECA, por ser uma Lei que obedece o princípio da descentralização, deixa para o Município a regulamentação do processo de escolha dos conselheiros tutelares, dizendo apenas que este processo será de responsabilidade do Conselho de Direitos. Diz ainda que a remuneração dos conselheiros tutelares será estabelecida em lei municipal, mas nada diz sobre ser o Conselho de Direitos responsável por tomada de decisão quanto a escolha das organizações que escolherão o conselho tutelar, muito menos ser o responsável por fiscalizá-lo.

Portanto, entendemos que a redação da Lei 559/94 tem motivado um controle abusivo do Conselho de Direitos em relação ao Conselho Tutelar, gerando uma relação vertical e prejudicial para o sistema de garantia de direitos⁵ de Ilhabela. Durante o curso de formação de conselheiros, ficou nítida a dificuldade dos conselheiros darem conta de suas atribuições. São vários os motivos que precisam ser expostos neste relatório a fim de que novas gestões minimizem os problemas.

a) Responsabilidade: percebeu-se que os conselheiros não estavam imbuídos da responsabilidade que um conselheiro de direitos deve ter. Ao final da sexta aula do curso, quando foi realizado um “raio X” da estrutura e funcionamento do CMDAI e do CT, os conselheiros declararam que finalmente estavam entendendo a magnitude do trabalho de um conselho e lamentaram não ter feito um curso no início do mandato, pois poderiam ter feito muito mais pelas crianças e adolescentes de Ilhabela;

b) Abrangência: o fato das secretarias de cultura e de esportes não estarem representadas no CMDAI deixa falhas na articulação de políticas dirigidas às meninas e meninos de Ilhabela;

c) Representatividade: percebeu-se que, na sua maioria, os conselheiros representantes das secretarias do governo não estavam legitimados pelas suas respectivas secretarias. Uma das secretarias que compõem o CMDAI possuía um representante titular e um suplente, mas não participaram do curso e pouco participavam das reuniões do Conselho;

5 O Sistema de Garantia de Direitos foi estabelecido por meio da Resolução 113/2006 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA e constituiu-se: a) na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil; b) na aplicação de instrumentos normativos; e c) no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual e Municipal.

d) Escolha dos Conselheiros: os representantes da sociedade civil são escolhidos de forma a abranger o maior número de organizações, sendo os titulares de uma organização e os suplentes de outra. Portanto, temos 4 representantes titulares de 4 organizações diferentes das 4 organizações suplentes. Na verdade, são 8 organizações não governamentais que estão escolhidas para representar a sociedade civil, tendo apenas 4 o poder de voto no conselho. Mas na ausência de um titular, o suplente de outra organização tem o poder de voto. Teria sentido se o titular e o suplente representassem uma mesma categoria profissional, por exemplo, e estivessem articulados de tal forma que votassem e defendessem os interesses de uma mesma corrente de pensamento. No entanto, percebeu-se que este tipo de composição acaba por desarticular a sociedade civil, ficando o CMDAI mais ligado aos interesses do governo;

e) Estrutura administrativa: Durante a realização deste trabalho, o CMDAI estava lutando por um local de trabalho e por uma secretaria executiva que pudesse dar conta das tarefas do CMDAI que, por muitas vezes, foi executada pela sua presidente que, por estar acumulando muitas tarefas, acabou pedindo afastamento do cargo.

O curso de formação de conselheiros⁶ foi muito proveitoso para os conselheiros de direitos. No dia 10/02/2012, foi realizada uma importante reunião entre a equipe executora do projeto e o CMDAI para combinar as ações que seriam realizadas durante o primeiro semestre do ano. Ela aconteceu na Pousada Recanto da Villa e contou com a participação de 17 pessoas. Os proprietários da Pousada, sensibilizados por saberem da falta de espaço para o CMDAI realizar reuniões, convidou o grupo a sempre usarem seu espaço para as reuniões. As aulas ocorreram na Pousada sempre das 18h às 21h nas seguintes datas e com os seguintes temas:

6 Todas as apostilas das aulas estão devidamente arquivadas na sede do CMDAI. Os encontros noturnos foram considerados como reuniões extraordinárias e, portanto, todos têm suas atas elaboradas pela secretaria do Conselho.

- Aula 01 - 27/02/12
Tema: Expectativas com o curso, combinados e reflexões;
- Aula 02 - 09/03/12
Tema: Atribuições dos conselhos;
- Aula 03 - 23/03/12
Tema: Fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente;
- Aula 04 - 03/04/12
Tema: Revisão dos temas trabalhados nas 3 primeiras aulas e importância do mapeamento;
- Aula 05 - 17/04/12
Tema: Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária;
- Aula 06 - 08/05/12
Tema: Diagnóstico do CMDCAI e do Conselho Tutelar;
- Duas últimas aulas - novembro/2012⁷
Tema: Análise do Relatório e preparação do evento de divulgação do Diagnóstico;

Muito embora não tenha sido realizada uma avaliação formal e escrita, o grupo foi unânime em concordar que o curso foi essencial para compreensão do papel de conselheiro. Também foi elogiada a forma leve e alegre impressa pelos profissionais que ministraram o curso, o que tornou mais fácil a compreensão dos conteúdos. Ainda foi valorizada a forma de se fazer reuniões de trabalho intercaladas com o curso o que foi dando mais concretude aos conceitos aprendidos. Um exemplo desta prática foi o fato de o conselheiro representante da Secretaria das Finanças ter providenciado um

novo CNPJ para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, conforme orientação da Receita Federal. A frequência dos participantes foi diminuindo durante o curso. Atribui-se a isto a continuidade apenas dos conselheiros que realmente se deram conta do seu compromisso, sendo, inclusive aqueles que declararam querer continuar durante a próxima gestão para ajudarem no fortalecimento do CMDCAI.

É interessante dizer que o CMDCAI tem pouquíssima visibilidade no município.

Ocorreu, em setembro de 2011, um Encontro de Conselhos de Ilhabela. O CMDCAI nem esteve presente. Em 2012, houve a primeira Consocial de Ilhabela. A Vice-Presidente do CMDCAI estava presente e não foi citada pelo mestre de cerimônias, que relacionou todos os representantes de outros conselhos presentes.

Sabendo-se que um dos objetivos do curso de formação era promover a integração dos dois Conselhos (CMDCAI e CT) durante as aulas, podemos dizer que este objetivo não foi alcançado, haja vista a pouca participação do CT nas aulas.

Do questionário (anexo 4) aplicado na aula número 06 do curso de formação de conselheiros pode-se destacar o fato de o CMDCA se preocupar com o registro e a publicação de suas atividades. Em 2011, iniciou um processo de planejamento de suas atividades e sempre esteve ativo, desde sua criação. A maioria dos conselheiros sempre está presente às reuniões. Não possui secretaria executiva e está iniciando a organização de comissões para dar conta das tarefas do conselho. A estrutura física do conselho está sendo encaminhada com a “casa dos conselhos”. Não há impedimento para a sociedade civil estar na presidência do conselho, mas o mais comum é que ela seja assumida por representantes do governo. Não há um site próprio e não existe uma sistematização da história do conselho. O fundo municipal está em funcionamento e, a partir de 2012 terá CNPJ próprio, mas sua conta corrente própria ainda não foi providenciada.

⁷ Em comum acordo com o CMDCAI, as duas últimas aulas do curso, do total de 8 aulas previstas inicialmente, foram realizadas em novembro de 2012 com o objetivo de estudar o relatório final da primeira fase do Mapeamento Dinâmico da Situação da Criança e do Adolescente de Ilhabela e preparar o evento para a apresentação dos resultados para a comunidade ilheu.

2.2 O CONSELHO TUTELAR DE ILHABELA (CT)

O CT é composto por 5 conselheiros tutelares, sendo um deles o presidente do colegiado. No início do ano de 2012, os 5 conselheiros titulares eram: Benedito Carlos Alves, Camila Reimann Kojin, Janine Seibel da Silva, Henriette Alves Cardeal e Emiliano Cesar Bernardo. Este último foi substituído por Dirce Mas Camargo no meio do ano.

Há um revezamento dos conselheiros nos dias da semana, possibilitando que o conselho funcione todos os dias em horário comercial e que sempre os conselheiros estejam em regime de plantão, podendo ser chamados pelos seus números de celulares. Não há dedicação exclusiva. Além de conselheiros tutelares, em Ilhabela, os conselheiros mantêm atividades profissionais paralelas. Há pouco tempo, o conselho foi transferido para a “casa dos conselhos”.

Do questionário (anexo 4) aplicado na aula número 06 do curso de formação de conselheiros pode-se destacar o fato de o CT estar localizado em local de fácil acesso e ter seus conselheiros bastante ativos e remunerados⁸. A eleição dos conselheiros é realizada por meio de um colegiado de representantes do governo e da sociedade civil, portanto, não são diretas. O atual mandato se iniciou em 2010 e será concluído em 2012. O CT está estruturado com sala para atendimento, material de escritório, computador, telefone fixo, secretária, carro com motorista e telefones celulares para os conselheiros. Os conselheiros participam de capacitações e não contam com assessoria técnica própria. Dois dos conselheiros tutelares são advogados e conhecem bem a legislação da área da criança e do adolescente.

Se por um lado esta conjuntura pode ter ajudado no encaminhamento dos casos atendidos pelo CT neste mandato, por outro, pode ter desestimulado o Conselho a pleitear uma equipe técnica (assistente social, advogado especialista, psicólogo etc.) que o assessorie nos processos. A criação do conselho tutelar pelo ECA tem como principal motivação a representação da comunidade. O conselho tutelar foi criado para dar poderes à moradores das comunidades de um determinado município, legitimamente eleitos como representantes destas comunidades para requisitarem os serviços aos quais as crianças têm direito e o governo e a sociedade têm obrigação de oferecer. Neste sentido, importa mais a legitimação do conselheiro pela comunidade do que sua formação profissional, haja vista que o conselho pode contar com a assessoria própria, conforme já citado acima.

A participação do CT nesta pesquisa foi muito importante, pois houve um grande esforço para a organização e apresentação dos dados relacionados aos atendimentos de 2011.

⁸ Boa parte de uma das aulas do curso de formação de conselheiros foi utilizada para que os conselheiros de direitos resolvessem, com urgência, o aumento de salário dos conselheiros tutelares, para que fosse possível iniciar o pagamento, já corrigido, no mês subsequente.

2.2.1 Dados fornecidos pelo Conselho Tutelar

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH)⁹ disponibiliza, para todo Conselho Tutelar, a formação de conselheiros para a utilização do Sistema para Infância e Adolescência (SIPIA).

*“O SIPIA é um sistema nacional de registro e tratamento de informações sobre a garantia e defesa dos direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente. O SIPIA tem uma saída de dados agregados em nível municipal, estadual e nacional e se constitui em uma base única nacional para formulação de políticas públicas no setor. No “SIPIA-CT Web” a base do sistema é o Conselho Tutelar, para o qual se dirigem de imediato as demandas sobre a violação ou o não-atendimento aos direitos assegurados da criança e do adolescente. O Sistema opera sobre uma base comum de dados, definida como Núcleo Básico Brasil - NBB - colhidos e agrupados homogeneamente nas diferentes Unidades Federadas, através de instrumento único de registro. O NBB permite que o sistema processe um núcleo de dados em torno do qual se constrói um conjunto, também comum, de informações agregadas que fluem do nível municipal para o estadual e do estadual para o federal.”*¹⁰

9 O Decreto nº 2.193, de 7 de abril de 1997, criou a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos - SNDH, na estrutura do Ministério da Justiça, em substituição à Secretaria dos Direitos da Cidadania – SDC. Em 1º de janeiro de 1999, a SNDH foi transformada em Secretaria de Estado dos Direitos Humanos - SEDH, com assento nas reuniões ministeriais. A Secretaria Especial dos Direitos Humanos, criada pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, é o órgão da Presidência da República que trata da articulação e implementação de políticas públicas voltadas para a promoção e proteção dos direitos humanos. Medida provisória assinada pelo presidente da República no dia 25 de março de 2010 transforma a secretaria em órgão essencial da Presidência, e ela passa a ser denominada Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Acesso ao site <http://www.sedh.gov.br/clientes/sedh/sedh/sobre> em 14/07/2012.

10 Texto extraído do site <http://www.sipia.gov.br/CT/?x=KtRqER5-PHhIwtLo5hluLg>. Acesso em 14/07/2012.

Muito embora o SIPIA esteja em operação, o Conselho Tutelar de Ilhabela ainda não o utiliza - o que o coloca entre a maioria dos conselhos tutelares do Brasil, conforme a pesquisa “Conhecendo a Realidade”, encomendada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) em 2006, que diz: “Curiosamente, os Conselhos estão mais equipados com computadores (68%) do que com linha fixa de telefone (63%). O acesso à Internet é muito baixo, ainda que 17% contem com serviço de banda larga, enquanto 11% empregam o acesso discado.”¹¹

Os dados fornecidos pelo Conselho Tutelar de Ilhabela foram digitados em uma planilha de Excel, tendo como referência as pastas dos processos de cada atendimento que o Conselho mantém em seu arquivo. As informações foram tratadas de forma que pudessem ser apresentadas por categorias, assim como o próprio SIPIA-CT WEB o faz.

Um importante dado, para este relatório, seria o que chamamos de “agente violador”. Por exemplo, no caso de uma mãe que procurou o CT para que ele providenciasse uma vaga para seu filho na creche, o agente violador seria o Estado, por não suprir a demanda de vagas no município. No caso de uma adolescente dar queixa contra seu irmão mais velho por violência sexual, o agente violador seria o irmão, independentemente da sua idade, que poderia estar dentro da categoria “família”.

11 A Pesquisa foi realizada pelo CEATS / FIA – Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor da Fundação Instituto de Administração

2.2.2 Violações apresentadas pelo Conselho Tutelar

Recebemos uma lista com os 545 atendimentos realizados pelo CT de Ilhabela durante o ano de 2011. A lista apresentava os atendimentos de maneira bastante generalizada. Queremos dizer com isto, que percebemos a ausência de uma preocupação maior em categorizar os motivos do atendimento.

Tomando por base o SIPIA-CT Web, que é a ferramenta mais conhecida e adotada em território nacional, tomamos a liberdade de realizar um tratamento de dados que respeitasse as categorias adotadas oficialmente pela SDH.

Atendimentos no Conselho Tutelar em 2011	Nº	%
Educação	181	33
Orientação	111	20
Convivência familiar e comunitária	96	18
Liberdade, respeito e dignidade	57	10
Direito à vida e à saúde	38	7
Outros	32	6
Não informado	30	6
Cultura, esporte e lazer	0	0
Profissionalização e proteção no trabalho	0	0
Direito indígenas	0	0
TOTAL	545	100

A categoria “orientação” (20% do total de atendimentos) está relacionada a questões de convivência familiar e comunitária. Portanto, as 111 orientações mais os 96 atendimentos relacionados à convivência familiar e comunitária, somam os 207 casos nesta área, como veremos mais adiante.

Os casos “não informados” (6% do total de atendimentos) somados à categoria “outros” (6% do total de atendimentos), superam os casos relacionados aos direitos vida e saúde (7% do total de atendimentos), por exemplo, totalizando 12% dos casos informados. É neste sentido que o rigor no registro das informações prestadas pelo CT tem que ser perseguido constantemente, pois a não identificação correta destes casos podem dificultar a ação do CMDCAI como formulador de política pública.

Apesar de não ocorrer nenhum registro relacionado à profissionalização e proteção no trabalho, mantivemos este item na tabela acima apenas para alertar para a necessidade do CT e do CMDCAI pensarem sobre a necessidade de olharem com mais cautela para a questão relacionada à profissionalização dos adolescentes residentes na ilha.

Também incluímos o item “direitos indígenas”, presente nos formulários do SIPIA-CT WEB, apenas para demonstrar como há uma preocupação nacional com a questão dos direitos de comunidades de cultura diferenciada nas quais, no nosso entender, figuram as 21 comunidades tradicionais presentes em Ilhabela e que precisam de um olhar diferenciado seja por parte do governo, seja por parte da sociedade civil na hora de analisar e de formular políticas.

Não há atendimentos relacionados ao esporte, cultura e lazer no Conselho Tutelar. Isso pode se dar, por exemplo, porque a população desconhece seus direitos e pouco reclamam por eles, ou pela pouca especificação no registro da demanda, realizada pelo CT.

CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	
Motivo	Nº
Abandono	6
Adolescente rouba/comportamento	1
Adolescente desacompanhado	1
Adolescente fugido	1
Adolescente mora sozinho	1
Autorização viagem	1
Casa da Criança	2
Denúncia	11
Denúncia de Abandono	5
Denúncia de Desaparecimento	3
Denúncia / Orientação	1
Família de rua	1
Fuga do Lar	3
Guarda	7
Guarda e orientação	3
Levantamento de paradeiro	2
Localização	8
Mãe com bebê sem moradia	1
namorado adulto	2
Namorado menor de idade	1
Negligência	31
Orientação	111
Pai preso - Fórum	1
Reconhecimento de paternidade	2
Solicitação de vaga Espaço Amigo	1
TOTAL	207

Sabemos que o Brasil é um país novo e que possui uma história marcada pelo colonialismo de exploração baseado no trabalho escravo. Estamos oficialmente livre do trabalho escravo há apenas 124 anos. Há muitas famílias em que todos sabem que seu bisavô ou seu avô foi um escravo. Diante deste panorama, a análise dos dados do CT de Ilhabela retratam a sociedade de exclusão e injustiça social na qual ainda vivemos. A maioria das questões que surgem nos conselhos tutelares é de ordem social, mais especificamente, relacionada à convivência social. A pobreza e falta de escolarização/profissionalização da população, somada a um déficit habitacional gera muitos problemas.

O grande número de atendimentos (111) categorizados como “orientação” demonstra a consciência do CT de Ilhabela relacionado a um dos principais papéis sociais do conselho tutelar que é o de ajudar a sociedade a compreender quais são os direitos das crianças e dos adolescentes e, caso seja necessário, requerer estes direitos junto aos órgãos competentes.

O número alto de atendimentos registrados como negligências (31) nos revela a fragilidade das famílias que muitas vezes não conseguem dar conta do seu papel. Neste caso, pode-se dizer que é importante a qualificação de programas multidisciplinares operacionalizados pelas secretarias municipais com a cooperação da sociedade civil para ajudar estas famílias a se organizarem para garantirem os direitos à convivência familiar e comunitária às suas meninas e meninos. É importante perceber que pais e mães que violam os direitos de suas crianças e adolescentes o fazem, muitas vezes, porque não tiveram seus próprios direitos essenciais garantidos. Neste sentido, acabamos encontrando adultos sem profissão, sem educação básica e sem alternativas de cultura e lazer que possam distanciá-los da cultura midiática de massa e das diversões rápidas e disponíveis como as drogas. E, no pior dos casos, aqueles que acabam usando da violência para satisfazer seus desejos, o que pode ser verificado na tabela abaixo.

DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	
Motivo	Casos
Maus tratos	23
Agressão física	13
Abuso sexual	3
Suspeita de abuso sexual	3
Violência doméstica	3
Ameaça	2
Distúrbio/ Comportamento	2
Adolescente/ Comportamento	1
Agressão física / Maus tratos	1
Agressão física / Verbal / Maus tratos	1
Agressão verbal	1
Mau comportamento	1
Violência sexual	1
Orientação e maus tratos	1
Divulgação de imagem de criança	1
TOTAL	57

O trabalho sério e competente desenvolvido pela Secretaria de Saúde com as gestantes de Ilhabela aparece na tabela, abaixo, traduzido sob a forma da parceria com o CT no sentido de comunicar oficialmente, às gestantes, o controle que se faz das suas ausências em consultas médicas.

DIREITO À VIDA E SAÚDE	
Motivo	Casos
Consulta puericultura / negligência	8
Pré-natal - Gestante	4
Puericultura pré-natal	4
Falta em consulta	3
Coma alcoólico	2
Gestante faltosa	2
Maus tratos / Falta higiene	2
Adolescente grávida	1
Adolescente / Drogas	1
Alcoolismo (mãe)	1
Consulta psicológica	1
Estupro	1
Gestante não quer a criança	1
Hospital	1
Intoxicação de remédios	1
Maus tratos / Álcool	1
Saúde	1
Saúde - Comunidade tradicional	1
Exploração infantil	1
Exploração sexual	1
TOTAL	38

A tabela a seguir, “outras” possui vários motivos presentes no relatório entregue pelo CT e que nos deixou com dúvidas. Interessante notar que os poucos casos de atos infracionais, ocorridos em 2011, foram atendidos pelo CT. Este caso precisa ser melhor pesquisado para se confirmar, ou não, a hipótese de que o judiciário e a segurança pública na Ilhabela ainda delegam para o CT casos que seriam de responsabilidade deles, cabendo ao CT apenas ser comunicado e agir caso o poder público ameace os direitos dos adolescentes em conflito com a lei. Nesta primeira abordagem, não foi possível conhecer mais de perto estes dois importantes atores do SGD.

OUTRAS	
Motivo	Casos
Ato Infracional / Orientação	6
Adolescente - rojão	4
Encaminhamento	4
Juiz	3
2ª via certidão nascimento	2
Reencaminhamento de adolescente	2
Delegacia	2
Acompanhamento	1
Adolescente	1
Doação irregular	1
Fórum	1
Of. Juiz	1
Informação ao juiz	1
Direção sem carta	1
Situação ilegal	1
Conduta	1
TOTAL	32

A tabela a seguir apresenta o grande número de atendimentos categorizados como “escolar”, bem como o total de atendimentos relacionados à educação.

->

EDUCAÇÃO	
Motivo	Casos
Escolar	139
Vaga creche	6
Vaga Profic	6
Histórico escolar	3
Transferência escolar	3
Bulling	3
Vaga escola	2
Vaga na creche e escola	2
Orientação creche	2
Excesso de falta escola	2
Deficiente fora da escola	1
Escolar / Roubo	1
Expulso e fora da escola	1
Falta de merenda	1
Falta de vaga	1
Falta escola / Família	1
Faltas	1
Faltas (APAE)	1
Fora da escola	1
Fuga e fora da escola	1
Maus tratos na escola	1
Ofensa escolar	1
Transferência Escolar (APAE)	1
TOTAL	181

Diante do alto número de atendimentos relacionados à educação, achamos interessante detalhar a pesquisa para tentarmos perceber melhor o que o motiva.

OUTRAS						
Faixa etária	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
De 0 a 6 anos	7	10,8%	17	14,7%	24	13,3%
De 7 a 11 anos	5	7,7%	18	15,5%	23	12,7%
De 12 a 17 anos	41	63,1%	69	59,5%	110	60,8%
Maior de 18 anos	2	3,1%	3	2,6%	5	2,8%
Sem informação	10	15,4%	9	7,8%	19	10,5%
TOTAL	65	100%	116	100%	181	100%

Conforme pode-se observar na tabela anterior, parece que algo acontece com a educação fundamental II em Ilhabela que, por hora, nos foge a compreensão. A maioria dos atendimentos realizados referem-se a adolescentes na faixa de 12 a 17 anos da população, sendo maior o número de casos com meninos.

Ao lado, apresentamos os dados do CT por Bairros. Somando-se todos os bairros da UG Água Branca, temos um total de 184 atendimentos. Somente com os moradores da Barra Velha, ocorreram 135 atendimentos e provindos da UG Itaquanduba, foram 84 atendimentos. Estas são as regiões que o CMDCAI deve se concentrar para elaborar um plano de ação emergencial e prioritário. Sempre lembrando que os 18 atendimentos realizados pelo CT, em 2011, provindos das comunidades tradicionais, proporcionalmente, são muito preocupantes e devem ser encarados de maneira rápida e eficaz pela sociedade civil e pelo governo.

Apesar de não ser um bairro, havia 3 registros em que o local do bairro de residência está preenchido como “comunidades tradicionais”. Preferimos manter assim mesmo para não perdermos esta informação.

Atendimentos pelo CT em 2011 por bairro			
UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	65	11,9%
	Cocaia	13	2,4%
	Costa Bela	11	2,0%
	Perequê	29	5,3%
	Reino	38	7,0%
	Toca	28	5,1%
BV	Barra Velha	135	24,7%
CT	Armação	1	0,2%
	Bonete	2	0,4%
	Castelhanos	5	0,9%
	Comunidades Tradicionais	3	0,5%
	Jabaquara	1	0,2%
	Ponta Azeda	1	0,2%
	Siriúba	2	0,4%
	Sombrio	3	0,5%
CN	Engenho D' água	3	0,5%
	Santa Tereza	2	0,4%
	Vila	22	4,0%
CS	Borrifos	1	0,2%
	Feiticeira	2	0,4%
	Ilhote	1	0,2%
	Itapecerica	1	0,2%
	Portinho	4	0,7%
	Praia Grande	1	0,2%
	Ribeirão	18	3,3%
	São Pedro	1	0,2%
	Taubaté	3	0,5%
	Veloso	6	1,1%
I	Itaguassu	19	3,5%
	Itaquanduba	65	11,9%
-	Não informado	45	8,2%
Outros municípios	Caraguatatuba (SP)	1	0,2%
	Itatinga (SP)	1	0,2%
	Itu (SP)	1	0,2%
	Osasco (SP)	1	0,2%
	São Paulo (SP)	2	0,4%
	São Sebastião (SP)	5	0,9%
	Ubatuba (SP)	1	0,2%
	Outros	3	0,5%
TOTAL		546	100%

A tabela, abaixo, apresenta o tipo de violação por bairro. Observa-se um alto número de atendimentos relacionados à convivência familiar e comunitária.

Atendimentos de 2011 do CT por bairro x Grupo de Direitos Violados								
UG	Bairro	Convivência Familiar e Comunitária	Direito à Vida e à Saúde	Educação	Liberdade, Respeito e Dignidade	Não Informado	Outras	Total
AB	Água Branca	24	1	21	11	4	4	65
	Cocaia	7	1	4	1			13
	Costa Bela			6		5		11
	Perequê	14	4	10		1		29
	Reino	15		16	2	3	2	38
	Toca	5		17	4		2	28
BV	Barra Velha	49	21	30	22	6	7	135
CT	Armação	1						1
	Bonete			2				2
	Castelhanos	5						5
	Com. Tradicionais	2	1					3
	Jabaquara	1						1
	Ponta Azeda	1						1
	Siriúba		1		1			2
	Sombrio	1			1	1		3
CT	Engenho D' água	1		1			1	3
	Santa Tereza			2				2
	Vila	5	1	9	1	3	3	22
CS	Borrifos			1				1
	Feiticeira	1		1				2
	Ilhote	1						1
	Itapecerica			1				1
	Portinho	2	1	1				4
	Praia Grande	1						1
	Ribeirão	7	1	8	2			18
	São Pedro			1				1
	Taubaté	2		1				3
	Veloso	3		3				6
I	Itaguassu	6		8		1	4	19
	Itaquanduba	23	1	25	7	7	2	65
-	Não informado	24	5	10	5		1	45
Outros municípios	Caraguatatuba (SP)	1						1
	Itatinga (SP)	1						1
	Itu (SP)						1	1
	Osasco (SP)						1	1
	São Paulo (SP)						2	2
	São Sebastião (SP)	3		1			1	5
	Ubatuba (SP)						1	1
	Outros	1		2				3
Município de Ilhabela		207	38	181	57	31	32	546

Seria interessante pesquisar o motivo pelo qual os meninos apresentam maiores problemas nas escolas e por que as meninas em casa, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Grupos de direitos violados	Feminino		Masculino		Sem informação		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Convivência Familiar e Comunitária	105	41,7%	100	34,2%	2	100%	207	37,9%
Direito à Vida e à Saúde	23	9,1%	15	5,1%		0%	38	7,0%
Educação	65	25,8%	116	39,7%		0%	181	33,2%
Liberdade, Respeito e Dignidade	27	10,7%	30	10,3%		0%	57	10,4%
Não informado	18	7,1%	13	4,5%		0%	31	5,7%
Outras	14	5,6%	18	6,2%		0%	32	5,9%
TOTAL	252	100%	292	100%	2	100%	546	100%

Assim como no caso da educação, é interessante notar como também a maioria dos atendimentos relacionados à convivência familiar e comunitária (73 atendimentos) foram motivados por problemas com adolescentes de 12 a 17 anos, conforme pode ser observado na tabela abaixo. Mas, o que realmente parece ser preocupante, para esta faixa etária, é a educação (47% dos atendimentos relacionados a adolescentes de 12 a 17 anos).

Grupos de direitos violados	De 0 a 6 anos		De 12 a 17 anos		De 7 a 11 anos		Mais de 18 anos		Sem informação		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Convivência Familiar e Comunitária	57	46,7%	73	31,6%	31	38,8%	8	53,3%	38	38,8%	207	37,9%
Direito à Vida e à Saúde	17	13,9%	9	3,9%	1	1,3%		0,0%	11	11,2%	38	7,0%
Educação	24	19,7%	110	47,6%	23	28,8%	5	33,3%	19	19,4%	181	33,2%
Liberdade, Respeito e Dignidade	16	13,1%	15	6,5%	14	17,5%		0,0%	12	12,2%	57	10,4%
Não informado	5	4,1%	11	4,8%	6	7,5%	1	6,7%	8	8,2%	31	5,7%
Outras	3	2,5%	13	5,6%	5	6,3%	1	6,7%	10	10,2%	32	5,9%
TOTAL	122	100%	231	100%	80	100%	15	100%	98	100%	546	100%

2.3 DADOS FORNECIDOS PELA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

O desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes prescinde da promoção de todos os direitos elencados na nossa Constituição Federal. O governo tenta, à duras penas, dar conta do mínimo, tendo que correr atrás de metas estabelecidas por organismos internacionais e planos nacionais que exigem o mínimo, tal como colocar todas as crianças na escola.

Boa parte dos projetos e programas complementares relacionados à cultura, esporte e lazer, direitos imprescindíveis para o pleno desenvolvimento da pessoa humana, são desenvolvidos por organizações não governamentais e grupos voluntários muitas vezes apoiados, financeiramente, pelo próprio governo. Esta parceria entre governo e sociedade civil é imprescindível para que o Brasil consiga superar seus problemas sociais.

Neste tópico do relatório, veremos quais são, o que fazem e que demanda absorvem as organizações não governamentais existentes em Ilhabela, independentemente de estarem inscritas no CMDCAI.

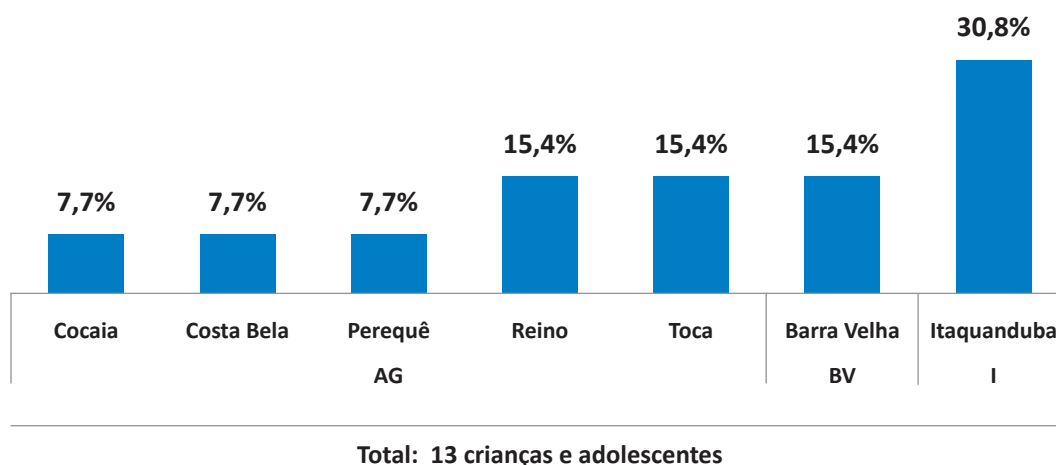
Temos certeza de que, após a publicação deste trabalho, muitas informações serão revisadas e poderão ser melhor descritas pelos seus responsáveis, gerando, num segundo momento, um guia completo e fiel das ONGs e grupos voluntários presentes no município e que realizam trabalhos com crianças e adolescentes.

Abaixo, estão elencadas as organizações e grupos, conhecidos até o presente momento:

1. Associação Amigos da Criança de Ilhabela (SACI)
2. Associação Amigos do Projeto Guri - Organização Social de Cultura
3. Associação Barreiros Ilhabela
4. Associação Creche de Ilhabela (ACRI)
5. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
6. Associação Elementos da Natureza
7. Creche Renato Maldonado
8. Escoteiros do Mar Maembipe
9. Espaço Cultural Pés no Chão
10. Grupo de Escoteiros Terra Cururuá
11. Instituto Bela Ilha
12. Instituto Ilhabela Sustentável
13. Instituto Rukha
14. Instituto Veritas Ilhabela
15. Obra Social Centro de Convivência São Vicente de Paulo (PROFIC)
16. Pastoral da Criança
17. Projeto Esportivo e Social Tênis Mar
18. Projeto Pequeno Tobias - Guarda Mirim
19. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

2.3.1 Associação Amigos da Criança de Ilhabela (SACI)

Da população total atendida 61,5% é do sexo feminino e 38,5% do sexo masculino. Todos têm de 0 a 6 anos de idade. Atende mais crianças do Bairro Itaquanduba, onde está localizada.



O “Projeto Viva Vida” tem por objetivo a recuperação do grupo de crianças de ambos os sexos residentes em Ilhabela na faixa etária de 18 meses a 08 anos, que se encontra em estado de desnutrição, com baixo peso, anemias persistentes, carências nutricionais ou que estejam vivendo situações de risco (ex.: pais dependentes químicos ou alcoólatras ou que vivam em residências extremamente precárias). Abrange diversos Bairros de Ilhabela: Itaquanduba, Água Branca, Toca, Reino, Barra Velha, Perequê e outros.

Serviço: Associação Amigos da Criança de Ilhabela (SACI)
Endereço: Rua Olímpio José dos Santos, 329 - Itaquanduba
Email: canossilha@itelefonica.com.br
Telefones: (12) 3896.0250 / (12) 3896.1289
Responsável: Irmã Dilma

2.3.2 Associação Amigos do Projeto Guri - Organização Social de Cultura

Até o momento do fechamento deste relatório, não tivemos acesso aos dados referentes aos atendimentos realizados por esta organização. Parece que a subordinação do Projeto à central de São Paulo prejudicou o repasse das informações.

Serviço: Associação Amigos do Projeto Guri Organização Social de Cultura
Endereço: Avenida Francisco Matarazzo, 682 - Água Branca
Telefone: (11) 3874.3355
Responsável: Francisco César

2.3.3 Associação Barreiros Ilhabela

A organização atendeu, em 2011, 279 crianças, sendo 46,6% de sexo feminino e 53,4% de sexo masculino. A metade da população atendida mora no Bairro Vila, mas a instituição consegue atender crianças de mais outros 17 bairros, inclusive crianças moradoras das comunidades tradicionais (47 crianças ou 17% do total).

A Associação Barreiros oferece às crianças e jovens a oportunidade de integrar o saber social à aprendizagem escolar, explorando conhecimentos, práticas, habilidades e possibilidades de construção coletiva, sem deixar de lado os valores e a cultura da sociedade onde vivem. Essa gama de saberes favorece o desenvolvimento pessoal, as boas relações humanas e uma vida produtiva e participativa.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	7	2,5%
	Cocaia	3	1,1%
	Perequê	12	4,3%
	Reino	1	0,4%
BV	Barra velha	4	1,4%
	Armação	17	6,1%
	Furnas	1	0,4%
	Jabaquara	1	0,4%
CT	Pacoíba	7	2,5%
	Poço	1	0,4%
	Ponta Azeda	9	3,2%
	Ponta das canas	2	0,7%
CN	Siriúba	9	3,2%
	Engenho D' água	21	7,5%
	Santa Tereza	16	5,7%
	Vila	140	50,2%
I	Itaguassu	7	2,5%
	Itaquanduba	20	7,2%
NI	Não informado	1	0,4%
TOTAL		279	100%

Faixa etária	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
De 7 a 11 anos	80	61,5%	83	55,7%	163	58,4%
De 12 a 17 anos	50	38,5%	66	44,3%	116	41,6%
TOTAL	130	100%	149	100%	279	100%

Com as turmas de 3^{os} e 4^{os} anos, o projeto tem o objetivo de despertar o interesse pela aprendizagem de modo geral, trabalhando temas relativos ao meio ambiente, à valores e atitudes, ao raciocínio lógico e matemático etc. E com as turmas de 5^{os} e 8^{os} anos, objetiva trabalhar o vínculo com a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, a habilidade de trabalhar em grupo, o enriquecimento do repertório cultural, artístico e musical, a escrita como meio de organização e o registro de suas produções e o uso da informática como suporte e pesquisa, (utilização e conhecimento de programas de edição de vídeo, fotografia, texto e desenho) diretamente vinculado aos trabalhos dos alunos.

Serviço: Associação Barreiros Ilhabela
Endereço: Av. Leonardo Reale, 1.770 - Barreiros
Email: giselatesta@gmail.com
Telefones: (12) 3896.5584 / (12) 3896.5584
Coordenadora: Gisela

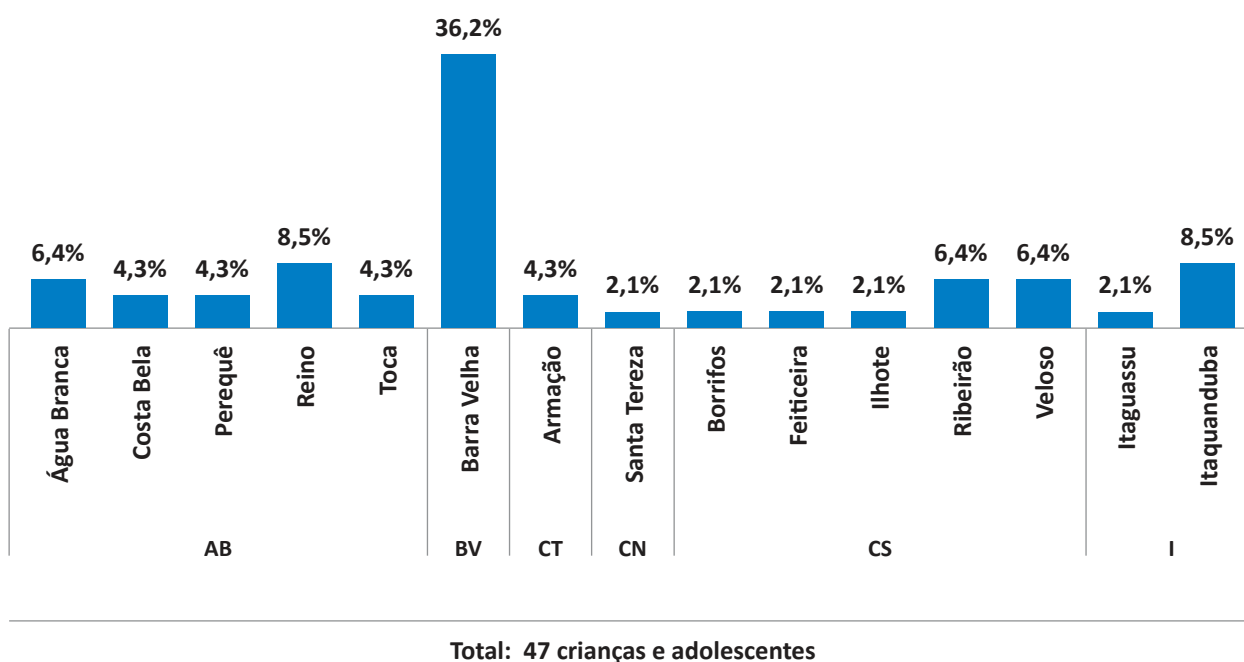
2.3.4 Associação Creche de Ilhabela (ACRI)

Até o momento do fechamento deste relatório, não tivemos acesso aos dados referentes aos atendimentos realizados por esta organização.

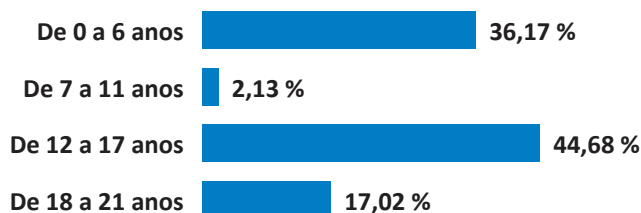
Serviço: Associação Creche de Ilhabela (ACRI)
Endereço: Rua Gerson Peres de Araujo, 363 - Barra Velha
Telefone: (12) 3895.8576
Responsável: Manoel Alves

2.3.5 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

A organização atendeu, em 2011, 47 crianças, sendo 25,5% de sexo feminino e 74,8% do sexo masculino. O grupo de moradores do Bairro Barra Velha é bastante significativo, mas a instituição consegue atender moradores de mais 14 bairros.



% de crianças e adolescentes atendidos por faixa etária



Serviço: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
Endereço: Rua Pedro Alves da Cruz, 43 - Perequê
Telefone: (12) 3896.5820
Responsável: Mônica Seibel

2.3.6 Associação Elementos da Natureza

O Projeto Azimuth realiza curso de percussão às sextas-feiras nos dois períodos e aos sábados. O espaço físico onde o projeto é realizado, atende às demandas de crianças e jovens que convivem em área de risco pessoal e social (Morro dos Mineiros)¹².

Público atendido no Ponto de Cultura: às sexta-feiras são atendidos 66 alunos do Centro São Vicente de Paulo (PROFIC) e nos sábados, 20 alunos de ambos os sexos, adultos e alunos da comunidade e escolas da região (Itaguassu e Itaquanduba).

Serviço: Projeto Azimuth Ponto de Cultura e Sustentabilidade
Endereço: Rua Dr. Carvalho nº 150 - Vila
Telefone: (12) 3896.6385 / (12) 9187.3445
Email: azimuthpontodecultura@gmail.com

2.3.7 Creche Renato Maldonado

A Creche Renato Maldonado é mantida pela Associação de Grupo Voluntários Independentes pelas Crianças (grupo VIC) fundada em 1999.

Apesar da creche ser o projeto mais conhecido do Grupo VIC, a Associação é oficialmente formada desde 1994, possui certificado de utilidade pública federal, registros nos conselhos nacional e municipal de serviço social e registro no CMDCAI.

As idades nesta instituição variam entre 2 e 4 anos. Do total do número de atendidos em 2011, 56% são do sexo feminino e 44% do sexo masculino. Atende mais crianças do Bairro Itaquanduba, onde está localizada, mas também consegue atender crianças de mais 5 bairros.

¹² Curiosamente, esta localidade não está na lista que realizamos de localidades “versus” bairros oficiais do município. Isto significa que, apesar do morro ser bastante conhecido, não foi indicado como local de residência em nenhum dos registros que recebemos.

UG	Bairro	Total	%
AB	Costa Bela	1	2%
	Perequê	1	2%
	Reino	4	8%
BV	Barra Velha	1	2%
CN	Engenho D'Água	5	10%
I	Itaquanduba	38	76%
TOTAL		50	100%

Serviço: Creche Renato Maldonado
Endereço: Rua Jacob Eduardo Toedtli, 272 - Itaquanduba
Telefone: (12) 3896.3024

2.3.8 Escoteiros do Mar Maembipe

Participam 48 crianças neste projeto. Elas estão divididas em 4 grupos: escoteiros, lobinhos, pioneiros e seniores.

Bairro	Total	%
Escoteiros	19	39,6%
Lobinhos	13	27,1%
Pioneiros	9	18,8%
Seniores	7	14,6%
TOTAL	48	100%

O projeto trabalha mais com crianças dos Bairros Água Branca e Barra Velha, mas também consegue atender 4 outros bairros.

Somente na faixa etária maior de 18 anos é que se apresenta um desequilíbrio na participação de homens e mulheres. Entre as crianças este equilíbrio é mantido.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	13	27,1%
	Cocaia	7	14,6%
	Perequê	2	4,2%
	Reino	8	16,7%
BV	Barra Velha	15	31,3%
I	Itaquanduba	3	6,3%
TOTAL		48	100%

Faixa etária	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
De 6 a 11 anos	5	29,4%	6	19,4%	11	22,9%
De 12 a 17 anos	9	52,9%	13	41,9%	22	45,8%
De 18 a 21 anos		0,0%	6	19,4%	6	12,5%
Maior de 21 anos	3	17,6%	6	19,4%	9	18,8%
TOTAL	17	100%	31	100%	48	100%

Serviço: Escoteiros do Mar Maembipe
Endereço: Rua José Bonifácio, 783 – Água Branca
Telefone: (12) 9757.5437
Email: farahamorim@hotmail.com
Responsável: Profa. Farah Amorim

2.3.9 Grupo de Escoteiros Terra Cururuá

Fundado no dia 03 de Setembro de 2005, em Ilhabela, o Grupo Escoteiro Cururuá é o nº 326 da Região SP na modalidade básica. A primeira reunião aconteceu no Bairro do Itaquanduba. Ficou decidido que o Grupo se chamaria Cururuá, homenagem ao animal endêmico de Ilhabela que se encontra em semi extinção. O grupo realizou atividades durante todo o ano de 2011 sendo algumas delas:

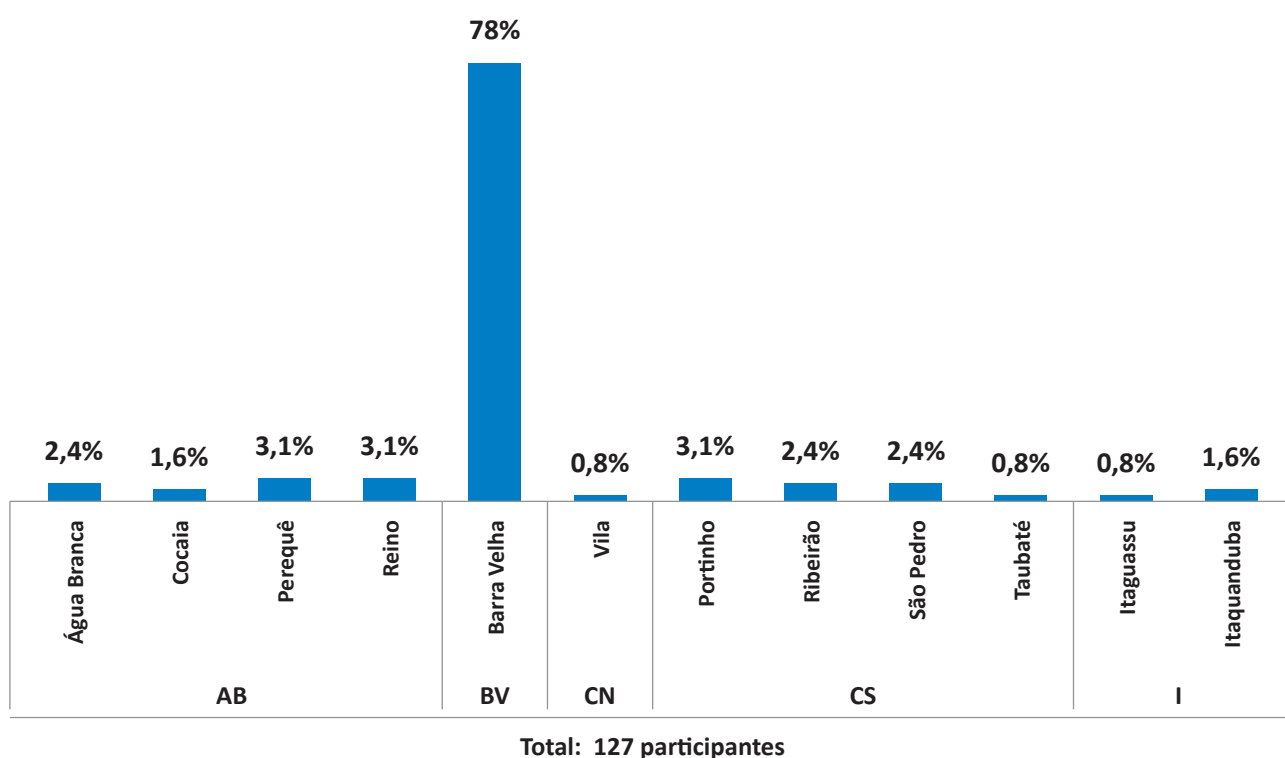
- a) acampamento na Comunidade da Praia de Castelhanos onde foram realizados, junto aos moradores do local, jogos, brincadeiras e passeios por lugares como: Cachoeira do Gato, Praia do Gato, Praia Mansa e outros;
- b) ação ambiental na Ilha da Vitória;
- c) subida ao Pico do Baepi à 1.058m de altitude;
- d) volta à ilha: “de Sepituba a Castelhanos”;
- e) acampamento e treinamento de chefia no Parque Estadual Serra do Mar.

Serviço: Grupo de Escoteiros Terra Cururuá
Endereço: Rua Morro da Cruz, 608 - Itaguassú
Telefone: (12) 9146.5214

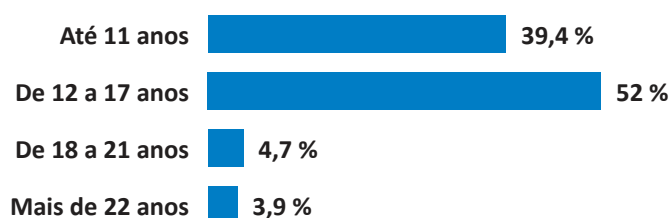
2.3.10 Espaço Cultural Pés no Chão

Fundado em junho de 2001, desenvolve projetos e ações na área da cultura, do esporte, e, transversalmente, da educação ambiental. Sua atuação se dá através de um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania, utilizando a arte, a cultura e o esporte como instrumentos de proteção e de transformação pessoal e social. O público atendido é bastante equilibrado do ponto de vista do gênero, pois 50,4% são meninas e 49,6% meninos. Praticamente todos estudam. Destes estudantes, 67% frequentam o ensino Fundamental, sendo que 65% estão matriculados no período da manhã; 64% dos estudantes estão matriculados em escola municipal. Apenas 11% dos participantes das atividades apresenta algum tipo de deficiência.

Por meio da análise da planilha apresentada, verificou-se que 51,2% dos participantes se desligaram do projeto no decorrer de 2011. A grande maioria (78%) do público atendido mora no Bairro de Barra Velha. O maior público atendido são os adolescentes e pré-adolescentes.

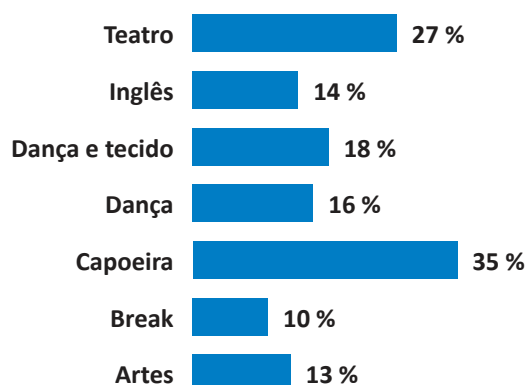


% de participantes por faixa etária



As atividades com maior público são a Capoeira e o Teatro.

% de participantes por atividade



Serviço: Espaço Cultural Pés no chão
Endereço: Rua Macapá, 72 - Barra Velha
Telefone: (12) 3896.6727
Email: pesnochao@pesnochao.org.br
Responsável: Emiliano Cesar Bernardo (Pingo)

2.3.11 Instituto Bela Ilha

O Instituto Bela Ilha realizou um trabalho importantíssimo na praia Mansa [esgoto 100%] que beneficia diretamente as crianças e adolescentes daquela comunidade garantindo o direito básico de saneamento.

Em setembro de 2008, apresentou o Relatório Socioambiental das Comunidades Tradicionais Caiçaras do Arquipélago de Ilhabela. O trabalho levou 5 meses para ser concluído e as informações levantadas pela equipe contratada pelo Projeto Bela Ilha, que teve como responsável a geógrafa Mariana Pirró, foram confrontadas com os dados demográficos levantados pelo Governo do Estado de São Paulo em 3 ocasiões anteriores realizadas nos anos de 1992, 2002 e 2005. Estas informações são preciosas para o CMDCAI perceber as necessidades reais das comunidades tradicionais.

Até o momento da redação deste relatório, não se tem notícia de que o CMDCAI tenha acessado o relatório citado acima.

Serviço: Instituto Bela Ilha
Endereço: Rua Marcos Pereira, 167 - S 173 - São Paulo
Telefone: (11) 3744.1448
Email: contato@putzgrila.org.br
Site: <http://www.belailha.org.br>

2.3.12 Instituto Ilhabela Sustentável

O Instituto Ilhabela Sustentável tem como objetivo contribuir para o planejamento, implementação e monitoramento de ações que promovam o desenvolvimento sustentável de Ilhabela. Neste sentido, tem promovido ações que possibilitem uma maior participação da comunidade ilheu na política local. Uma destas ações, teve como público direto as crianças e adolescentes de 5 escolas, onde foram realizadas gincanas em parceria com o Espaço Cultural Pés no Chão, para os estudantes de 7º, 8º e 9º anos (1.166 alunos).

Escola	Total de alunos	Quantidade de grupos	Alunos por grupo	Tarefa 1 Quadrinhos		Tarefa 2 Paródia		Tarefa 3 Cena		Tarefa 4 Jogos	
				Alunos por grupo	Total	Alunos por grupo	Total	Alunos por grupo	Total	Alunos por grupo	Total
Ana Leite	195	4	48,8	6	24	6	24	6	24	30,8	123
Eva Esperança	270	9	30	6	54	6	54	6	54	12	108
Mércia	176	6	30	6	36	6	36	6	36	12	68
Ruth	315	10	32	6	60	6	60	6	60	14	135
Waldemar	210	7	30	6	42	6	42	6	42	12	84
TOTAL	1.166	36	-	-	216	-	216	-	216	-	518

As gincanas compunham o leque de ações do projeto “Minha Ilha, Nossa Ilha”, que centrava seus trabalhos em relações e sentimentos de pertencimento com a cidade e protagonismo na vida comunitária e social. O projeto foi apresentado ao prefeito em reuniões com os gestores e professores realizada pela Secretaria Municipal de Educação, em fevereiro de 2011, com aproximadamente 400 professores. O projeto também distribuiu 3.000 cartilhas do “CURURUÁ” com 24 páginas para os alunos de Educação Infantil e Fundamental até o 4º ano. A “cartilha da cidadania” com 32 páginas foi distribuída para os alunos a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA (3.598 alunos) e aproximadamente 400 professores das escolas públicas, servindo como guia nas palestras de sensibilização.

Os “cartões da cidadania” foram distribuídos

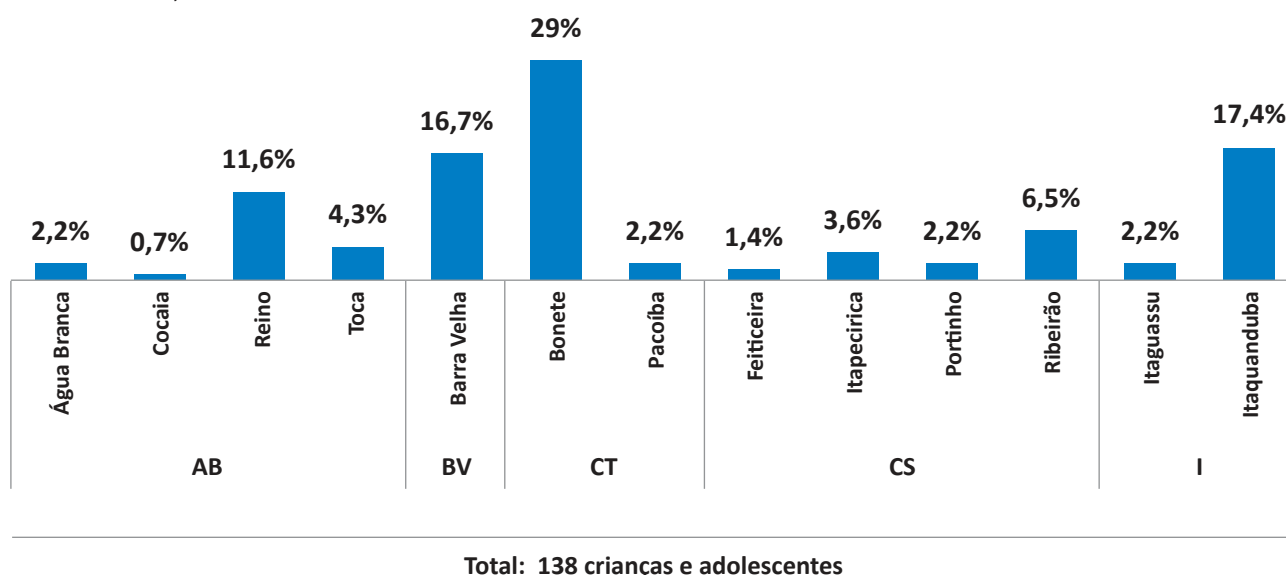
em todas as unidades de ensino (5.356 alunos e aproximadamente 400 professores).

As reproduções autorizadas em DVD dos filmes de sensibilização: “Paraíso Ameaçado”, realizado pelo IIS e “Os Donos da Ilha”, filme do cineasta Kiko Cardial, premiado no Festival de Gramado de 2009, foram entregues a todas as escolas e monitores/professores, para reforço dos conceitos trabalhados. Ainda foram distribuídas 200 camisetas e 180 exemplares do livro “Como Viver a Macrotransição”, de Ervin Laszlo para alunos ganhadores das Gincanas de Arte e Educação. As palestras de sensibilização e de apresentação do material de apoio para gestores e professores foram realizadas em todas as unidades de ensino públicas de Ilhabela (27 escolas), inclusive nas 8 escolas das comunidades tradicionais caiçaras, atingindo indiretamente um total de alunos de 6.691 alunos.

Serviço: **Instituto Ilhabela Sustentável**
 Endereço: Rua Olímpio Leite da Silva, 77 - Perequê
 Telefone: (12) 3896.3015
 Email: contato@nossailhamaisbela.org.br
 Site: www.nossailhamaisbela.org.br

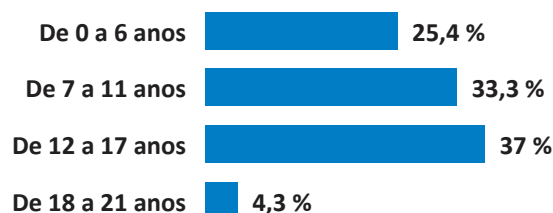
2.3.13 Instituto Rukha

O Instituto Rukha possui experiência no trabalho social com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e suas famílias no município de São Paulo. Em Ilhabela, realizou um trabalho bem próximo da comunidade moradora do Bairro do Bonete, além de estar em contato próximo com famílias de outros 12 bairros. Portanto, indiretamente, tem contato com 138 crianças e adolescentes, sendo 43,5% do sexo feminino e 56,5% do sexo masculino.



Mais da metade das crianças e adolescentes dos bairros onde o Instituto Rukha atua estão na faixa etária de 7 a 17 anos.

% de participantes por faixa etária



“O Projeto Virada Ilhabela, em parceria com o Fundo Social de Ilhabela, iniciou um curso de panificação com moradoras do Bonete. Esta iniciativa tem como objetivo ajudá-las a realizar um sonho, o de abrir uma padaria na própria comunidade para aguardarem os veranistas. A capacitação aconteceu em dois módulos durante os meses de novembro e dezembro. No total foram 6 moradoras que participaram das aulas, ministradas pelas professoras Maria Tereza e Meire, especialistas em cozinha comunitária.

Como um dos primeiros resultados desta parceria, no começo de janeiro aconteceu o primeiro dia de vendas dos pães produzidos por essas aplicadas alunas e não podia ser diferente: as delicias produzidas pelas boneteiras fizeram um grande sucesso. Todos os pães foram vendidos e elas já receberam encomendas de turistas. Por meio desta parceria entre Rukha e Fundo Social e a pedido destas mulheres, a Secretaria da Educação está inserindo crianças de 3 anos em escolas, para que suas mães possam participar de atividades de desenvolvimento pessoal e social.

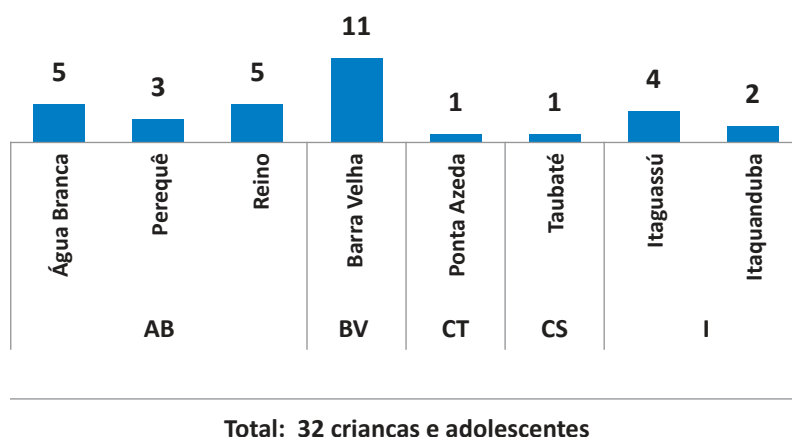
*Este projeto além de ajudar a resgatar e realizar um antigo sonho, levantou a autoestima destas mulheres e com certeza ajudará também a comunidade a se desenvolver, tornar ainda mais atrativa esta que é uma das mais belas praias do Brasil, e o mais importante, trará para os moradores a noção de que sonhos são possíveis desde que acreditemos e trabalhemos para realizá-los.”*¹³

Serviço: **Instituto Rukha**
Endereço: Rua Coronel José Vicente Faria Lima, 372 - Perequê
Telefone: (12) 3896.3817
Responsável: Fátima

2.3.14 Instituto Veritas Ilhabela

O Instituto Veritas Ilhabela trabalhou, em 2011, com 32 crianças, adolescentes e jovens, sendo 37,5% do sexo feminino e 62,5% do sexo masculino. A maioria (87,5%) tem de 12 a 17 anos e 12,5% tem de 18 a 21 anos. Em 2012, conseguiu uma parceria importante que irá aumentar a sua capacidade de atendimento. Atende mais moradores do Bairro Barra Velha, onde o projeto está localizado, mas também recebe crianças e adolescentes de outros 7 bairros.

13 Texto extraído do site <http://www.rukha.org/noticias/>. Acesso em 5 de outubro de 2012.



O Projeto “De Madeira Brinquedos” desenvolve competências e saberes, visando a concluir com êxito as propostas oferecidas, tais como, construir brinquedos simples e vivenciar dimensões organizadoras da dinâmica do funcionamento de um grupo de trabalho. A aprendizagem é oferecida aos jovens em 3 níveis: 1º Semestre - aprendizado; 2º Semestre - produção assistida e 3º Semestre (opcional) - autonomia na produção. O curso é oferecido 2 vezes por semana: às terças-feiras e às quintas-feiras - das 9h às 11h e/ou das 14h às 16h.

Serviço: **Instituto Veritas Ilhabela**
 Endereço: Rua Maria Luciana de Oliveira, 185 - Perequê
 Telefone: (12) 3896.3882
 Projeto: De Madeira Brinquedos
 Local: Rua Carijós, 351 - Barra Velha
 Representante: Astrid Schwalm
 Coordenador: Lorival Polido Filho

2.3.15 Obra Social Centro de Convivência São Vicente de Paulo (PROFIC)

A organização atende crianças de 4 a 10 anos de idade. Em 2011, atuou junto a 119 crianças, sendo 52% de sexo feminino e 48% do sexo masculino.

Faixa etária	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
De 4 a 6 anos	27	43,5%	25	43,9%	52	43,7%
De 7 a 10 anos	35	56,5%	32	56,1%	67	56,3%
TOTAL	62	100%	57	100%	119	100%

A maioria das crianças com quem trabalha mora no Bairro onde a organização social está localizada. Mas ela também atende crianças de outros 8 bairros.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	3	2,5%
	Perequê	2	1,7%
	Reino	1	0,8%
BV	Barra Velha	1	0,8%
CT	Armação	2	1,7%
CN	Engenho D'Água	1	0,8%
	Vila	6	5,0%
I	Itaguassu	18	15,1%
	Itaquanduba	85	71,4%
TOTAL		119	100%

Conhecida como “antigo PROFIC” a organização realiza atividades no contraturno escolar, tais como: pintura em tecido, pintura em telas, colagens, artesanato em madeira e em tecido, atividades com materiais recicláveis, canto coral, dança de rua, violão, atividades recreativas e acompanhamento das tarefas de casa do ensino regular.

Serviço: **Obra Social Centro de Convivência São Vicente de Paulo (PROFIC)**
 Endereço: Rua São Vicente de Paulo, 67 - Itaquanduba
 Telefone: (12) 3896.3288
 Email: occsvp@hotmail.com
 Responsável: Carmen P. Freitas Gubany - Coordenadora Pedagógica

2.3.16 Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança, na década de 80, foi uma das organizações responsáveis pela aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente e sempre esteve muito próxima do movimento de luta pela garantia dos direitos humanos no Brasil. Em Ilhabela, a Pastoral atua em 8 Bairros e teve, historicamente, um papel importante no combate à desnutrição infantil em muitas comunidades tradicionais.

O trabalho da Pastoral é minucioso e se assemelha ao trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde. Todas as gestantes e crianças de 0 a 6 anos de idade são acompanhadas, tendo suas informações relacionadas à saúde registradas em fichas específicas. Realiza trabalho preventivo relacionado à higiene e saúde bucal. O trabalho é desenvolvido por voluntários que colaboram para a valorização da vida, a conscientização sobre direitos e deveres, a cidadania e a promoção da pessoa e da comunidade. Entre muitas das atividades oferecidas pela organização estão: alfabetização de jovens e adultos, o uso de brinquedos e brincadeiras, curso de alimentação e hortas caseiras e comunicação popular.

Serviço: Pastoral da Criança
 Endereço: Rua Olímpio José dos Santos, 329 - Itaquanduba
 Telefone: (12) 3896.5269
 Email: gracinha.ilha@hotmail.com
 Responsável: Maria das Graças Ferreira dos Santos Souza

2.3.17 Projeto Esportivo e Social Tênis Mar

Em 2011, 38,5% eram meninas e 61,5% meninos. O projeto atende crianças e adolescentes moradoras dos Bairros Água Branca e Barra Velha, mas também consegue atender moradores de mais 7 bairros.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	50	48,1%
	Cocaia	3	2,9%
	Costa Bela	3	2,9%
	Perequê	4	3,8%
	Reino	2	1,9%
	Toca	1	1,0%
BV	Barra Velha	39	37,5%
CS	Portinho	1	1,0%
	Praia Grande	1	1,0%
TOTAL		104	100%

Na faixa etária de 12 a 17 anos há muito mais meninos do que meninas praticando tênis nesta instituições.

Faixa etária	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
De 6 a 11 anos	32	80%	32	50%	64	61,5%
De 12 a 17 anos	8	20%	32	50%	40	38,5%
TOTAL	40	100%	57	100%	119	100%

O projeto foi desenvolvido para enquadrar-se na área esportiva, conforme previsto no Decreto 6.180/07, art. 17 que estabelece como projeto educacional e cota mínima, os projetos de desporto educacional, que visem à prática de atividade regular desportiva ou paradesportiva, contemplando, dentre os beneficiários, alunos regularmente matriculados no sistema público de ensino. Além da prática esportiva, o projeto oferece alimentação aos esportistas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com a secretaria Municipal de Esportes.

Há uma lista de espera de 40 alunos que estão sendo chamados de acordo com a disponibilidade de vaga, para completar os 120 alunos que o projeto sempre atende.

Serviço: **Projeto Esportivo e Social Tênis Mar**
 Endereço: Travessa Eugênio Astorga Galeno, 110 - Água Branca
 Email: leopru@uol.com.br
 Site: www.ilhabelamastertenis.com.br
 Telefone: (12) 3895.8237 / (12) 9195.2138
 Coordenador: Rogério Prudêncio

2.3.18 Projeto Pequeno Tobias - Guarda Mirim

A Guarda Mirim trabalha com crianças de 6 a 14 anos de idade. Em 2011, atendeu 97 crianças e adolescentes, sendo 53,6% do sexo feminino e 46,4% do sexo masculino.

Faixa etária	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
De 6 a 11 anos	34	65,4%	35	77,8%	69	71,1%
De 12 a 17 anos	15	28,8%	5	11,1%	20	20,6%
Não informado	3	5,8%	5	11,1%	8	8,2%
TOTAL	52	100%	45	100%	97	100%

A maioria do público atendido mora no Bairro Barra Velha, mas a instituição consegue atender outros 9 bairros.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	8	8,2%
	Perequê	2	2,1%
	Reino	11	11,3%
	Toca	1	1,0%
BV	Barra Velha	50	51,5%
CT	Siriuba	1	1,0%
CS	Ribeirão	3	3,1%
I	Itaguassu	1	1,0%
	Itaquanduba	3	3,1%
	Boa Vista	9	9,3%
-	Não informado	8	8,2%
TOTAL		97	100%

Serviço: **Projeto Pequeno Tobias - Guarda Mirim**
Endereço: Rua Ernesto de Oliveira, 1188 - Barra Velha
Telefone: 9773.7336
Responsável: Egberto
Email: egberto.jacinto@hotmail.com

2.3.19 Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

O Programa Jovem Empreendedor do SEBRAE capacitou os professores do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) para que eles sensibilizassem os alunos para as questões relacionadas à profissionalização. Atende jovens até o ensino superior e é gratuito.

Serviço: **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)**
Endereço: Praça Vereador José Leite dos Passos, 14 - Barra Velha
Email: pae@ilhabela.sp.gov.br
Tel: (12) 3895.7220 / (12) 3895.8232
Contato: Ivana Tomie de Boris Davidoff

2.4 DADOS FORNECIDOS PELO GOVERNO MUNICIPAL

Secretárias e secretários municipais, bem como técnicas e técnicos das secretarias municipais de Ilhabela colaboraram muito com o presente trabalho, embora tenham, inicialmente, resistido um pouco, pois a publicação de dados governamentais ainda é novidade na sociedade brasileira.

Desde 1988, com a elaboração democrática da nova constituição brasileira, conhecida também como “Constituição Cidadã”, a sociedade brasileira tem conhecido uma nova forma de encarar o governo e vice-versa.

A criação de conselhos deliberativos de política pública, em todas as esferas de governo, concretiza e viabiliza o diálogo entre o governo e a sociedade civil. Representantes dos dois setores, hoje, sentam em uma mesma mesa, em pé de igualdade, para discutir e decidir sobre determinada questão ligada à educação, saúde, trabalho, segurança etc., temas que, anteriormente, eram afetos, exclusivamente aos governos.

Este diálogo, ou estado de convivência entre sociedade civil e governo está em pleno processo de construção coletiva. Os traços autoritários dos governos ditatoriais militares dos anos 60, 70 e 80 aliados à tradição oligárquica da sociedade aristocrática brasileira ainda podem ser notados em muitas decisões e discursos de partidos políticos e governantes em todos os níveis de governo e poderes do Estado. O pior dos efeitos do Estado autoritário é a divisão de renda desigual, sendo a riqueza motivada pela corrupção e a pobreza, pela exclusão sociocultural.

Há movimentos sociais que trabalham especificamente para motivar gestores governamentais a sistematizarem e publicarem dados referentes à sua administração para que ela seja transparente. Também há leis específicas que obrigam os governos a publicarem seus dados financeiros em sites na internet, por exemplo. São tentativas de transformar a sociedade brasileira em uma sociedade internacionalmente competitiva e internamente rica e justa.

Este trabalho pode ser encaixado dentro deste movimento de tornar os governos mais democráticos, na medida em que pretende fortalecer o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela, onde o governo e a sociedade civil estão presentes, paritariamente, para tomar decisões que influam positivamente na qualidade de vida das crianças e adolescentes do município. Em outras palavras, o presente trabalho pode contribuir com a sociedade de Ilhabela, na medida em que cria condições efetivas para uma gestão eficaz do governo local.

2.4.1 Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Selar)

Endereço: Rua Bartolomeu de Gusmão, 140 - Saco da Capela
Email: esportes@ilhabela.sp.gov.br
Telefone: (12) 3896.1765
Secretário: Flávio César da Silva

Locais para prática de esportes:

As praias de Ilhabela são exuberantes e podem ser consideradas como local de lazer e recreação públicos e gratuitos. Em algumas delas, a Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação mantém redes de vôlei entre outros equipamentos esportivos. Além destes espaços, há locais próprios para a prática esportiva, conforme pode ser observado na tabela, abaixo.

Bairro	Total	%
Quadra de esportes	6	30%
Campo de futebol	5	25%
Campo de areia	2	10%
Quadra de areia	1	5%
Quadra / Campo	1	5%
Centro eventos / esportes	1	5%
Secretaria de Esportes	1	5%
Estádio municipal	1	5%
Pista de skate	1	5%
Ginásio de esportes	1	5%
TOTAL	20	100%

No período de coleta de dados deste trabalho, a pista de Skate estava sem condições de uso e havia uma promessa de que seria revitalizada. Na tabela, abaixo, podemos verificar onde estão localizados os espaços referidos acima.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	3	15,0%
	Perequê	2	10,0%
	Reino	1	5,0%
BV	Barra Velha	2	10,0%
CT	Armação	1	5,0%
CN	Santa Tereza	1	5,0%
	Vila	3	15,0%
CS	Borrifos	1	5,0%
	Portinho	1	5,0%
	Praia Grande	2	10,0%
	Ribeirão	1	5,0%
I	Itaquanduba	2	10,0%
TOTAL		20	100%

Doze (26%) dos 47 bairros de Ilhabela apresentam locais específicos para a prática esportiva. Importante notar, na tabela seguinte, que há muitas atividades esportivas que são realizadas nas praias e ruas, entre outros locais públicos do município.

Atividades esportivas realizadas em 2011 pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Selar)				
Mês	Data	Evento	Local	Apoio
Jan	13	Abertura do Projeto Verão Ilhabela Viva 2011	-	Selar
	19 e 20	Abertura do Torneio Verão de Futsal - Categorias de Base	Ginás. de Esportes	Selar
Fev	5	Travessia de Natação	Praia Grande	TH5 Eventos / Selar
	12 e 13	Troféu SP de Aventura	Praia do Perequê	Troféu SP / Selar
Mar	12	Corrida Só para Mulheres	Selar	Diversos
	12	Clínica Navega São Paulo	Praia Grande	Selar
	27	Corrida Magia dos Oceanos	Campo de Aviação	Dizplay / Selar
	9	Agita Ilha	-	Selar
Abr	24	1ª Etapa Circuito Ilhabela de Corrida de Rua	Selar	Selar
	29	Torneio de Truco e Dominó - Festa do Trabalhador	Garagem Mun.	Selar
	30	Final Campeonato Municipal de Futebol Sub 21	Estádio Ferreirão	Selar
	30	1ª Etapa do 3º Circuito Ilhabela de Monotipo	Selar	Selar
Mai	1	1ª Etapa do 3º Circuito Ilhabela de Monotipo	Selar	Selar
	8	Corrida de Canoa Caiçara - Semana da Cultura Caiçara	Vila	Selar
	28	Rua de Lazer	Praia Grande	Saúde
	28	Biatlhon Gatorade Series	Praia Grande	TH 5 Eventos
	29	Abertura Campeonatos Mun. de Futebol - 1ª e 2ª divisão e veteraníssimo	Estádio Ferreirão	Selar
Jun	11 e 12	Regata do Meio Ambiente e 2ª etapa do 3º Circuito Ilhabela de Monotipo	Selar	Selar
	25	Caminhada / Corrida Agita Ilha	-	Selar e Saúde
	26	2ª Etapa Circuito Ilhabela de Corrida de Rua	-	Selar

Atividades esportivas realizadas em 2011 pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Selar)				
Mês	Data	Evento	Local	Apoio
Jul	3	1ª Etapa do Circuito Ilhabela de Natação	Garapocaia/Sino	Selar
	5 a 16	55º Jogos Regionais	Pindamonhangaba	Selar
	15 a 17	38ª Semana de Vela de Ilhabela de Monotipo	Selar	Selar
	23 e 24	Regata de Cruzeiros	Selar	Pindá
	30	Caminhada / Corrida Agita Ilha	Perequê	Selar
Ago	7	3ª Etapa Circuito Ilhabela de Corrida de Rua	-	Selar
	11 a 14	Jogos das Comunidades Tradicionais	Castelhanos	Petrobrás
	21	2ª Etapa do Circuito Ilhabela de Natação	Perequê	Selar
	27	Regata do Camarão	-	Selar
	27	Caminhada / Corrida Agita Ilha	Bairros	Selar
Set	4	Abertura da Copa dos Campeões da Copa Zito	Estádio Municipal	Selar
	10	Regata Santos / Ilhabela	-	Selar
	10	35ª Prova Pedestre Cidade de Ilhabela	Barra Velha - Vila	Selar
	11	3ª Etapa do Circuito Ilhabela de Natação	Perequê - Vila	Selar
	11 e 12	Aloha Spirit	a confirmar	João Castro
	17-18, 24-25	2ª Etapa Campeonato Paulista da Classe Optimist e Taça Ilhabela	-	Selar
	24 e 25	Nissan Xterra Brazil Regional	Perequê	X3M e Selar
	24	Caminhada / Corrida Agita Ilha	Perequê	Selar
Out	2	Passeio Ciclístico da Primavera	São Seb. / Ilhabela	Selar
	5 a 9	Jogos Regionais do Idoso - Jori	Guaratinguetá	Selar
	8 a 22	Jogos Estudantis	-	Selar
	12	Regata Dia das Crianças	Ilhabela	Selar
	16	4ª Etapa do Circuito Ilhabela de Natação	Praia Grande	Selar
Nov	30	4ª Etapa Circuito Ilhabela de Corrida de Rua e Caminhada Agita Ilha	-	Selar
	23	Campeonato Brasileiro de Canoagem Oceânica	Perequê	Denis
	4 a 6	Jogos das Comunidades Tradicionais	Castelhanos	Selar
	20	Circuito Ilhabela de Dominó e Truco	Bairros	Selar
	23	Regata caipirinha's cup	-	Selar
Dez	26	Caminhada / corrida agita ilha	Perequê	Selar
	10	Regata Fest Cat Ilhabela	-	Selar
	10	Caminhada / Corrida Agita Ilha	Perequê	Selar

2.4.2 Secretaria Municipal de Educação

Endereço: Rua São João, 277 - Perequê
Email: gabinete@ilhaeduc.ibl.com.br
Telefone: (12) 3896.2250
Secretária: Lidia Lucia Sarmento de Lima

Escolas municipais:

A Secretaria Municipal de Educação é responsável direta por 31 estabelecimentos de ensino, relacionados na tabela abaixo com seus respectivos endereços ou, no caso das comunidades tradicionais, sua localização.

Estabelecimento de Ensino	Endereço	Bairro
Creche Itaquanduba	José Olímpio dos Santos, 350	Itaquanduba
Creche Portinho	Rua Helena Alves de Carvalho, 134	Portinho
Creche Reino	Pedro Ribeiro Pontes, 46	Reino
Creche Vila	Rua Antônio Lisboa Alves, 75	Vila
E.M. Antônio Honório dos Santos	< Comunidade Tradicional >	Bonete
E.M. Dr. Salvador Arena	Rua Benedito Mariano Leite, 725	Barra Velha
E.M. Dr. Salvador Arena Infantil	Rua Benedito Mariano Leite, 735	Barra Velha
E.M. Eva Esperança Silva	Rua Angelina Pinto de Oliveira, 409	Água Branca
E.M. Ilha de Búzios	< Comunidade Tradicional >	Ilha de Búzios
E.M. Ilha de Vitória	< Comunidade Tradicional >	Ilha de Vitoria
E.M. Iracema França Lopes Correa	Rua Angelina Pinto de Oliveira, 277	Água Branca
E.M. José Antônio Verzeznassi	Rua Angelina Pinto de Oliveira, 301	Água Branca
E.M. José Benedito de Moraes	Rua Florinda Maria de Jesus, 260	Reino
E.M. Porto do Meio	< Comunidade Tradicional >	Ilha de Búzios
E.M. Praia da Fome	< Comunidade Tradicional >	Fome
E.M. Praia de Castelhanos	< Comunidade Tradicional >	Castelhanos
E.M. Praia de Serraria	< Comunidade Tradicional >	Serraria
E.M. Prof. Leonardo Reale	Avenida Leonardo Reale. 4080	Armação
E.M. Prof. Eurípedes da Silva Ferreira	Rua Bahia, 205	Barra Velha
E.M. Prof. João Antônio Cesar	< Comunidade Tradicional >	Praia Mansa
E.M. Profª Anna Leite J.Torres	Rua Benedito Leite Silva Junior, 201	Bexiga
E.M. Profª. Dercy de Andrade de Castro	Av. Riachuelo, 3947	Portinho
E.M. Profª. Maria Thereza - Infantil	Av. Governador Mario Covas Junior, 14326	Itapecerica
E.M. Profª. Maria Thereza de Freitas Vidal	Av. Governador Mario Covas Junior, 10669	São Pedro
E.M. Profª. Mércia do Nascimento Dias	Rua Ubatuba, 280	Saco da Capela
E.M. Profª. Ophelia Reale Montanhesi	Rua Olimpio José dos Santos, 395	Itaquanduba
E.M. Profª. Severina Barbosa de Faria	Av. dos Bandeirantes, 446	Itaguaçu
E.M. Ruth Cardoso	Rua Gerson Peres de Araújo	Barra Velha
E.M. Sebastião Leite da Silva	João Leite dos Santos, 333	Bexiga
E.M. Terezinha de Jesus	Rua Gerson Peres de Araújo, 363	Barra Velha
E.M. Waldemar Belisário	Rua José Joaquim da Silva, 02	Itaguaçu

Há estabelecimentos de ensino em 19 (40,5%) dos 47 bairros de Ilhabela, conforme pode ser observado na tabela ao lado.

A Secretaria de Educação forneceu dados atualizados de todos os estabelecimentos de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental), inclusive com informações sobre seus estudantes. Nelas estão matriculados 5.856 alunos.

A variação da idade por segmentos de ensino é apresentada na tabela a seguir que mostra sobreposição de idade do Fundamental I e II (10, 11 e 12 anos).

Chama-nos a atenção um caso no bairro de Barra Velha que tem 9 anos e está na educação infantil e alto número dos casos do Ensino Fundamental II com 15 anos de idade ou mais.

Localização		Qtde.
1	Água Branca	3
2	Armação	1
3	Barra Velha	4
4	Bexiga	2
5	Bonete	1
6	Castelhanos	1
7	Fome	1
8	Ilha de Búzios	2
9	Ilha de Vitoria	1
10	Itaguaçu	2
11	Itapecerica	1
12	Itaquanduba	2
13	Portinho	2
14	Praia Mansa	1
15	Reino	2
16	Saco da Capela	1
17	São Pedro	1
18	Serraria	1
19	Vila	1
TOTAL		30

Idade	Educação Infantil	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Total
0	2			2
1	42			42
2	182			182
3	203			203
4	340			340
5	395	10		405
6	229	257		486
7		489		489
8		442		442
9	1	466		467
10		450	38	488
11		114	401	515
12		51	460	511
13		7	450	457
14			462	462
15		3	225	228
16		1	83	84
17			38	38
18			9	9
19			4	4
22			1	1
23			1	1
TOTAL	1.394	2.290	2.172	5.856

Uma possível explicação para o número grande de adolescentes mais velhos ainda no Fundamental II seria uma falha no processo de alfabetização, que tratasse com descaso o desempenho dos alunos. Atualmente, o IDEB ¹⁴ tem trazido à tona este tipo de problema nacional de ter adotado a política da progressão continuada sem um ensino preocupado com a avaliação da aprendizagem/ensinagem.

Hoje, se fala muito mais em problemas de “ensinagem” do que em problemas de aprendizagem. O maior problema da educação brasileira atual é a formação de professores. Além deles precisarem se atualizar para dar conta das questões relacionadas ao ensino propriamente dito, acabam tendo que lidar com problemas sociais causados pela ausência de políticas públicas que efetivem os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. Como se diz em linguagem comum, “a bomba acaba explodindo na escola”. Em outras palavras, o efeito de problemas intra-familiares, habitacionais, de saneamento, de saúde mental, entre outros, aparecem no dia a dia da sala de aula.

Escolas estaduais:

As duas escolas relacionadas, abaixo, são estaduais e de responsabilidade da Diretoria de Ensino - Regional de Caraguatatuba.

Estabelecimento de Ensino	Endereço	Bairro
E.E. Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos	Rua Santa Tereza, 174	Vila
E.E. Prof. ^a Maria Gemma	Rua Prof. Malaquias de Oliveira Freitas, 461	Barra Velha

Até a data de fechamento deste relatório, não tivemos acesso aos dados completos destas escolas. A presidente do CMDCAI levou o ofício pessoalmente para Caraguatatuba e esta consultoria telefonou duas vezes solicitando os dados completos. O que temos, são os seguintes dados:

Estabelecimento de Ensino	Ensino Médio			Supletivo			Total
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
EE. Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos	231	213	153	86	88	91	862
EE. Prof. ^a Maria Gemma de S. Oliveira	236	197	193	0	0	0	626
Total	467	410	346	86	88	91	1.488

¹⁴ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O índice permite um mapeamento detalhado da educação brasileira, com dados por escolas, municípios e estados, além de identificar quem são as que mais precisam de investimentos. A Prova Brasil e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) são aplicados a cada dois anos. A coleta e compilação dos dados demora cerca de um ano. Quando o IDEB foi criado, foram utilizados os dados de 2005, divulgados em 2006. Em 2008, saíram os resultados de 2007. Atualmente (set/2012), já está disponível o resultado da avaliação de 2011 e a projeção para os próximos anos.

A presença de 265 (86+88+91) alunos no Ensino Supletivo do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio evidencia um número expressivo (18% do total de alunos no ensino médio) de adolescentes que não concluíram este nível de ensino na idade certa. E o fato de não existir, oficialmente, um Ensino Supletivo para as séries finais do Ensino Fundamental, explica a presença de alunos mais velhos ainda concluindo esta etapa escolar.

Território	Creche	Pré-Escola	Fundamental 1	Fundamental 2	Ensino Médio
Ilhabela	674	765	2.340	2.271	1.373
São Paulo	761.843	991.085	2.963.506	2.924.216	1.872.887
Região Sudeste	1.189.132	1.835.980	6.037.160	5.572.841	3.479.392
Brasil	2.298.707	4.681.345	16.360.770	13.997.870	8.400.689

Fonte: MEC/INEP. A partir de 2010, as matrículas de Ensino Médio incluem o Médio Normal e o integrado à Educação Profissional.

Considerando dados do censo de 2010 do IBGE, o total da população em idade escolar de 0 a 17 anos, em Ilhabela, era de, aproximadamente, 6.599 crianças e adolescentes. Já a informação referente ao número de matrículas, em 2011, totaliza 7.423¹⁵ crianças e adolescentes (tabela acima). Há uma diferença significativa de 824 adolescentes que já deveriam ter concluído a Educação Básica¹⁶. Portanto, concluímos que há um contingente importante de adolescentes com dificuldade para concluir tanto o ensino fundamental como o ensino médio.

Levando em conta que, nesta pesquisa, não estão presentes os dados relativos ao ensino privado na Ilhabela, que esperávamos receber da Diretoria de Ensino - Regional de Caraguatatuba, podemos deduzir que, certamente, há mais crianças e adolescentes nas escolas públicas do que deveria haver, já que uma parte das crianças e adolescentes da ilha são atendidos pelas escolas particulares. Esta informação é muito importante e precisa ser levantada num segundo momento deste trabalho. Em linguagem comum, podemos dizer que as escolas públicas de Ilhabela estão “inchadas”.

Escola Técnica Estadual (ETEC):

Em fevereiro de 2012, a oferta de vagas para ensino médio foi ampliada. Um convênio entre a Prefeitura Municipal de Ilhabela e o Centro Paula Souza criou 80 vagas para os cursos de Técnica em Administração e Técnica em Comércio.

15 Somando as tabelas com os dados “frescos” apresentados pela Secretaria de Educação de Ilhabela e pela Diretoria de Ensino - Regional Caraguatatuba, chegamos ao total de 7.344 crianças e adolescentes matriculados, em 2011, em Ilhabela. A diferença entre este número e o número oficial do IBGE de 7.423 matrículas é de 79 pessoas. Considerando as 50 crianças matriculadas na Creche Renato Maldonado, a diferença cai para 29 pessoas, Talvez sejam alunos de algum curso de educação profissional a que não tivemos acesso. De qualquer forma, a diferença não é expressiva, garantindo a validação dos dados coletados.

16 A educação básica, no Brasil, pela LDB/96, é formada pela educação infantil (dos 0 a 6 anos de idade), ensino fundamental (1ª a 8ª séries) e ensino médio (duração mínima de 3 anos). Atualmente, o ensino fundamental possui nove anos de duração, podendo o aluno entrar no primeiro ano com 6 anos de idade.

Cruzamento: Local de moradia “versus” escola em que as crianças e os adolescentes estudam

Em alguns bairros como Água Branca, Barra Velha, Bonete, Vila e Itaguassu, as crianças e adolescentes em idade escolar estudam em escolas do próprio bairro de residência, como pode ser observado na tabela ao lado. Já Bairros como Reino, Armação e Itaquanduba, têm a população em idade escolar frequentando, tanto as escolas dos próprios bairros como escolas em bairros próximos. Crianças e adolescentes moradoras da UG - Costa Sul, estão “espalhadas” em 3 escolas.

A escola do Bairro Vila, recebe bastante alunos do Bairro Itaguassu que parece não conseguir atender sua demanda. As escolas localizadas no Bairro de Água Branca acumulam alunos de toda a UG Água Branca. Muitos alunos dos Bairros de Barra Velha, Reino e Perequê estudam no Bairro de Água Branca.

LOCALIZAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS DOS ALUNOS

UG	Bairro
AB	Água Branca
	Cocaia
	Costa Bela
	Perequê
	Reino
BV	Toca
	Barra Velha
	Camarão
	Zabumba
	Armação
CT	Bonete
	Castelhanos
	Comun. Tradicionais
	Fome
	Furnas
	Garapocaia
	Ilha de Búzios
	Ilha de Vitória
	Jabaquara
	Pacoíba
	Poço
	Ponta Azeda
	Ponta das Canas
	Praia Mansa
	Praia Vermelha
CN	Serraria
	Siriúba
	Sombrio
	Viana
	Barreiros
CS	Engenho D'Água
	Santa Tereza
	Vila
	Borrifos
	Curral
I	Feiticeira
	Ilhote
	Itapecerica
	Portinho
	Praia Grande
-	Ribeirão
	São Pedro
	Taubaté
I	Veloso
	Itaguassu
	Itaquanduba
-	Não informado
TOTAL	

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO																			
AB		BV		CT			CN			CS			I		-		TOTAL		
Água Branca	Reino	Barra Velha	Armação	Bonete	Castelhanos	Forte	Praia Mansa	Serraria	Vila	Itapecerica	Portinho	Ribeirão	São Pedro	Itaguassu	Itaquanduba	Ilha da Vitória		Ilha de Búzios	
405	24	32							3		2			6	1			473	
39		7							1					3				50	
63	1	7							1		1							73	
128		44							14		1			19	1			207	
280	218	31	1						3		1		1	8				543	
63	64													5	1			133	
222		1.579	1						12		9	21		24	1			1.869	
		23												1				24	
1		59																60	
1			42						55					8				106	
		1		75														76	
					27		6											33	
							2										1	3	
						3												3	
			2															2	
			3															3	
																	10	10	
																4		4	
	1		4											4				9	
			15											1				16	
		33																33	
		1	8						1					5				15	
			9															9	
							8											8	
							6											6	
								16									13	29	
1			30											4				35	
							15											15	
			4															4	
														1				1	
1									13					4				18	
1			9						26					4				40	
1		2	7						224					67	1			302	
										11		7	11					29	
											1	25	3					29	
											24	16						40	
											9	15						24	
										6		1	8					15	
		3							1		48	51						103	
1											17	37						55	
		3									3	272	3	1				282	
		2								10		24	19					55	
										19		13	29					61	
										7	2	25	21					55	
		5							20					105	6			136	
5	1	6	1						48		2		1	309	315			688	
31	5	35	2						9		4		2	24	3			115	
1.234	314	1.873	138	75	27	3	37	16	431	53	124	507	98	603	329	4	24	5.899	

Atendimento Municipal de Educação Especializada Inclusiva no ano de 2011 (AMEEI):

O AMEEI pretende implementar e praticar a educação inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Ilhabela em adequação com a Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP) procurando respeitar os contextos, as culturas e as especificidades regionais do município de Ilhabela.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (SEESP/MEC, 2008) o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se propõe a identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, complementando e/ou suplementando a formação do aluno, com olhar diferenciado e o foco na qualidade de ensino/aprendizagem visando a sua autonomia na escola e fora dela. Neste projeto, 71% dos atendidos no programa são do sexo masculino. Abaixo, podemos observar aonde moram os alunos que participam deste atendimento.

UG	Bairro	Total	%
AB	Água Branca	2	7,1%
	Costa Bela	1	3,6%
	Perequê	1	3,6%
	Reino	2	7,1%
	Toca	1	3,6%
BV	Barra Velha	5	17,9%
	Zabumba	1	3,6%
CN	Engenho D' água	1	3,6%
	Vila	1	3,6%
CS	Ribeirão	1	3,6%
	Veloso	1	3,6%
I	Itaguassu	1	3,6%
	Itaquanduba	1	3,6%
-	Não identificado	9	32,1%
TOTAL		28	100%

Não foi informada a idade de 8 alunos (28,6% do total). No entanto, podemos dizer que a metade (ou mais) dos alunos encontra-se na faixa etária de 7 a 11 anos.

Faixa etária	Total	%
De 0 a 6 anos	2	7,1%
De 7 a 11 anos	14	50,0%
De 12 a 17 anos	4	14,3%
Não informado	8	28,6%
TOTAL	28	100%

Participação da rede de escolas em eventos culturais de 22 a 25 de agosto de 2011:

A lista de eventos, abaixo, denota uma parceria importante entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Cultura:

- Evento: “Contação de Histórias e Lendas Folclóricas” e Filme BinDe Bê... Nossa História” / Local: Centro Educacional e Cultural – Praia Grande / 916 alunos atendidos;
- Evento: Biblioteca Itinerante / 13/09 a 23/09 / Locais Praça Alan Kardec – Barra Velha e Centro Cultural e Educacional – Praia Grande / 843 alunos atendidos;
- Evento: Teatro “Por pior que vá eu te amo” / Local: Galpão das Artes / 07 de outubro / participaram do evento 531 alunos. Também participaram do workshop profissionais ligados à educação inclusiva (Alfabela, Aee, Capi, Apae);
- Evento: Espetáculo Bang Bang a Pastelana / Local: Waldemar Belisário / 25 de outubro / participaram do evento 523 alunos;
- Evento: Espetáculo O Sonho de Natanael / Local: Centro Educacional e Cultural Praia Grande / 25 de outubro / Participaram do evento 253 alunos;
- Evento: Teatro “Dois corações e quatro segredos” / Local: Galpão das Artes / 08 a 10 de novembro / participaram do evento 242 alunos.

Participação da rede de escolas em concursos:

- V Concurso de Redação Lions Clube de Ilhabela - alunos do Ensino Fundamental I, II e Educação de Jovens e Adultos;
- Concurso de Redação da Controladoria Geral da União (CGU) - Ensino Fundamental I, II e Educação de Jovens e Adultos;
- Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - Brasil;
- Educação Fiscal - Curso “Disseminadores de Educação Fiscal” - escolas incubadoras 2011: E.M. “Eva Esperança Silva”, E.M. “Prof. José Antônio Verzegnassi” e E.M. “Profª. Iracema França Lopes Corrêa”;
- Concurso regional de Ed. Fiscal - premiação em várias categorias.

Alfabela:

Recebemos uma lista com o nome de 347 alunos que participaram do Projeto em 2011, mas não temos a idade, nem o endereço e nem o ano escolar em que estão matriculados. O ALFABELA tenta superar as defasagens de alunos por meio de um atendimento pontual que respeita os diferentes ritmos de aprendizagem.

Centro de Apoio Pedagógico da Prefeitura de Ilhabela (CAPI):

O CAPI conta com profissionais especializados que atendem crianças e adolescentes matriculados nas escolas municipais e que apresentam dificuldade de aprendizagem. No total, o CAPI, em 2011, atendeu 274 alunos, nas seguintes especialidades:

Especialidade	Qtde.	%
Somente Fonoaudiologia	57	21%
Somente Psicologia	70	26%
Somente Psicopedagogia	83	30%
Fonoaudiologia e Psicologia	5	2%
Psicopedagogia e Fonoaudiologia	5	2%
Psicologia e Psicopedagogia	38	14%
Fonoaudiologia, Psicologia e Psicopedagogia	8	3%
Sem resposta	8	3%
TOTAL	274	100%

Na tabela ao lado podemos verificar quais são as escolas que encaminharam alunos para o CAPI. Sabendo que há 30 estabelecimentos educacionais municipais em Ilhabela, podemos deduzir que 50% deles encaminharam alunos ao CAPI. Não houve nenhum encaminhamento das Escolas Estaduais para este trabalho especializado.

	Especialidade	%
1	E.M. Prof. ^a Ophélia Reale Montanhesi	34
2	E.M. Prof. José Antonio Verzeznassi	33
3	E.M. Prof. José Beneditode Moraes	31
4	E.M. Prof. Eurípedes da Silva Ferreira	28
5	E.M. Dr. Salvador Arena	26
6	E.M. Prof. ^a Iracema França Lopes Correa	21
7	E.M.E.I Dr. Salvador Arena	20
8	E.M. Prof. Mércia do Nascimento Dias	19
9	E.M. Prof. ^a Severina Barbosa de Faria	16
10	E.M. Prof. Leonardo Reale	14
11	E.M. Prof. ^a Anna Leite Julião Torres	11
12	E.M. Prof. ^a Dercy Andrade de Castro	9
13	E.M. Prof. ^a Maria Thereza de Freitas Vidal	7
14	E.M. Sebastião Leite da Silva	4
15	E.M. Praia de Castelhanos	1
TOTAL		274

Educação física:

A lista, abaixo, com as atividades realizadas em 2011, pelo setor de educação física, demonstra a preocupação que a Secretaria de Educação tem com o desenvolvimento físico de seus alunos. Vale ressaltar a importância das atividades de formação de professores e a forte parceria com a Secretaria de Esportes.

- Ginástica laboral para merendeiras (acima dos 21 anos);
- Jogos estudantis – outubro (de 06 a 17 anos);
- Capacitação – “atualização em tênis de campo” (professores de Ed. Física);
- Capacitação – “atualização profissional em educação física escolar” (professores de Ed. Física);
- Aplicação questionário sobre alimentação – parceria com Universidade de Taubaté / Projeto “Vale da Balança” (de 11 a 14 anos);
- Programa Turismo do Saber – litoral no campo (de 09 a 11 anos);
- Desfile cívico e estudantil (de 03 a 14 anos);
- Dia do Desafio (de 01 a 14 anos);
- Agita Mundo (de 01 a 14 anos);
- Agita Galera (de 01 a 14 anos);
- Capacitação de xadrez (professores de Ed. Física e professores das comunidades tradicionais);
- *Cheerleaders* – torcida coreografada (de 09 a 14 anos);
- Clipe parceria arte, inglês e educação física (10 anos);
- Aulas de Educação Física nas creches, escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II (de 01 a 14 anos);
- Tabuada Vanguarda (de 09 a 13 anos);
- Teste da bicicleta (de 06 a 14 anos);
- Triathlo rústico, rugby, mergulho e canoagem - encerramento do eixo temático “Ilhabela uma cidade turística” (de 11 a 14 anos);
- Encontros de formação em Educação Física (professores de Ed. Física).

Educação ambiental:

O município de Ilhabela possui o Parque Estadual de Ilhabela que ocupa cerca de 78% de seu território com mais de 350 cachoeiras. A educação ambiental, neste contexto, é de suma importância para a valorização e manutenção das belezas naturais da ilha.

Das 30 escolas municipais de Ilhabela, 18 possuem iniciativas de projetos ambientais, como a horta. E destas, 13 tem hortas limpas e bem cuidadas.

Além da Horta, abaixo, seguem os outros projetos realizados pela Secretaria de Educação voltados ao meio ambiente:

Outros projetos ambientais da Secretaria Municipal de Educação

Nome do projeto	Função	Realizações em 2011	Observações
Projeto Três Lixos	Separação do lixo nas cozinhas das escolas da Rede Municipal de Ensino	10 Escolas com separação de lixo correto	Há necessidade da compra de alguns cestos de lixos, pois tem Unidade que não possui a quantidade necessária
Projeto Água e Óleo não se misturam	Conservação dos recursos hídricos do Município de Ilhabela	Coleta de 3470 litros de óleo	Nesta gestão chegaram ao quantitativo de 7.985 litros de óleo que deixaram de contaminar solos e águas de Ilhabela
Pilhas de Pilha	Diminuição do descarte errôneo de pilhas e baterias no meio ambiente	Coleta de 200 kg Todas as unidades escolares desenvolvem o projeto	Ainda estão sem parceria para o recolhimento das pilhas. Precisam solucionar o problema
Feira Cultural e Científica das Escolas E.M. Prof. ^a Dra. Ruth Correia Leite Cardoso e E.M. Waldemar Belisário	Mostrar a transversalidade e transdisciplinariedade entre as disciplinas tornando a escola um local de conhecimento, oportunidade, admiração para todos os que visitavam a feira	Alunos engajados com o projeto, mostrando seu potencial	As feiras foram iniciativas das próprias Unidades Escolares
II Fórum Regional de Educação Ambiental do Litoral Norte	Reforçar as iniciativas de Educação Ambiental desenvolvidas na região. As escolas tiveram o objetivo de divulgar e mostrar os projetos desenvolvidos nas escolas com a temática ambiental	06 apresentações; 04 maquetes; 05 criações com material reciclável; 09 banners e painéis; 22 fotos inscritas de alunos; 10 fotos inscritas de professores; 72 alunos participando diretamente (peças de teatro, paródias, músicas)	Dos 09 prêmios do concurso de fotografias destinados às Escolas do Litoral Norte: 5 foram para a Rede Municipal de Ilhabela, assim como no I Fórum em 2010

Além das atividades realizadas exclusivamente pela Secretaria de Educação, podemos verificar, abaixo, outras atividades realizadas em parceria:

Outros projetos e atividades desenvolvidos em parceria		
Nome do projeto / atividade	Função	Realizações em 2011
Futurágua (Sabesp)	Conscientizar os alunos com relação ao desperdício de água por meio de quatro encontros, um por semana	Participação de 576 alunos
Dia Mundial Sem Carro (Instituto Ilhabela Sustentável e outras Secretarias Municipais)	Refletir sobre o impacto do automóvel no cotidiano, na sociedade e no meio ambiente	Todos os alunos da Rede Municipal de Ilhabela participaram (público alvo: alunos de 2º Ano, 4º e 5º ano)
Projeto Dengue (Secretaria Municipal de Saúde)	Conscientizar e formar cidadãos participativos, diminuir o número de criadouros e casos de dengue na região trabalhada, alertar a população em torno à escola sobre a importância da prevenção contra a dengue	Foi trabalhado de forma interdisciplinar com os alunos do Ensino Fundamental II. Fizeram mapas do bairro, percorreram o bairro para identificar possíveis focos da dengue, estudaram sobre a biologia do mosquito
Projeto Nosso Ambiente de Cada Dia (Parque Estadual de Ilhabela)	Auxiliar as Unidades Escolares que possuem Ensino Infantil a reorganizar a horta e composteira	Realizaram palestras nas escolas e também plantio com os alunos

Democratização do acesso à internet:

Apesar da proximidade da Ilhabela de municípios grandes e da capital do estado, ainda há certa dificuldade de comunicação por telefone e internet. No entanto, a Secretaria de Educação tem se esforçado para oferecer acesso à internet aos seus alunos, por meio de três ações:

- a) Acessa São Paulo: Projeto de inclusão digital em parceria com o Governo do Estado de São Paulo. Há dois postos em Ilhabela, a saber: E.M. “Eurípedes da Silva Ferreira” (Barra Velha) e E.M. “Waldemar Belisário” (Itaquanduba). O horário de funcionamento à das 9h às 12h e das 14h às 18h.

- b) Telecentro: Projeto de inclusão digital em parceria com o Governo Federal. Em funcionamento no Centro Educacional e Cultural “Prefeito Roberto Fazzini” (Praia Grande).
- c) Proinfo Rural: Laboratórios de informática estão sendo levados para as escolas das comunidades tradicionais caiçaras, como é o caso do Bonete, Castelhanos e Praia Mansa, por meio do Proinfo Rural, um projeto do Governo Federal.

Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD):

A E.M. Prefeito “Leonardo Reale” (Bairro Armação) em parceria com a Guarda Mirim - Projeto Pequeno Tobias e a Polícia Militar realizou o Proerd, um programa permanente da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com base no Programa Americano DARE (Drug Abuse Resistenci Education), que teve início no Brasil em 1993.

Em 10 aulas, uma por semana ao longo de um trimestre letivo, as lições são centradas em metas, que desenvolve desde a autoestima até a maneira de dizer não às drogas. As mensagens são passadas por policiais voluntários, treinados cuidadosamente para transmitir o conteúdo. Em Ilhabela, o responsável pelo Proerd é o soldado PM Egberto Jacinto dos Santos.

Educação Artística:

A lista, abaixo, com as atividades realizadas em 2011, pelo setor de educação artística, demonstra a preocupação que a Secretaria de Educação tem com o desenvolvimento artístico de seus alunos. Vale ressaltar a importância das atividades de formação de professores.

- Eixo Temático “Ilhabela, uma cidade Turística” - 01 a 14 anos;
- Aulas de Arte - 06 a 14 anos;
- 1º FestFan - Festival de Fanfarras de Ilhabela - 11 a 14 anos;
- Cine Havaianas - 01 a 10 anos;
- Ensaios de coreografias - 08 a 10 anos;
- Exposição Romero Britto - 08 e 09 anos;
- Concurso Criação de Slogan para o COMAD – Conselho Anti Drogas - 08 a 14 anos;
- Curso da Stop Motion (São Paulo);
- Curso de Xilogravura;
- Expomusic 2011 - com visita dos vencedores do FestFan - 11 a 13 anos;
- Encontros de Formação (Professores de Arte);
- Capacitação de Música durante todo ano letivo;
- Visita a museus (São Paulo) - 11 a 14 anos.

Projeto “Carinho à Comunidade”:

A Escola Municipal Prof. “José Benedito de Moraes” é responsável pelo Projeto Carinho à Comunidade, cabendo a ela o controle sobre o uso do espaço escolar, assim como a obtenção daquilo que for solicitado pelos monitores para melhor desenvolvimento das oficinas, tais como: uniforme para dança de rua, uniforme e raquetes para o *Tae Kwondo*, tatame, violões, cordas para os violões, pirógrafos, madeiras para as aulas de pirografia, aparelho de som para as aulas de dança etc. Cabe à direção da unidade escolar, também, toda a parte documental do projeto.

Não tivemos acesso aos dados completos dos alunos. Sabemos, no entanto, que foram ministrados os seguintes cursos com seus respectivos números de alunos em 2011: violão (32 alunos), dança de rua (67 alunos), pirografia (12 alunos), teatro (15 alunos) e *Tae Kwondo* (45 alunos).

Setor de tecnologia da informação escolar:

O projeto deste setor compreende cursos de informática com emissão de certificado em 15 laboratórios localizados nas escolas da rede pública (alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Funcionários) e 1 laboratório localizado no Centro Cultural e Educacional Roberto Fazzini na Praia Grande, parceria com secretaria de Cultura e Fundo Social (Adultos). Os cursos são:

- Pacote básico: introdução a informática, digitação, sistema operacionais (*Windows* e *Linux*). Pacote Internet: navegadores, email, blog. Pacote p/ escritório: secretariado, *Google Docs*, *Microsoft Office* e *Br Office*. Pacote Multimídia: *Paint Net*, *Gimp Movie Maker* e *Audacity*. Pacote Avançado: *Acess* e *Web Designer* e Pacote Educacional.
- Informatização da Rede Pública de Ensino: *Upgrade* dos *Hardwares*, *Softwares*, Rede e Internet nas Escolas do sistema Público Municipal. Ex: adequação e melhoria dos Computadores, Impressoras e Infra-estrutura Física nas escolas, Laboratórios de Informática, ETEC e no Prédio da Secretaria de Educação.
- Projeto de coleta de suprimentos para impressoras (cartuchos e *toners*): foram criados pontos de coleta nos postos ACESSA SP do Itaquanduba e Barra Velha além das Escolas da Rede Municipal de Ensino. Ex: os suprimentos são recolhidos nos pontos indicados acima e encaminhados pela Secretaria de Educação para os Fabricantes, orientações especificadas nos manuais que acompanham tais suprimentos, evitando assim o descarte incorreto.
- Integração e Capacitação do SIGEM para toda rede Pública de Ensino Municipal de Ilhabela.
- Demais atividades: instalações de sistemas operacionais, programas, desenvolvimento de logos, certificados, cartões, banners, impressões, fotocópias, encadernação, plastificação, elaboração de crachás, recarga de tintas e troca de toners, manutenção, instalação de redes, e auxílio no uso e manuseio de equipamentos de Tecnologia da Informação.

Atividades em Língua Inglesa:

Percebe-se, na relação de atividades realizadas em 2011, uma preocupação da Secretaria de Educação em promover não apenas o ensino da língua, mas também o ensino da cultura inglesa.

- Caderno de Apoio 1º ano;
- Concurso criação de logotipo de Língua Inglesa EF;
- Provas unificadas;
- HTPCs específicos quinzenais;
- Encontros de formação;
- Teatro e bate-papo com o grupo “Harvest” da Califórnia;
- Oficina com o músico João Santana - elaboração de paródias em Língua Inglesa e atividade “Treinando trava-línguas em Inglês”;
- *Thanksgiving* (Ação de Graças): degustação em HTPC e comemoração na rede inteira com preces em Inglês, trabalhos artísticos, apresentações e ceia.

Escolas das comunidades tradicionais de Ilhabela:

Dentro da Secretaria de Educação há uma pessoa designada para cuidar exclusivamente da educação nas comunidades tradicionais da ilha. Isto denota uma preocupação legítima e importante do governo local, que demonstra perceber as peculiaridades desta população.

As escolas das comunidades tradicionais são 8, a saber:

- E.M. Ilha da Vitória;
- E.M. Ilha de Búzios (Guanxumas de Búzios);
- E.M. Porto do Meio (Ilha de Búzios);
- E.M. Praia da Fome;
- E.M. Jornalista Nivaldo Simões (Serraria);
- E.M. Praia de Castelhanos;
- E.M. Prof.º João Antônio César (Praia Mansa);
- E.M. Antônio Honório dos Santos (Bonete).

Em 2011, foram realizadas as seguintes atividades:

- Formação de professores - oficina de xadrez;
- Distribuição de material pedagógico;
- Coleta de óleo de cozinha usado e pilhas;

- Horta escolar;
- Separação de resíduos;
- Cantinho da leitura;
- Semana caiçara / campeonatos, gastronomia e oficinas de confecção e conserto de rede de pesca, artesanato em madeira, cestarias em bambu e farinha de mandioca da terra;
- Bonete, Castelhanos e Praia Mansa receberam nos dias 22 e 23/09 visita da equipe Técnico Pedagógica da Secretaria de Educação para efetivar a instalação de um laboratório de informática por Unidade Escolar (5 computadores e 1 impressora) referentes ao Programa Pró-Info Rural do Governo Federal (MEC) também inserido no Programa Escola Ativa;
- E.M. Antônio Honório dos Santos (Bonete) recebeu, no dia 22/09, a visita da equipe Técnico Pedagógica da Secretaria de Educação para realizar reunião de constituição de associação sem fins lucrativos denominada Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Antônio Honório dos Santos;
- Instalação de conjuntos de parquinhos de madeira de acordo com a demanda de alunos em cada Comunidade: Bonete 5 brinquedos (69 alunos), Castelhanos 2 (26 alunos), Praia Mansa 4 (35 alunos), Fome 1 (3 alunos), Serraria 3 (16 alunos), Búzios 2 (10 alunos) e Porto do Meio 3 (12 alunos).

2.4.3 Secretaria Municipal de Cultura

Endereço: Rua Dr. Carvalho, 80 - Vila
Email: secret.cultura@ilhabela.sp.gov.br / cultura@ilhabela.sp.gov.br
Telefone: (12) 3896.1747
Secretária: Simone De Lucca Moraes Di Fonzo

A Secretaria de Cultura mantém atividades em todos os locais relacionados, abaixo:

Nome	Endereço	Bairro
Galpão das Artes	Rua da Cocaia, nº 720	Cocaia
Vila das Artes	Av. Força Expedicionária Brasileira, 75	Vila
Centro Educacional e Cultural "Prof. Roberto Fazzini"	Av. Riachuelo, 1.929	Praia Grande
Projeto Guri	Rua Pernambuco, 391	Barra Velha
Instituto Histórico, Geográfico e Arqueol. de Ilhabela	Av. Princesa Isabel, 1682	Perequê
Pastoral da Criança	Rua Olímpio José dos Santos, 329	Itaquanduba
Biblioteca Municipal Dr. Renato Lopes Correa	Rua Dr. Carvalho, 234	Vila
Biblioteca Prefeita Nilce Signorini	Av Princesa Isabel, 1682	Perequê
Carinho com a Comun. E.M. Prof.ª Ophélia R. Montanhesi	Rua Olimpio José dos Santos, 395	Itaquanduba
Carinho com a Comun. E.M. Prof. José Benedito de Moraes	Rua Florinda Maria de Jesus, 260	Reino
Carinho com a Comun. E.M. Prof.ª Dercy de A. de Castro	Av. Riachuelo, 3947	Portinho
Carinho com a Comunidade E.M. Prof. Leonardo Reale	Av. Leonardo Reale, 4.080	Armação
E.M Prof.ª Mércia do Nascimento Dias	Rua Ubatuba, 280	Saco da Capela
E.M Waldemar Belisário	Rua José Joaquim da Silva, 2	Itaquanduba
E.M Eva Esperança Silva	Rua Angelina Pinto Oliveira, 409	Água Branca
E.M. Prof.ª Dra. Ruth Correia Cardoso	Rua Gerson Peres de Araújo, 331	Barra Velha
E.M. Prof.ª Anna Leite Julião Torres	Rua Benedito Leite da Silva Junior, 201	Bexiga

Assim como as atividades esportivas estão presentes em várias escolas, percebemos que também muitas atividades culturais são realizadas com os alunos da rede pública de Ilhabela, o que denota forte parceria entre as secretarias. Estas atividades podem ser conferidas a seguir.

Fundação Arte e Cultura de Ilhabela (FUNDACI):

A FUNDACI em parceria com a Secretaria Municipal de Educação tem promovido a formação das fanfarras escolares. Em 2011, 5 unidades escolares do município possuíam fanfarras. São elas: E.M. Profª Mércia do Nascimento Dias, E.M. Waldemar Belisário, E.M. Eva Esperança Silva, E.M. Profª Drª Ruth Correia Leite Cardoso e E.M. Profª Anna Leite Julião Torres.

O Corpo Musical de cada fanfarra é composto de 22 a 26 integrantes, tocando instrumentos de percussão (o nº de integrantes é variável) e cada fanfarra possui um Corpo Coreográfico com formação de 8 integrantes. Algumas unidades de ensino possuem balizas.

Além disso, a Banda Marcial de Ilhabela (BAMIF), no decorrer do ano de 2011, propiciou aulas de percussão, instrumentos de sopro, linha de frente e corpo coreográfico a cerca de 60 alunos.

Nas dependências do Instituto Arqueológico, além do acesso à história e cultura local, também são oferecidas oficinas de flauta doce para cerca de 60 integrantes da Guarda Mirim Municipal.

Bibliotecas municipais:

As bibliotecas municipais de Ilhabela estão sob responsabilidade da Secretaria de Cultura, o que demonstra uma preocupação importante do poder público de Ilhabela de democratizar o acesso ao livro. Muitos municípios vinculam suas bibliotecas à Secretaria de Educação, restringindo a noção de acesso, oferecendo seu acervo de livros mais aos seus alunos do que a todos os cidadãos do município.

Nome	Endereço	Bairro
Biblioteca Municipal Dr Renato Lopes Correa	R. Dr. Carvalho, 234	Vila
Biblioteca Prefeita Nilce Signorini	Av. Princesa Isabel, 1682	Perequê

As atividades de extensão cultural realizadas em 2011 foram: a III Semana do Folclore - exposição, projeção de filmes e hora do conto; o VIII Concurso de Poesia e a Biblioteca Móvel Itapemirim, que contou com oficinas lúdicas, teatro de fantoches, hora do conto, encontro com autores, exposições e palestras.

O cadastro das bibliotecas é formado por 65% de mulheres e 35% de homens. Cresceu de 2009 para 2012 em 19%, passando de 3.777 cadastros para 4.506.

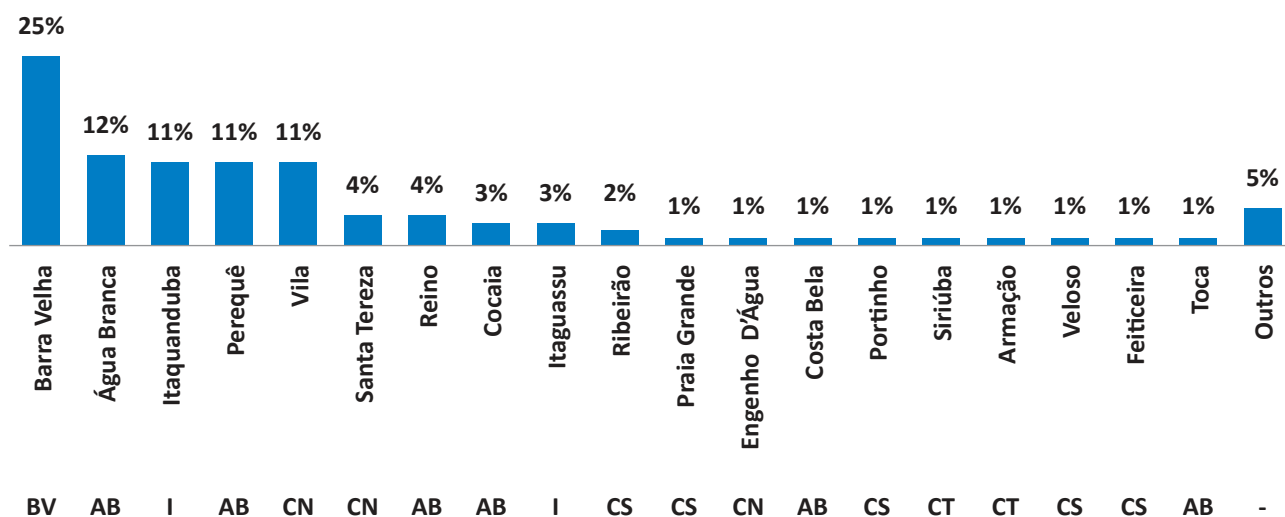
A idade não é especificada no cadastro, o que não permitiu a análise por faixa etária.

Barra Velha é o bairro com maior número de cadastrados, muito embora as bibliotecas se localizem nos Bairros de Perequê e Vila.

Moradores dos Bairros de Água Branca, Itaquanduba, Perequê e Vila acessam com maior facilidade a biblioteca. Os outros bairros a acessam bem menos¹⁷.

Ano	Cadastrados
2009	181
2010	218
2011	282
2012	48 (até 30/03/2012)

¹⁷ O número de empréstimos não foi estudado. Pode acontecer de uma pessoa de um bairro distante da biblioteca, por meio do seu esforço pessoal, usar a biblioteca bem mais do que uma pessoa que mora ao lado dela.



Total: 4.505 cadastros

O maior número de cadastros na biblioteca são de moradores de bairros bastante populosos da Ilha. No entanto, conforme pode ser verificado na tabela abaixo, não há cadastros do Bairro Zabumba, o mais populoso da ilha. O número dos cadastros do Bairro do Reino, embora também seja populoso, é pequeno.

Bairros com mais de mil moradores	
Zabumba	4.178
Barra Velha	3.940
Água Branca	2.935
Itaquanduba	2.264
Reino	1.769
Perequê	1.759
Vila	1.231
Ribeirão	1.183
Itaguassu	1.130

Atividades culturais realizadas em 2011:

A FUNDACI e Secretaria da Cultura ofereceram diferentes atividades, em 2011, em vários espaços do município com crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 17 anos, conforme pode ser verificado na tabela ao lado.

	Dança de Rua	Ballet	Coral	Violão	Percussão / Fanfarra	Instrumento de sopro	Biblioteca	Poesia / Conto	Filme	Cultura / Contraturno	Teatro	Mosaico	Papel machê	Exposições	História local
Galpão das Artes	X	X		X								X	X		
Vila das Artes	X	X													
Centro Educacional e Cultural Prof. Roberto Fazzini	X	X										X			
Projeto Guri			X	X	X										
Instituto Histórico, Geog. e Arqueológico de Ilhabela						X								X	X
Pastoral da Criança	X			X											
Biblioteca Municipal Dr. Renato Lopes Correa									X					X	
Biblioteca Prefeita Nilce Signorini									X					X	
Carinho c/a Comun. E.M. Prof.ª Ophélia Reale Montanhesi										X					
Carinho c/a Comun. E.M. Prof. José Benedito de Moraes										X					
Carinho c/a Com. E.M. Prof.ª Dercy de Andrade de Castro										X					
Carinho c/a Comun. E.M. Prof. Leonardo Reale										X					
E.M Prof.ª Mércia do Nascimento Dias					X										
E.M. Waldemar Belisário					X										
E.M. Eva Esperança Silva					X										
E.M. Prof.ª Dra. Ruth Correia Cardoso					X										
E.M.Prof.ª Anna Leite Julião Torres					X										

Oficinas culturais¹⁸:

- Galpão das artes - 230 alunos

Oficinas de balé (87 alunos), dança de rua (48 alunos), teatro (43 alunos), mosaico (1 aluno), violão (49 alunos) e papel machê (2 alunos).

As crianças e adolescentes atendidos são residentes dos bairros: Reino, Água Branca, Barra Velha, Cocaia, Feiticeira, Costa Bela Il Perequê, Vila, Green Park, Saco da Capela, Piúva, Itaguassu, Itaquanduba, Viana, Siriúba e Santa Tereza.

- Espaço cultural - 116 alunos

Este espaço localiza-se na Praia Grande e nele são ofertadas as oficinas de balé (50 alunos), dança de rua (47 alunos) e teatro (19 alunos). Os participantes residem nos bairros do Portinho, Bexiga, Curral, Veloso, São Pedro, Praia Grande, Feiticeira, Barra Velha, Pedras Miúdas, Ilhote, Itapeçerica e Taubaté.

- Profic (Pastoral da Criança) - 160 alunos

Neste espaço são oferecidas oficinas de Dança de Rua (120 alunos) e violão (40 alunos).

- Vila das artes (Sport Club) - 47 alunos

Oficinas ministradas: dança de rua (15 alunos) e balé (32 alunos). Os participantes são residentes dos bairros da Vila, Itaquanduba, Siriúba, Indaiá, Engenho D'Água, Santa Tereza, Saco da Capela, Itaguassu, Viana e Perequê.

Programa Carinho com a Comunidade¹⁹:

Neste programa as secretarias da Educação e a da Cultura, em parceria, oferecem atividades culturais no contraturno escolar. São elas:

- E.M. Profa. Dercy Andrade de Castro

Acontece o Coral Infantil Pixoxó que atende, basicamente, alunos das E.M. Dercy Andrade de Castro e Anna Leite, ambas localizadas na região sul de Ilhabela. Total: 32 alunos.

- E.M. Leonardo Reale

São atendidas 12 crianças e adolescentes da Rede Municipal de Educação residentes da região norte de Ilhabela na oficina de dança de rua.

- E.M. Sebastião Leite

São atendidas 89 crianças e adolescentes residentes do bairro do Reino em oficinas de violão e dança de rua.

- E.M. Ophélia Reale Montanhes

Acontece o Coral Infantil Pixoxó que atende 36 alunos das E.M. Ophélia Reale Montanhes e Waldemar Belizário.

18 As informações foram transcritas conforme enviadas pela Secretaria de Cultura. Note que há localidades que foram apresentadas como Bairros, o que seria importante padronizar no futuro.

19 As informações sobre este mesmo Programa apresentadas pela Secretaria de Educação diferem dos números divulgados pela Secretaria de Cultura.

Circuito Cultural Paulista:

Ainda em parceria com a Secretaria de Educação foram propiciadas visitas a exposições de artistas plásticos, espetáculos de teatro e exibição de filmes.

A Secretaria de Cultura integra o Circuito Cultural Paulista, projeto do Governo do Estado de São Paulo, que com uma programação regular de espetáculos de teatro, música, dança e circo, além da exibição de filmes e oficinas culturais objetiva consolidar uma política de difusão de espetáculos, proporcionando à população, considerando-se todas as faixas etárias, uma agenda cultural diversificada de alta qualidade artística. A tabela, abaixo, relaciona as atividades realizadas em 2011.

Linguagem	Grupo / Espetáculo	Data	Local	Presentes
Teatro	O Alecchino	19/03/11	Galpão das Artes	80
Circo	E Tome Palhaço - Cia Clerouak e Maria Lulu	16/04/11	Galpão das Artes	250
Teatro	Contando Causos	21/05/11	Galpão das Artes	120
Música	Schyzophonic (Campinas)	18/06/11	Espaço Ed. e Cult. Pref. Roberto Fazzini	50
Dança	Grupo Embalanco	06/08/11	Galpão das Artes	150
Música	Sanfonias	10/09/11	Espaço Ed. e Cult. Pref. Roberto Fazzini	70
Teatro infantil	A Caminho de Oz	08/10/11	Galpão das Artes	150
Cinema	Rio	05/11/11	Espaço Ed. e Cult. Pref. Roberto Fazzini	150

Nos chama a atenção o fato de 150 pessoas, oficialmente, terem ido ao cinema. Isso nos faz perguntar: Por que não há cinema em Ilhabela?

2.4.4 Secretaria Municipal de Saúde

Endereço: Rua do Quilombo, 199 - Perequê
Email: saude@ilhabela.sp.gov.br
Telefone: (12) 3896.9221
Secretária: Sônia Aparecida Monteiro Dias

RELAÇÃO DOS LOCAIS DE ATENDIMENTO À SAÚDE EM ILHABELA		
Nome do Estabelecimento	Endereço	Bairro
UBS Costa Sul	Av. José Pacheco do Nascimento, 7570	Curral
UBS Barra Velha	Rua José Macário, s/nº	Barra Velha
UBS Água Branca	Av. Cel. Vicente Faria Lima, 1435	Água branca
UBS Itaquanduba	Av. dos Bandeirantes, 255	Itaquanduba
Centro de Saúde III	Rua São Benedito, 151	Vila
UBS Armação	Av. Perimetral Norte, 4900	Armação
UBS Bonete	Praia do Bonete	Bonete
CAPS	Rua do Quilombo, 106	Perequê
Centro de Especialidades	Rua Padre Bronislau Cherek, 15	Vila
Hospital Municipal	Av. Prof. Malaquias de Freitas, 154	Barra Velha
UBS Alto da Barra	Rua da Cachoeira, s/n	Zabumba

Centro de Apoio Psicossocial de Ilhabela (CAPS):

Em 16/03/2011, o CAPS de Ilhabela foi procurado. Fomos informados que não existe nenhum registro de pessoas entre 0 e 18 anos. Parece que pessoas com transtornos de humor são atendidas por psicólogos no Centro de Especialidades da Vila e nas UBS.

Centro de Especialidades:

Sabemos que este Centro de Especialidades conta com um médico hebiatra, o que demonstra uma preocupação específica com a população adolescente. No entanto a Secretaria de Saúde não informou, oficialmente, nada sobre este assunto.

Vigilância Epidemiológica:

A campanha “Fique Sabendo (HIV)” foi realizada do dia 25/11/2011 a 01/12/2011. Foram coletadas 590 sorologias, sendo 76 entre adolescentes e adultos jovens (tabela abaixo) em postos volantes localizados no comércio, “baladas”, bares e escolas. Todos com resultados negativos.

Idade	Feminino	Masculino	Total
14	3	0	3
15	1	1	2
16	5	2	7
17	5	4	9
18	5	4	9
19	6	9	15
20	9	9	18
21	7	6	13
TOTAL	41	35	76

Em 2010, a Secretaria de Saúde (Vigilância Epidemiológica e Piacd) em parceria com a Secretaria de Educação, realizou o projeto “Agentes Mirins contra a Dengue”, na Escola Municipal Professora Mércia. Participaram os alunos do Ensino Fundamental I e II (5º, 6º, 7º e 8º anos) na faixa etária de 10 a 13 anos. O tema Dengue foi implantado na grade curricular das escolas.

As campanhas de vacinação contra poliomielite (junho e agosto/2011) foram realizadas nos seguintes postos de vacinação: PSF ARMAÇÃO / CENTRO DE SAÚDE / PSF ITAQUANDUBA / PSF COSTA SUL / PSF BARRA VELHA / PSF ÁGUA BRANCA / FARMÁCIA SOS FARMA (Rua Prefeito Mariano Carvalho, 35, Perequê) / EMEI SALVADOR ARENA / COLINA - NAS PROXIMIDADES DO SUPERMERCADO (R. Carijós, 125, Barra Velha) / Comunidades Tradicionais e POSTOS VOLANTES (Volante Sul e Norte / Volante Toca).

Há três Unidades Geosentinelas (referência em diagnóstico e tratamento) para a Esquistossomose, a saber: PSF Itaquanduba / PSF Água Branca / PSF Barra Velha. A orientação é colher exame para diagnóstico de esquistossomose de todo migrante, independente da idade.

Atendimento dentário para a população de 0 a 14 anos:

O Programa Coletivo consiste nas seguintes atividades:

- Visita mensal da ACSB nas escolas e creches para fazer evidenciação de placa e escovação supervisionada em todas as crianças;
- Exame semestral em todas as crianças para análise do grau de risco individual (para convocar as que precisam de tratamento e dar alta para as que não têm problemas);
- Aplicação de flúor gel semestral em todas as crianças;
- Treinamento para bochechos semanais com solução de flúor;
- Ciclo de palestras para professores e orientadores com o intuito de formar parceria nas ações e conscientização;
- Palestras semestrais aos pais e responsáveis;
- Atividade educativa (teatro, gincana ou feira de ciências) nas escolas;
- Distribuição de escovas e dentifrício fluorado para todas as crianças.

Número de partos:

O Hospital Municipal Governador Mário Covas Jr. encaminhou informações referentes a internações e cirurgias realizadas. No entanto, as informações estavam consolidadas e não foi possível utilizá-las neste relatório com exceção ao número de partos realizados, que segue abaixo.

Tipo do parto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
Normal	20	24	17	34	29	22	18	23	19	23	16	17	262
Cesária	11	12	17	12	16	11	13	8	15	11	10	15	151
TOTAL	31	36	34	46	45	33	31	31	34	34	26	32	413

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela

Interessante notar, no quadro acima, o número constante de partos realizados pelo Hospital Municipal Governador Mário Covas. Uma média de 34 partos por mês, tendo apenas os meses de fevereiro, abril e maio um número maior do que a média. Fica a dúvida se o número obedece mais a oferta de leitos e vagas do hospital ou a real demanda da população. Para pesquisar esta hipótese, precisaríamos das informações sobre a residência das mães e informações sobre partos em outros hospitais, inclusive em cidades vizinhas, para onde algumas parturientes, talvez, sejam deslocadas.

FREQUÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS EM 2011 POR FAIXA ETÁRIA DA MÃE SEGUNDO O TIPO DE PARTO						
Tipo do Parto	Faixa etária da mãe					
	10 a 14 anos	15 a 20 anos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	TOTAL
Vaginal	0	61	145	60	3	269
Cesário	4	33	107	56	4	204
TOTAL	4	94	252	116	7	473

Fonte: Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc)

A tabela, acima, trás o número de 473 nascimentos ocorridos em Ilhabela. A tabela anterior, apresenta o número de 413 partos realizados. Há, portanto, uma diferença de 60 partos (13%) registrados na Ilha que não ocorreram no Hospital Municipal. Vale a pena investigar onde estes partos ocorrem num segundo momento da pesquisa.

Dados do SinanNet e Sinasc:

“O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria GM/MS Nº 104, DE 25 DE JANEIRO DE 2011), mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região, como varicela no Estado de Minas Gerais ou difilobotríase no município de São Paulo.”²⁰

Nota-se, na tabela abaixo, um aumento no número de casos de atendimento antirrábico na faixa etária de 5 a 9 anos²¹.

ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM ILHABELA - FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO ANO DA NOTIFICAÇÃO					
Ano de atendimento	Faixa etária do atendido				
	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
2007	3	20	25	24	15
2008	4	24	30	27	10
2009	3	15	21	33	24
2010	2	19	23	18	14
2011	2	8	32	19	14
TOTAL	14	86	131	121	77

Fonte: SinanNet.

²⁰ Portal da Saúde: <<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb>>. Acesso em: 26 de agosto de 2012.

²¹ Não recebemos nenhuma informação sobre vacinação de animais em Ilhabela. Vale a pena pesquisar esta situação oportunamente.

Os casos de dengue no município de Ilhabela, em 2010, (tabela abaixo) evidencia um surto que, felizmente, foi controlado de forma exemplar. Isto mostra um trabalho competente e efetivo do governo em conjunto com a sociedade civil no combate à proliferação do mosquito.

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE EM ILHABELA - FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO ANO DA NOTIFICAÇÃO					
Ano de atendimento	Faixa etária do atendido				
	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
2007	0	0	0	0	1
2008	0	0	0	2	0
2009	0	0	3	1	12
2010	18	21	46	106	142
2011	0	1	3	2	13
TOTAL	18	22	52	111	168

Fonte: SinanNet.

Conforme pode ser observado, abaixo, todos os casos de esquistossomose ocorridos em Ilhabela ocorreram com migrantes e não com moradores da Ilha.

CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE EM ILHABELA* - FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO ANO DA NOTIFICAÇÃO			
Ano de atendimento	Faixa etária do atendido		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
2007	0	0	2
2008	0	1	5
2009	1	1	1
2010	0	1	2
2011	0	0	1
TOTAL	1	3	11

Fonte: SinanNet.

* Todos os casos são importados.

Os casos de hepatites virais, conforme tabela abaixo, ocorreram com adolescentes de 15 a 19 anos.

CASOS DE HEPATITES VIRAIS EM ILHABELA - FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO ANO DA NOTIFICAÇÃO			
Ano de atendimento	Faixa etária do atendido		
	menor de 1 ano	10 a 14 anos	15 a 19 anos
2007	0	2	0
2008	1	2	3
2009	0	0	3
2010	0	0	1
2011	0	0	1
TOTAL	1	4	8

Fonte: SinanNet.

Há poucos casos de meningite em Ilhabela, conforme tabela abaixo. A doença atingiu, em 2011, duas crianças de 1 a 9 anos e 1 adolescente com mais de 15 anos de idade.

CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE EM ILHABELA - FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO ANO DA NOTIFICAÇÃO					
Ano de atendimento	Faixa etária do atendido				
	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
2007	1	3	0	1	1
2008	3	2	4	0	0
2009	1	1	1	1	0
2010	0	1	2	0	1
2011	0	1	1	0	1
TOTAL	5	8	8	2	3

Fonte: SinanNet.

Comparando os dados oficiais do Sinan (tabela seguinte) com os dados do Conselho Tutelar de Ilhabela, relativos às violências, já apresentados anteriormente, podemos perceber a dificuldade que os órgãos oficiais de pesquisa têm para registrar as ocorrências.

O Sinan apresenta um total de 15 casos relatados de violência em Ilhabela durante o ano de 2011. Já o CT de Ilhabela, fornece a informação de que atendeu, pelo menos, 23 casos de maus tratos, 13 de agressão física, 3 de abuso sexual, 3 suspeitas de abuso sexual, 3 casos de violência doméstica, 1 caso de violência sexual, entre outros casos de ameaças, agressões físicas e verbais. Ou seja, o universo da violência é muito maior do que os dados oficiais costumam apresentar. Na sociedade brasileira, há um “início de conversa” sobre violência psicológica contra crianças e adolescentes, que está longe, ainda, de ser constatada ou registrada.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OUTRAS VIOLÊNCIAS EM ILHABELA - FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO ANO DA NOTIFICAÇÃO					
Ano de atendimento	Faixa etária do atendido				
	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
2008	0	1	1	1	1
2009	0	2	2	1	0
2010	0	3	5	6	9
2011	1	4	4	5	1
TOTAL	1	10	12	13	11

Fonte: SinanNet.

Podemos, novamente, perceber a importância da existência, permanência, consolidação e aprimoramento do Conselho Tutelar em Ilhabela, órgão que pode dar o norte para a elaboração de uma política pública que efetive direitos, percebendo onde estão os problemas e criando soluções práticas, realistas e locais para resolvê-los em conjunto com toda a sociedade.

A tabela abaixo, apresenta o levantamento oficial de 2008 a 2011 dos casos de violência doméstica, sexual e outras violências em Ilhabela. O Conselho Tutelar de Ilhabela não tem seus dados sistematizados de forma que pudéssemos compará-los com os dados oficiais para o mesmo período. No entanto, fica evidente, pelo total de 47 casos de 2008 e 2011, que os dados oficiais estão muito longe da realidade.

CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 2008 A 2011 EM ILHABELA FREQUÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO SEXO					
Sexo	Faixa etária do atendido				
	Menor de 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos
Masculino	0	6	6	1	1
Feminino	1	4	6	12	10
TOTAL	1	10	12	13	11

Fonte: SinanNet.

Estratégia Saúde da Família (ESF):

“A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.”²²

O ESF, por ser um programa de administração local e de alta penetração nas comunidades, em geral, nos fornece um retrato mais realista do município. Os dados fornecidos foram os seguintes:

- Tipo de Moradia:

É importante notar ainda a presença de casas de taipa não revestida em comunidades tradicionais.

Regiões - ESF	TIPO DE CASA						Total
	Tijolo / Adobe	Taipa revestida	Taipa não revestida	Madeira	Material aproveitado	Outros	
Água Branca	98,94	0,08	0,00	0,83	0,10	0,05	2.457
Barra Velha	98,19	0,20	0,06	1,02	0,41	0,12	2.974
Armação	81,14	10,19	4,15	2,26	1,32	0,94	530
Vila	99,54	0,31	0,00	0,15	0,00	0,00	649
Curral	98,16	0,00	0,00	1,68	0,08	0,08	1.192
Itaquanduba	99,30	0,00	0,00	0,61	0,00	0,09	1.154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela /ESF, 2012

- Coleta de lixo:

É importante notar ainda a falta de coleta de lixo em comunidades tradicionais.

Regiões - ESF	DESTINO DO LIXO			
	Coleta Pública	Queimado / Enterrado	Jogado a céu aberto	Total
Água Branca	99,57	0,43	0,00	2.457
Barra Velha	99,08	0,44	0,48	2.974
Armação	93,02	6,60	0,38	530
Vila	99,54	0,46	0,00	649
Curral	99,58	0,34	0,08	1.192
Itaquanduba	99,74	0,17	0,09	1.154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela /ESF, 2012

22 http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=149. Acesso em 28/08/2012.

- Esgoto e energia elétrica:

A quantidade de fossas presentes em Ilhabela é impressionante. Os dados oficiais do IBGE, apresentados anteriormente, demonstravam a presença de 90,9% de casas com fossas.

A informação do ESF é de que, na maioria das Unidades Geográficas, a presença de fossas é maior que 97%. Importante lembrar que, em geral, produtos químicos e tóxicos também são despejados em privadas e ralos, o que favorece a contaminação do lençol freático, como vimos anteriormente.

Sobre energia elétrica, vale a pena consultar a tabela do início do relatório com os dados do IBGE apresentados por bairros, para que se possa perceber quais os bairros que ainda não têm acesso à energia elétrica. Importante perceber que quase 100% dos moradores de Ilhabela dispõem de energia elétrica.

Os dados informados de forma consolidada por regiões, com relação ao abastecimento de água mascaram o alto número de comunidades ainda sem rede de abastecimento. Vale a pena consultar a tabela apresentada por bairros no início deste relatório.

A tabela ao lado traz informações muito importantes que precisam da atenção do governo local. Muitas pessoas ainda tomam água sem nenhum tipo de tratamento.

Regiões - ESF	DESTINO DAS FEZES E URINA			
	Sistema de esgoto	Fossa	Jogado a céu aberto	Total
Água Branca	1,93	97,96	0,20	2.457
Barra Velha	1,41	97,96	0,63	2.974
Armação	0,19	88,49	11,32	530
Vila	24,00	75,38	0,62	649
Curral	0,59	98,91	0,50	1.192
Itaquanduba	1,04	98,70	0,26	1.154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela /ESF, 2012

Regiões - ESF	ENERGIA ELÉTRICA		
	Com energia elétrica	Sem energia elétrica	Total
Água Branca	99,96	0,04	2.457
Barra Velha	99,83	0,17	2.974
Armação	81,13	18,87	530
Vila	100,00	0,00	649
Curral	99,66	0,34	1.192
Itaquanduba	99,91	0,09	1.154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela /ESF, 2012

Regiões - ESF	ABASTECIMENTO DE ÁGUA			
	Rede pública	Poço ou Nascente	Outros	Total
Água Branca	89,15	8,64	2,21	2.457
Barra Velha	93,11	3,13	3,76	2.974
Armação	24,72	54,53	20,75	530
Vila	70,70	15,10	14,20	649
Curral	54,18	43,29	2,53	1.192
Itaquanduba	90,30	4,07	5,63	1.154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela /ESF, 2012

Regiões - ESF	TRATAMENTO DE ÁGUA NO DOMICÍLIO				
	Filtração	Fervura	Cloração	Sem tratamento	Total
Água Branca	61,51	0,69	30,52	7,28	2.457
Barra Velha	69,45	1,15	20,75	8,65	2.974
Armação	62,08	2,45	8,49	26,98	530
Vila	84,13	5,70	6,47	3,70	649
Curral	60,83	1,17	23,74	14,26	1.192
Itaquanduba	65,34	1,21	27,99	5,46	1.154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Ilhabela /ESF, 2012

2.4.5 Secretaria de Assistência Social

Endereço: Rua Prefeito Mariano Procópio de Araújo Carvalho, 86 - Perequê
Email: joveilha.pr@hotmail.com
Telefone: (12) 3896.9243
Secretária: Jovelino Pereira Brito

A Secretaria de Assistência Social mantém os seguintes locais de atendimento:

Nome	Endereço	Bairro	Telefone
Casa da Criança	Rua Pedro de Freitas, 140	Perequê	(12) 3896.5492
Casa do Caiçara	Rua Guaïamu, 56	-	(12) 9140.0212
Centro de Referência da Assistência Social	Rua Gerson Peres de Araújo, 275	Barra Velha	(12) 3895.8833

Centro de Referência da Assistência Social “Vera Lúcia Alvarenga Freire” (CRAS):

A maioria dos Programas oferecidos pela Secretaria de Assistência Social está localizada neste endereço. Foi reformado e reinaugurado em julho de 2012, como Centro de Referência da Assistência Social “Vera Lúcia Alvarenga Freire”.

Não há nenhum Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) em Ilhabela.

Casa da Criança de Ilhabela:

Recebemos uma lista com as crianças e adolescentes que estavam em regime de acolhimento na Instituição em março de 2012. Não tivemos conhecimento de como foi o movimento da casa durante o ano de 2011.

Acolhimento - março/2012			
Idade	Masculino	Feminino	TOTAL
0 a 11 anos	1	2	3
12 a 18 anos	2	4	6
TOTAL	3	6	9

Em conversas informais com os membros do CMDCAI, parece que a Casa da Criança dá conta da demanda por acolhimento no município. Não sabemos há quanto tempo estas crianças e adolescentes estão acolhidas.

Programa	Atividade	Público	Condição
Programa Espaço Amigo	socioeducativo	5 a 12 anos	vulnerabilidade social
Programa Viva Leite	fornecimento de leite	6 meses a 2 anos	baixa renda (2 salários)
Casa da Criança de Ilhabela	reingresso social	0 a 18 anos	risco pessoal ou social
Programa Ação Jovem	transferência de renda	15 a 24 anos	baixa renda
Programa Socioeducativo de LA e PSC	reingresso social	adolescente infrator	medida socioeducativa
Programa Renda Cidadã	transferência de renda	família	baixa renda
Programa Bolsa Família	transferência de renda	família	baixa renda
Programa de Atenção Integral a Família (PAIF)	serviços socioassistenciais	família	baixa renda
Atenção às Comunidades Tradicionais / Casa do Caiçara	alojamento	família	comunidades tradicionais
Benefício da Prestação Continuada (BPC)	-	idoso e portador de necessidades especiais	idoso e portador de necessidades especiais
Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência	-	portador de necessidades especiais	portador de necessidades especiais
Serviço de Ação Continuada ao Idoso	Proteção Social Básica	idoso	idoso
Atenção aos Idosos em Centro de Apoio Social	atendimento ao idoso semi-dependente	idoso	vulnerabilidade social
Serviço de Acolhida e Provisões Emergentes	-	sociedade civil	vulnerabilidade social
Avaliação Socioeconômica p/ Processos e Desocupação de Áreas	-	sociedade civil	-
Centro de Referência da Assistência Social	prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais	sociedade civil	-

Programa Renda Cidadã:

UG	Bairro	Total	Domicílios	%
AB	Água Branca	36	986	3,7%
	Cocaia	6	321	1,9%
	Costa Bela	6	73	8,2%
	Perequê	14	647	2,2%
	Reino	39	516	7,6%
	Toca	3	231	1,3%
BV	Barra Velha	132	1257	10,5%
	Armação	2	97	2,1%
	Bonete	2	75	2,7%
	Castelhanos	4	37	10,8%
	Outras CT	6	235	2,6%
CT	Fome	2	11	18,2%
	Jabaquara	2	6	33,3%
	Pacoíba	1	27	3,7%
	Serraria	2	16	12,5%
	Sombrio	1	11	9,1%
CN	Vila	10	376	2,7%
CS	Borriefos	1	37	2,7%
	Curral	1	97	1,0%
	Feiticeira	3	78	3,8%
	Portinho	3	146	2,1%
	Ribeirão	15	384	3,9%
	São Pedro	2	49	4,1%
I	Itaguassu	13	365	3,6%
	Itaquanduba	40	365	11,0%
TOTAL		346	9.015	3,8%

Programa Estadual do Leite:

O programa Viva Leite, como é mais conhecido, é oferecido para crianças de 0 a 2 anos de idade. O Programa Estadual do Leite, oferecido em Ilhabela, porém, tem crianças até 6 anos sendo atendidas. Quase 40% dos atendidos pelo programa tem mais de 2 anos.

Programa Viva Leite - março/2012				
Idade	Feminino	Masculino	TOTAL	%
0 ano	4	8	12	10,6%
1 ano	18	18	36	31,9%
2 anos	11	10	21	18,6%
3 anos	9	12	21	18,6%
4 anos	10	6	16	14,2%
5 anos	2		2	1,8%
6 anos	5		5	4,4%
TOTAL	59	54	113	100%
%	52,2%	47,8%	100%	-

Comparando com o número de crianças de 0 a 6 anos de Ilhabela, o bairro de Barra Velha tem 58,4% das crianças atendidas pelo programa.

UG	Bairro	Total	De 0 a 6 anos	%
AB	Água Branca	14	290	12,4%
	Perequê	3	147	2,7%
	Reino	5	220	4,4%
BV	Barra Velha	66	367	58,4%
CN	Engenho D'Água	1	26	0,9%
I	Itaguassu	4	124	3,5%
	Itaquanduba	20	262	17,7%
TOTAL		113	2.989	100%

Programa Ação Jovem:

Neste programa tem-se aproximadamente a mesma proporção de homens e mulheres atendidos e a idade está entre 14 e 19 anos.

UG	Bairro	Total	De 0 a 6 anos
AB	Água Branca	8	5,6%
	Costa Bela	1	0,7%
	Reino	6	4,2%
	Toca	78	54,9%
BV	Barra Velha	30	21,1%
CT	Castelhanos	2	1,4%
	Comunidade Tradicional	1	0,7%
	Jabaquara	1	0,7%
	Sombrio	1	0,7%
CN	Vila	2	1,4%
CS	Feiticeira	1	0,7%
	Portinho	1	0,7%
	Ribeirão	1	0,7%
	Veloso	1	0,7%
I	Itaquanduba	8	5,6%
TOTAL		142	100%

Medidas socioeducativas:

Medidas socioeducativas - março/2012		
Idade	Ato infracional	Bairro de residência do adolescente
15 anos	Tentativa de Assalto	Barra Velha
17 anos	Dirigir sem Habilitação	Reino
17 anos	Uso de Drogas	Vila
17 anos	Desacato	Itaquanduba
17 anos	Tráfico de Drogas	Itaguassu
17 anos	Porte de Drogas	Barra Velha
18 anos	Porte de Drogas	Barra Velha
18 anos	Porte de Drogas	Barra Velha
18 anos	Tráfico de Drogas	Itaquanduba

Bolsa Família:

Na tabela ao lado temos um resumo das famílias que recebem bolsa família comparando a quantidade delas com a quantidade de domicílios por Bairro. No geral 5% do Município de Ilhabela recebe bolsa família, sendo que, em alguns bairros como Barra Velha, esse índice chega a 12%.

(>)

UG	Bairro	Total	Domicílios	%
AB	Água Branca	39	986	4,0%
	Cocaia	2	321	0,6%
	Costa Bela	7	73	9,6%
	Perequê	7	647	1,1%
	Reino	39	516	7,6%
	Toca	21	231	9,1%
BV	Barra Velha	151	1.257	12,0%
CT	Armação	2	97	2,1%
	Bonete	9	75	12,0%
	Castelhanos	8	37	21,6%
	Fome	3	11	27,3%
	Jabaquara	5	6	83,3%
	Pacoíba	2	27	7,4%
	Praia Mansa	1	8	12,5%
	Praia Vermelha	1	7	14,3%
	Serraria	10	16	62,5%
	Siriúba	1	98	1,0%
	Sombrio	10	11	90,9%
	Viana	1	17	5,9%
	Outros	13	102	12,7%
CN	Engenho D' Agua	2	105	1,9%
	Santa Thereza	2	225	0,9%
	Vila	18	376	4,8%
CS	Borrifos	2	37	5,4%
	Curral	1	97	1,0%
	Portinho	2	146	1,4%
	Ribeirão	15	384	3,9%
	São Pedro	2	49	4,1%
	Taubaté	6	69	8,7%
	Veloso	2	126	1,6%
I	Itaguassu	11	365	3,0%
	Itaquanduba	64	674	9,5%
-	Não informado	2	-	-
TOTAL		461	9.015	5,1%

2.5 DADOS FORNECIDOS PELO GOVERNO ESTADUAL

2.5.1 Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo

Posto de Atendimento ao Trabalhador de Ilhabela (PAT):

Endereço: Rua Prefeito Mariano Procópio de Araujo Carvalho, 128 - Perequê
Responsável: Alda Torres de Souza

Vale a pena apresentar as ações do PAT, pois há uma preocupação específica com a população adolescente. Em 2009, foram atendidos:

- 1050 desempregados - sendo 312 adolescentes;
- 02 times de emprego - 60 maiores e 12 adolescentes;
- 01 Programa Estadual de Qualificação Profissional (PEQ) - 28 maiores e 02 adolescentes.

Ações do PAT em 2011:

- 1136 Carteiras de Trabalho - sendo 307 adolescentes;
- 326 Cadastros de Desempregados p/ Time do Emprego, 76 adolescentes;
- 04 Times do Emprego - (120) pessoas, sendo 68 adolescentes;
- 210 Alunos concluíram o PEQ - 26 adolescentes;
- 60 Alunos Concluíram o Via Rápida- 05 adolescentes;
- 30 Alunos adolescentes do Programa Ação Jovem - CRAS (Time do Emprego);
- 90 Alunos do último ano do Ensino Médio - Palestra - Tema (Time do Emprego).

Ações em andamento (2012):

- De janeiro a 15/03/12 foram emitidas 91 carteiras de trabalho para adolescentes;
- No Time do Emprego que terá início em 22/03/12 há 14 adolescentes inscritos.

2.5.2 Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

- Projeto Azimuth - Ponto de Cultura e Sustentabilidade / Contrato: 392/2009;
- Convênio com a Entidade: Associação Elementos da Natureza
- Outro projeto do governo estadual do qual a Secretaria da Cultura faz parte é o Projeto Guri que oferece cursos de violão, canto coral e percussão (69 alunos ao todo). Não recebemos, até o momento, informações detalhadas sobre o projeto.

2.6 CRUZAMENTO DE DADOS

A maioria das crianças e adolescentes de Ilhabela está inscrita apenas em uma ação seja governamental, seja não governamental. Este quadro nos faz confirmar o fato de que a maioria das crianças e adolescentes não têm seus direitos garantidos. Para uma criança se desenvolver integralmente, deveria estar frequentando, no mínimo, 3 atividades; um programa escolar, um esportivo e um cultural. E, em alguns casos, um programa social. Se tomarmos este critério como ideal, temos apenas 2,94% das crianças e adolescentes de Ilhabela se desenvolvendo integralmente, conforme pode ser verificado na tabela, abaixo.

Participações	Nº de crianças e adolescentes	%
6 participações	1	0,01%
5 participações	5	0,04%
4 participações	41	0,35%
3 participações	298	2,54%
2 participações	1.715	14,59%
1 participação	9.693	82,47%
TOTAL	11.753	100%

A tabela seguinte mostra a quantidade de crianças e adolescentes que frequentam algum tipo de projeto, inclusive a escola, ou que estejam inscritos em algum programa assistencial.

UG	Bairro	AMEEI	APAE	Assoc. Barreiros	Bolsa Família	Cto. Conviv. São Vincente de Paulo	Conselho Tutelar	Creche Renato Maldonado	Cultura Biblioteca	Cultura Oficinas	Escola
AB	Água Branca	2	3	7	87	3	66		519	82	473
	Cocaia			3	8		13		155	57	50
	Costa Bela	1	2		14		11	1	55	16	73
	Perequê	1	2	12	19	2	29	1	505	63	207
	Reino	2	4	1	92	1	38	4	164	27	543
	Toca	1	2		51		28		27	15	133
BV	Barra Velha	5	17	4	292	1	141	1	1.105	80	1.869
	Camarão										24
	Zabumba	1							2		61
	Armação		2	17	6	2	1		40		106
	Bonete				15		2				76
	Castelhanos				21		5		2		33
	Comunid. Tradicionais				36		3				3
	Enxovas								1		
	Fome				3						3
	Furnas			1					1		2
	Garapocaia								5		3
	Guanxumas				1						
CT	Ilha de Búzios										10
	Ilha de Vitória										4
	Jabaquara			1	8		1		7		9
	Pacoíba			7	4				18		16
	Poço			1							33
	Ponta Azeda			9			1		22	1	15
	Ponta das canas			2					7	1	9
	Praia Mansa				9				1		8
	Praia Vermelha				4						6
	Serraria				23				1		29
	Siriuba			9	4		2		44	6	35
	Sombrio				16		3		1		15
CN	Viana				2				15	1	4
	Barreiros								7		1
	Costa Norte	1									
	Engenho D'Água	1		21	3	1	3	5	58	4	18
	Santa Tereza		1	16	6		2		185	6	40
	Vila	1		140	42	6	22		474	33	302
	Borrifos		1		7		1		16		29
	Curral				3				21	9	29
	Feiticeira		1		3		2		31	10	40
	Ilhote		1				1		18	7	24
	Itapecerica						1		3	2	15
	Portinho				3		4		54	16	103
CS	Praia Grande				1		1		65	14	55
	Ribeirão	1	3		32		20		95	50	282
	São Pedro				4		1		17	5	55
	Taubaté				13		3		11	6	61
	Veloso	1	3		8		6		39	8	55
	Itaguassú	1	1	7	24	18	19		150	17	136
I	Itaquanduba	1	4	20	125	85	64	38	517	46	688
	Não informado	8		1	4		35		16	2	118
	Campinas (SP)								1		
	Caragatatuba (SP)						1		9		
	Cerqueira César (SP)								2		
	Itatinga (SP)						1				
-	Itu (SP)						1				
	Mariapólis (SP)								1		
	Osasco (SP)						1				
	Outro município						3				
	Santos (SP)								3		
	São José dos Campos (SP)								1		
	São Paulo (SP)						2		1		
	São Sebastião (SP)						4		13		
	Ubatuba (SP)						1				
TOTAL		28	47	279	993	119	543	50	4.505	584	5.903

	Escoteiros do Mar	Fund. Alfabela	Instituto Veritas	Medidas Socioeducativas	Pés no Chão	Programa Renda Cidadã	Programa Viva Leite	Projeto Azimuth	Projeto Esportivo Social Tennis Mar	Projeto Pequeno Tobias	Rukha	SACI - Projeto Viva a Vida	TOTAL (com repetições)	TOTAL (sem repetições)
	13	25	5		3	36	14		50	8	3		1.399	1.158
	7	2			2	6			3		1	1	308	271
		5				6			3			1	188	146
	2	8	3		4	14	3	1	4	2		1	883	782
	8	28	5	1	4	39	5	3	2	11	16	2	1.000	795
		8				3			1	1	6	2	278	194
	15	86	11	3	99	132	66	1	39	59	23	2	4.051	3.376
		4											28	18
		10											74	55
		8				2							184	122
						2					40		135	88
						4		1					66	52
						6							48	45
													1	1
						2							8	6
		2											6	4
													8	8
													1	1
													10	5
													4	21
		2				2							30	3
		3				1					3		52	41
		4											38	20
		2	1										51	43
		4											23	17
													18	16
													10	5
						2							55	34
		5								1			106	92
						1							36	23
													22	20
													8	8
													1	1
		3					1						118	98
		6											262	226
		17		2	1	10		3					1.053	823
		3				1							58	48
		2				1							65	55
		4				3					2		96	76
		1											52	43
		2									5		28	23
		5			4	3			1		3		196	159
		3							1				140	128
		14			3	15				3	9		527	414
		3			3	2							90	76
		7	1		1								103	80
		2											122	104
		4	4	1	1	13	4	5		1	3		409	345
	3	48	2	3	2	40	20	42		3	24	4	1.779	1.329
		17						23		8			232	210
													1	1
													10	10
													2	2
													1	1
													1	1
													1	1
													1	1
													3	3
													3	3
													1	1
													3	3
													17	17
													1	1
	48	347	32	10	127	346	113	79	104	97	138	13	14.505	4.585

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O MUNICÍPIO

Ao nos aproximarmos da realidade social de Ilhabela, nos sentimos em um laboratório. Um cientista, geralmente, leva para a bancada do seu laboratório uma amostra daquilo que está pesquisando para se debruçar sobre ela e tentar entender seu funcionamento. Um cientista botânico, por exemplo, leva um exemplar de uma planta que produz determinado alimento para o seu laboratório para estudá-lo minuciosamente. Seguindo esta analogia, Ilhabela é uma amostra da sociedade brasileira que tivemos o privilégio de nos debruçar e conhecer detalhadamente.

O botânico tem diferentes aspectos da planta para analisar. Nós, também tivemos que olhar para diferentes temas: a educação, a saúde, o sistema de garantia de direitos etc. No nosso caso, sempre dentro do foco deste trabalho: a garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes moradores de Ilhabela.

Assim como o cientista do nosso exemplo que, ao conhecer bem a planta que estuda, pode encontrar formas de melhorar sua produção ou evitar que seja destruída por determinada doença, nós também acabamos percebendo detalhes da organização social de Ilhabela que podem ser modificados com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de suas crianças e seus adolescentes. São as recomendações que seguem abaixo.

É importante lembrar que este relatório é o resultado de uma aproximação inicial. Todas as recomendações que apresentaremos não somente podem, como precisam ser questionadas pelos moradores de Ilhabela, a fim de criarmos novas hipóteses de pesquisa que poderão ser checadas futuramente.

O importante é que este trabalho, em linguagem popular, “levante e sacuda a poeira”, movimentado as pessoas e a sociedade na direção do reconhecimento e valorização de seus direitos conquistados e a conquistar.

3.1 CONQUISTA DA HUMANIDADE

A grande maioria das organizações sociais se preocupam em atender o mesmo número de meninas e de meninos, mostrando uma preocupação na inclusão dos dois gêneros em seus projetos. Isto reflete uma conquista social “recente” de igualdade dos gêneros. No entanto, a luta pela inclusão de pessoas com deficiência física e intelectual em nossa sociedade, apareceu refletida apenas na organização social “Espaço Cultural Pés no Chão” que, em seus dados, destacou o fato de 11% dos participantes das atividades apresentarem algum tipo de deficiência. Ainda temos muito, enquanto sociedade, para caminhar em direção à inclusão de pessoa com deficiência. Muitos ainda são atendidos por instituições que se especializam neste tipo de população e acabam, ao contrário do que se defende hoje, mantendo-os privados de uma socialização maior.

3.2 TERRITORIALIDADE

Na maioria dos casos, a população atendida pelas organizações sociais mora perto de onde ocorrem as atividades esportivas e culturais.

O caso que mais exemplifica este fato, que parece óbvio, mas que vale a pena constatar é que a maioria dos cadastros nas bibliotecas é de pessoas que moram próximo às mesmas.

Na tabela, abaixo, podemos verificar o fato de que as 19 ONGs e grupos que atuam diretamente com crianças e adolescentes estão localizados na zona central do município assim como a Casa dos Conselhos, onde está o CMDCAI, e o Conselho Tutelar.

Bairro	Nº de ONGs
Água Branca	4
Barra Velha	3
Barreiros	1
Itaquanduba	4
Perequê	4
Vila	1
Não informado	2
TOTAL	19

Sem dúvida são bairros bastante populosos, mas há que se pensar em uma descentralização do atendimento. No material que recebemos das organizações sociais, verificamos que a Associação Elementos da Natureza realiza uma de suas atividades na localidade conhecida como “Morro dos Mineiros”¹, onde conforme os responsáveis pelo projeto escrevem, “as crianças e adolescentes correm risco social e pessoal”. Há outras instituições que se preocupam com populações que residem distante de suas sedes, mas é preciso que mais equipamentos sejam criados dentro das comunidades para que a dificuldade de acesso não seja uma das causas para que haja a violação dos direitos à educação de qualidade, acesso e fruição de cultura e prática de esporte, por exemplo.

¹ Curiosamente, este “morro” não está na lista que realizamos de localidades “versus” bairros oficiais do município. Isto significa que, apesar do Morro dos Mineiros ser bastante conhecido, não foi indicado como local de residência em nenhum dos registros que recebemos.

3.3 RECOMENDAÇÕES

As recomendações estão subdivididas por diferentes temas e, principalmente, por diferentes atores sociais. Muito embora saibamos que o ideal seja um trabalho colaborativo e em parceria, temos consciência de que há diferentes níveis de responsabilidade na nossa sociedade. Portanto, além dos temas que são gerais e devem preocupar a todos os cidadãos e cidadãs de Ilhabela, há recomendações dirigidas exclusivamente para as secretarias municipais (educação, esporte, cultura e assistência social), assim como há recomendações dirigidas exclusivamente para o CMDCAI e para o Conselho Tutelar.

3.3.1 Qualidade de vida dos moradores

- Aprofundar os estudos sobre os impactos socioambientais que serão provocados pela ampliação do porto de São Sebastião com foco no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes moradores de Ilhabela;
- Enfrentar o déficit habitacional indicado no PLHIS - Plano Local de Habitação de Interesse Social, considerando as necessidades específicas das comunidades tradicionais.
- Criar, com urgência, captação e tratamento de água em 7 Bairros, adotando o modelo de tratamento de água e esgoto utilizado no Bairro de Praia Mansa como política pública para outros Bairros. Atenção especial ao Bairro Sombrio;
- Implantar programa de geração de energia nos 6 Bairros onde não há energia elétrica, considerando seus potenciais de geração;
- Realizar pesquisa científica para verificar a qualidade da água do lençol freático de Ilhabela.

3.3.2 Geração de renda

- Criar, em caráter de urgência, cursos profissionalizantes e de formação cultural. É impressionante saber que praticamente metade dos adolescentes com 17 anos estão trabalhando e que não há cursos profissionalizantes oferecidos pelo governo para esta população. Muitos dos adolescentes com 16 anos de idade também já estão trabalhando, quando poderiam estar se dedicando mais aos estudos. Os dados fornecidos pelo PAT do governo estadual, demonstram um forte aumento de trabalhadores adolescentes em Ilhabela e seu programa de qualificação profissional parece não conseguir absorver toda a demanda;
- Assim como foi feito para gerar renda para as famílias do Bairro do Bonete (Projeto Virada do Instituto Rukha), pensar em como promover cursos profissionalizantes deste tipo, incluindo adolescentes.
- Oferecer curso de especialização em construção civil ecológica (tratamento de água e esgoto) para moradores que, além de resolverem seu próprio problema, venderiam seu serviço para outras

localidades do litoral norte;

- Oferecer educação ambiental por meio de cursos de artesanato a partir da reutilização de resíduos sólidos, para sensibilizar a população que ainda queima o lixo;
- Criar feira ecológica (mensal) para venda de produtos artesanais feitos a partir de material natural (e que não cause impacto ambiental) e resíduo sólido reutilizado.

3.3.3 Turismo

- Analisar o Plano Gestor de Turismo de Ilhabela com o olhar voltado para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes moradores de Ilhabela. Questões como a dependência econômica exclusiva do turismo e questões ambientais devem ser devidamente debatidas por profissionais que trabalham diretamente com as crianças e adolescentes e que possuam entendimento sobre a legislação atual nesta área. O apoio do CMDCAI é fundamental para que este tipo de ação seja promovida. O turismo sustentável pode ser o maior “tesouro escondido” em Ilhabela. Outras ilhas brasileiras como Cananéia e Fernando de Noronha são exemplos que precisam ser seguidos e podem dar muitas pistas para frear o desenvolvimento desordenado de Ilhabela.

3.3.4 Saúde

- Criar programa especial de pré-natal para gestantes em áreas de difícil acesso para diminuir o número de gestantes com menos de 7 consultas de pré-natal. Nestes casos, parece que o médico se deslocar com um barco-consultório em datas previamente agendadas pode ser a melhor solução;
- Analisar com atenção especial os Bairros de São Pedro, Barra Velha, Costa Bela, Praia Vermelha e Praia Mansa classificados como péssimos no cruzamento de dados relacionados à saúde da gestante;
- Realizar inspeções frequentes na maternidade de Ilhabela para eliminar qualquer tipo de suspeita de que mortes por septicemia bacteriana do recém-nascido, como ocorreram em 2011, tenham sua origem no hospital;
- Realizar estudo minucioso (em parceria com a Secretaria de Assistência Social e conselho Tutelar) dos casos de gravidez na adolescência dos últimos 5 anos para encontrar quais os principais problemas que a Ilhabela precisa enfrentar para prevenir novos casos;
- Avaliar e, se possível, ampliar o trabalho realizado pela Associação Amigos da Criança de Ilhabela - SACI e Pastoral da Criança, possibilitando a disseminação da tecnologia social de nutrição na primeira infância para todos os bairros de Ilhabela com atenção especial para os Bairros Camarão, Furnas, Praia Mansa, Serraria e Taubaté;

- Sistematizar e analisar (quantidade, frequência, procedência, diagnósticos etc.) os atendimentos médicos e psicológicos a crianças e adolescentes realizados no Centro de Especialidades de Ilhabela para se ter uma informação precisa sobre o atendimento a esta faixa etária da população;
- Sistematizar os dados (nome, data de nascimento e local de residência das pacientes) referentes aos partos realizados em Ilhabela para que seja possível analisar o atendimento às parturientes no município;
- Manter banco de dados dos partos de moradoras de Ilhabela realizados em hospitais de outras cidades ou nas suas próprias casas. Ocorreram 473 nascimentos, em 2011, em Ilhabela. No hospital foram realizados 413 partos. Há, portanto, uma diferença de 60 partos (13%) registrados na Ilha que não ocorreram no Hospital Municipal. Vale a pena investigar onde estes partos ocorrem e qual a sua qualidade;
- Sistematizar o banco de dados no pronto socorro de Ilhabela onde são registrados todos os casos de acidentes/violência contra crianças e adolescentes. Sabemos que há uma orientação nacional do Ministério da Saúde, por exemplo, para que sejam registrados os acidentes de trabalho de crianças e adolescentes a fim de que seja possível identificar situações de trabalho infantil no município. Não tivemos acesso a estes dados e, na verdade, não sabemos se o hospital de Ilhabela realiza estes registros.
- Analisar casos de atendimentos antirrâbicos junto com setor responsável por vacinação de animais de Ilhabela para identificar local onde o número de casos aumentou;
- Criar ou ampliar programa de distribuição de cloro e filtros para populações que ainda não realizam nenhum tipo de tratamento na água que bebem;
- Criar banco de dados e sistematizar periodicamente as informações coletadas pelo Programa Saúde da Família que são de extrema relevância na hora de se pensar e se avaliar políticas públicas;

3.3.5 Educação

- Criar, em caráter de urgência, programa específico de alfabetização para os adolescentes dos seguintes bairros em ordem de prioridade: Zabumba, Barra Velha, Perequê, Reino, Praia Mansa, Armação, Castelhanos, Engenho D'água, Camarão e Santa Teresa. Atenção especial e prioridade para o Bairro Praia Mansa devido ao seu alto índice de não alfabetizados;
- Criar projetos culturais e de ensino profissionalizante em período noturno nos Bairros de Zabumba e Água Branca para adolescentes responsáveis pelas suas famílias;
- O grande número de adolescentes mais velhos que ainda não ingressaram no ensino médio é preocupante. É um problema difícil, mas não impossível de se solucionar com um projeto de recuperação de aprendizado escolar em parceria com as escolas estaduais de ensino médio.

A barreira existente entre os profissionais da educação dos últimos anos do ensino fundamental e os do primeiro ano do ensino médio precisa ser quebrada e superada. Um projeto especial de transição precisa ser desenhado em conjunto por estes profissionais. No mesmo sentido, seria interessante haver um programa oficial de ensino supletivo para as séries finais do ensino fundamental. Se existe (pois até o momento não tivemos conhecimento), será importante ampliá-lo. O represamento de adolescentes nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio precisam ser encarados de forma especial e rápida pela sociedade de Ilhabela. Há um número expressivo de adolescentes que já poderiam estar ingressando na educação superior ou profissionalizante, mas ainda estão presos à educação básica e subempregos. O Centro de Apoio Pedagógico (CAPI) da Prefeitura de Ilhabela parece ter sido criado a partir da percepção deste problema, mas talvez não seja a única estratégia para solucionar o problema;

- Realizar pesquisa com alunos do ensino supletivo para ter uma visão clara das razões pelas quais não conseguiram dar continuidade aos estudos nas idades corretas;
- Realizar estudo para entender os motivos do alto número de casos apresentados pelo CT de meninas e meninos na faixa de 12 a 17 anos da população. Parece que uma soma de fatores estão gerando a violação do direito ao ensino fundamental II de crianças e adolescentes em Ilhabela. Talvez uma formação dos dirigentes e professores das escolas com foco no tema “a entrada na adolescência” possa ajudar na compreensão dos problemas e na formulação de um programa direcionado a este público;
- Planejar a construção de unidades escolares nos bairros de residência de alunos que estudam nas escolas de bairros vizinhos ou distantes de sua moradia. Alguns bairros parecem não suportar mais a demanda de seus moradores. A médio prazo, a situação tende a se agravar. Apesar de sabermos que a prefeitura oferece ônibus escolares aos alunos, se queremos ajudar a Estância Turística de Ilhabela e se desenvolver de forma sustentável, precisamos eliminar a emissão de carbono e o custo financeiro decorrentes do transporte coletivo urbano e possibilitar, às crianças e adolescentes, o acesso rápido às suas escolas;
- Sistematizar e avaliar as aprendizagens absorvidas pelo projeto “Carinho à Comunidade”. Parece ser um bom modelo de descentralização de atividades esportivas e culturais que poderia ser disseminado, progressivamente, para todas as escolas municipais de Ilhabela;
- Pesquisar a cultura da infância de crianças moradoras de populações tradicionais e urbanas da Ilha para compreender a expressão lúdica e a produção cultural ligada à infância. Uma pesquisa poderia contribuir para a escuta das ideias, vontades e anseios das crianças, e poderia, dessa forma, subsidiar programas e projetos de cultura e educação que valorizem e respeitem as peculiaridades locais. Ampliar o repertório de brincadeiras e jogos auxiliares, efetivamente, a construção de uma educação diferenciada e poderosa que poderia auxiliar no desenvolvimento integral das crianças de Ilhabela; A Associação Barreiros parece se aproximar bastante desta ideia.

3.3.6 Esporte

- Aumentar o número de meninas de 12 a 17 anos no Projeto Tênis Mar para garantir um equilíbrio de atendimento de ambos os sexos e incluir portadores de mobilidade reduzidas e necessidades especiais em suas atividades. A recomendação de integrar esse público deve ser analisada com carinho por todos que oferecem atividades esportivas em Ilhabela;
- Aumentar o número de bairros que tenham locais específicos para a prática de esportes que, atualmente estão presentes em apenas 26% dos bairros de Ilhabela.

3.3.7 Cultura

- Desenvolver projeto especial e permanente de valorização da cultura afrodescendente, principalmente no Bairro de Pacoíba, entre outros, incentivando crianças e adolescente a realizarem atividades que reconheçam e mantenham vivos seus costumes. A identidade cultural é elemento essencial para o desenvolvimento integral da pessoa humana;
- Planejar atividades dentro das bibliotecas que facilitem a apropriação da leitura, da escrita e da cultura, tal como mediação de leitura, contação de histórias, saraus, sessões de filmes, conversas com autores, mural de poesia etc. Estas atividades devem ser amplamente divulgadas, abertas e focadas para públicos específicos e em geral. Jovens e adultos interessados nas atividades da biblioteca, estimulam crianças e adolescentes a lerem e a frequentarem suas atividades, assim como, crianças e adolescentes que frequentam a biblioteca podem trazer seus pais e avós para mais perto desses espaços e vivências;
- Realizar pesquisa específica nas bibliotecas do município sobre interesse dos leitores, empréstimos de livros (duração, categoria de livros mais retirados etc.), como é composto e disposto o acervo, para possibilitar um planejamento a curto e médio prazos de atualização e melhoria nos acervos, ampliação dos acessos e aumento de apropriação da informação pela comunidade ilheu;
- Planejar a descentralização da biblioteca municipal e/ou de suas ações. O que não significa desmontar as bibliotecas existentes e, sim, montar outras em outros bairros. Moradores de bairros próximos das bibliotecas (como os Bairros de Barra Velha, Água Branca, Itaquanduba, Perequê e Vila) acessam com maior facilidade a biblioteca². Os outros bairros de Ilhabela acessam bem menos a biblioteca. Este tipo de dado é importante para percebermos a importância de se descentralizar os equipamentos públicos e/ou suas ações. Se, de fato, quisermos aumentar o nível escolar e sociocultural da população de Ilhabela, o governo local, em parceria com outros níveis de governo e com a sociedade, precisará realizar este esforço. Parece óbvio, mais é sempre bom comprovar que quanto mais perto está o equipamento cultural, esportivo ou educacional, maior a facilidade e interesse em frequentá-lo;
- A descentralização das bibliotecas e/ou de suas ações pode ser uma oportunidade importante para se organizarem diferentes acervos em Ilhabela. Por exemplo, no Bairro de Pacoíba, onde há forte

2 Somando o número de cadastros dos 5 bairros, temos 70% dos cadastros da biblioteca municipal.

presença de moradores negros, a biblioteca local pode possuir, além do acervo geral, um acervo de referência da cultura afrodescendente, com filmes, vídeos, músicas, livros, teses, artigos e periódicos que tratem do tema. Assim como poderá haver uma biblioteca com acervo geral; outra com um acervo de referência sobre meio ambiente, em parceria com o Parque Estadual de Ilhabela; outra com acervo e atividades relacionadas a jogos e brincadeiras tradicionais, ou cultura caipara, poesia, romance policial, hip-hop, entre outras possibilidades. Reconhecer a diversidade de interesses entre as pessoas, assim como oferecer diferentes formas de expressão cultural é fundamental no processo de descoberta e formação de leitores;

- A recomendação de integrar deficientes deve ser analisada com carinho por todos que oferecem atividades culturais em Ilhabela;

3.3.8 Cuidados especiais com crianças e adolescentes

- Implantar um sistema informatizado de controle de atendimentos nas Secretarias Municipais de Educação e Saúde, a fim de que os dados sejam mais rapidamente consolidados para poderem ser utilizados no controle e formulação de políticas públicas dirigidas à criança e ao adolescente de Ilhabela. Atenção especial para o nome completo e correto da criança e do adolescente e endereço constando o nome oficial do bairro nas fichas ou planilhas de registro;
- Informar todas as pessoas que atendem ao público os nomes corretos dos Bairros e suas respectivas localidades para que os registros dos endereços das crianças e adolescentes fiquem padronizados;
- Implantar o Orçamento Criança - OCA, que possibilita uma parceria efetiva do CMDCAI com a Secretaria de Finanças, para que seja possível avaliar, efetivamente, os gastos realizados com esta parcela da população³;
- Criar, com urgência, programa específico de suporte cultural e educacional aos 4 adolescentes (15 a 18 anos) moradores do Bairro Enxovas. O futuro próximo da sua comunidade dependerá da formação educacional, socioambiental e cultural que se proporcionar a eles;
- Criar programa específico para as comunidades com número alto de crianças de 7 a 14 anos: Bairros de Jabaquara, Praia Vermelha e Sombrio. Talvez a experiência de atendimento socioeducativo da Associação Barreiros possa ajudar nesta tarefa;
- Manter ações especiais (educação infantil, nutrição etc.) nos bairros que possuem alto índice de crianças entre 0 a 6 anos: Bairros de Toca, Camarão, Furnas, Praia Mansa, Serraria e Taubaté;
- Realizar pesquisa com adolescentes trabalhadores para verificar quais são as atividades profissionais que vêm realizando neste momento. A pergunta: “o que você faz agora e o que gostaria de estar fazendo?” pode delinear o planejamento dos cursos (profissionalizantes e culturais) que precisam ser implantados com urgência.

3 A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente por meio do seu Programa “Prefeito Amigo da Criança” possui vasto material sobre o assunto.

3.3.9 Providências que precisam ser encaminhadas pelo o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela (CMDCAI)

- Propor projeto de lei que atualize a legislação de criação do CMDCAI, do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FMDCA e do Conselho Tutelar. Com atenção especial aos artigos que, desde 1994 (Lei 559/94), subordinam o Conselho Tutelar ⁴ ao Conselho Municipal e os artigos sobre o FMDCA ⁵. Recomenda-se que:
 - a) O número de conselheiros seja aumentado, incluindo a representação das secretarias de cultura, do meio ambiente, do turismo e de esportes. Os conselheiros titulares podem ser os próprios secretários municipais, o que daria mais eficácia ao trabalho do Conselho, que, em pé de igualdade com representantes da sociedade civil, resolveria as questões pertinentes à criança e ao adolescente;
 - b) Os representantes da sociedade civil devem ser escolhidos por área de atuação direta (acolhimento, trabalho socioeducativo, defesa de direitos etc.) com crianças e adolescentes. Incluir representantes de instituições que não realizam trabalho direto com crianças e adolescentes ou de profissionais que estejam fora desta área de atuação somente se a pessoa tiver histórico comprovado de trabalho direto com criança e com adolescente;
 - c) É desejada a participação ativa do ministério público, judiciário e da polícia militar e civil no Conselho de Direitos. Seria importante terem cadeira própria no CMDCAI;
 - d) É imprescindível que crianças e adolescentes tenham vez e voz na discussão e proposição de políticas e projetos para promoção e garantia de seus direitos. O verdadeiro protagonismo infantil só existe com a participação efetiva desse segmento nas discussões que dizem respeito às suas necessidades e seus interesses. Isso pode ser garantido por meio do incentivo e valorização de organizações de representação, como por exemplo, os grêmios escolares. As conferências lúdicas municipais dos direitos da criança e do adolescente são espaços privilegiados para a participação desse público.
 - e) Regulamentar, em nível municipal, a obrigação do governo municipal dar condições de trabalho ao CMDCAI com estrutura física e administrativa compatível com suas atribuições. A título de ilustração (e como sugestão), a lei complementar 628/2009 do Município de Porto Alegre diz em seu artigo 32: “O Executivo Municipal dará suporte administrativo e financeiro ao CMDCA, utilizando-se, para tanto, de servidores, espaço físico e recursos financeiros.”
 - f) Estimular a criação de um Fórum de Organizações Não Governamentais que trabalhem diretamente com crianças e adolescentes em Ilhabela. Pode-se, vincular a eleição dos membros do Conselho à criação deste fórum. Desta forma, o setor não governamental dentro do CMDCAI poderá ser fortalecido.
- Implantar o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Aproximadamente, 18% da população de 10 a 17 anos de idade está exercendo alguma atividade profissional em Ilhabela. Seria importante um comitê específico se debruçar sobre este tema;

4 É importante regulamentar, em nível municipal, a resolução número 139 (março/2011) do CONANDA.

5 É importante regulamentar, em nível municipal, a resolução número 137 (janeiro/2010) do CONANDA.

- Elaborar e colocar em prática o Plano Municipal de Convivência Familiar e Comunitária. Para isto, deve solicitar relatório completo de atividades da Casa da Criança, do Conselho Tutelar, do Judiciário e do Ministério Público sobre todos os processos de acolhimento institucional e adoção dos últimos 5 anos. O alto número de atendimentos do Conselho Tutelar relacionados à convivência familiar e comunitária é suficiente para justificar esta necessidade. Houve 2 atendimentos do Conselho Tutelar relacionados à Casa da Criança que precisam ser, cuidadosamente, analisados;
- Solicitar, trimestralmente, dados sobre os atendimentos do Conselho Tutelar;
- Fazer com que seja criado, com urgência, um programa de profissionalização de adolescentes;
- Elaborar plano de ação emergencial para as Unidades Geográficas (Água Branca, Barra Velha e Itaquanduba) com maior número de atendimentos no conselho tutelar e para as comunidades tradicionais, que, proporcionalmente, são muito preocupantes. Atenção especial para a faixa etária dos 12 aos 17 anos que apresenta maior número de violações de direitos relacionados à educação e à convivência familiar e comunitária;
- Criar comissão para estudar o “Relatório Socioambiental das Comunidades Tradicionais Caiçaras do Arquipélago de Ilhabela” produzido pelo Instituto Bela Ilha e o “Plano de Gestão do Turismo de Ilhabela”. Promover debates entre profissionais para analisar os impactos do turismo no desenvolvimento das crianças e adolescentes;
- Checar se as creches (públicas e privadas) estão devidamente autorizadas pela Secretaria Municipal de Educação a funcionar;
- Criar comissão específica entre os conselheiros para a regularização da situação das organizações sociais que ainda não possuem registro no CMDCAI. Além do registro da própria organização, é obrigatório o registro de cada um de seus projetos e programas;
- É importante realizar esforço para criar uma metodologia de avaliação periódica destes projetos e programas mantidos pelas organizações sociais;
- Oferecer cursos para as ONGs sobre a elaboração, apresentação e avaliação de projetos e sobre a sistematização das informações relacionadas ao seu atendimento. A boa utilização de recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ilhabela dependerá da qualidade destes projetos;
- Estreitar parceria com o “Movimento Nossa Ilha Mais Bela” que tem grande poder de articulação com organizações não governamentais para envolvê-las nas questões relacionadas à garantia do desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes de Ilhabela;
- A percepção sobre o problema que envolve a questão do álcool e drogas lícitas e ilícitas é de que a situação vem se agravando. Contudo, não dispomos de dados sobre esta situação. Faz-se necessária uma parceria com o Conselho Municipal sobre Drogas para estudo específico sobre tal fenômeno,

com especial atenção para o envolvimento de crianças e adolescentes.

- Em parceria com o Conselho dos Deficientes, realizar estudo específico sobre a inclusão de crianças e adolescentes deficientes nas atividades do cotidiano;
- Envidar esforços para que seja realizada a continuação deste trabalho de diagnóstico, implantando a segunda fase prevista no projeto, na qual adolescentes da comunidade se apropriariam do campo dos direitos da criança e do adolescente, auxiliando na construção do processo permanente de monitoramento de políticas públicas na direção da garantia destes direitos.

3.3.10 Providências que precisam ser encaminhadas pelo Conselho Tutelar de Ilhabela

- Participar da formação oferecida para conselheiros tutelares do Estado de São Paulo sobre a utilização do SIPIA-CT Web. Caso isto não seja possível (a curto prazo) e caso a dificuldade de acesso à internet continue, uma sugestão de organização de dados para o CT seria: data de nascimento, sexo, cor/raça e endereço completo da criança ou adolescente vítima de violação, tipo de violação, agente violador, endereço do violador e/ou do local onde ocorreu a violação, identificação do denunciante (se é um familiar, um cidadão comum, um funcionário público, bem como seu endereço e/ou endereço da organização, escola etc.), dados completos da mãe ou responsável pela vítima;
- Digitalizar toda documentação do Conselho Tutelar desde sua criação até o presente momento. A análise de dados de diferentes anos de atuação do Conselho Tutelar poderão fornecer pistas importantes sobre a progressão ou regressão de diferentes tipos de violações de direitos em Ilhabela;
- Rever o regimento interno do CT, como também melhorar sua infra-estrutura e gestão. Seria importante alterar a situação atual (conselheiros sem exclusividade de trabalho, sem banda larga e equipamento adequado para internet), pois um CT mais atuante poderia revelar com mais clareza a demanda por defesa, proteção e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes de Ilhabela. Em um Conselho Tutelar não há necessidade da figura da presidência, já que todos têm as mesmas atribuições como agentes comunitários e todas as decisões devem ser tomadas pelo colegiado. Cinco conselheiros se dedicando exclusivamente ao Conselho Tutelar, se organizando entre horários de atendimento, de visita, de reuniões e de plantão e com assessoria técnica jurídica, conseguem dar conta do trabalho;
- Não aparecem registros no Conselho Tutelar relacionados ao Ensino Profissionalizante. Parece que a sociedade de Ilhabela ainda não percebeu a importância deste direito dos adolescentes. Seria importante o CT, em conjunto com o CMDCAI, elaborar um plano específico sobre este tema;
- Não há atendimentos relacionados ao esporte, cultura e lazer no Conselho Tutelar. É compreensível que uma mãe não vá até o Conselho Tutelar para reclamar a falta de aula de natação para seu filho, por exemplo, pois ainda a sociedade brasileira não reconhece e, portanto, não luta pelos seus direitos. Mas vale a pena lembrar que estes direitos não são oferecidos para todas as crianças e adolescentes de Ilhabela. Seria importante o CT, em conjunto com o CMDCAI, elaborar um plano específico sobre este tema.

4 INDICAÇÕES PARA A 2ª FASE DESTE TRABALHO

Todas as informações apresentadas neste relatório da primeira fase do Mapeamento da Situação da Criança e do Adolescente da Estância Balneária de Ilhabela serão novamente checadas e atualizadas no relatório da sua segunda fase. Pedimos, portanto, sua compreensão, desde já, para o caso de alguma informação equivocada ou incompleta e solicitamos que encaminhem suas considerações e sugestões de correção para marcomaida@rompenuve.com.br ou edsoncabral@rompenuve.com.br, para que sejam devidamente apresentadas num futuro próximo.

4.1 ANÁLISE COLABORATIVA DE DADOS

Será importante, futuramente, facilitar o diálogo entre os diversos órgãos de atenção à criança e ao adolescente, costurando no tecido social, um caminho de futuro, desde as etapas de coleta e sistematização de dados até sua publicação. Pretende-se organizar 06 grupos para a análise, debate, validação dos dados e, quando for o caso, proposição e efetivação de ações. Os grupos serão organizados pelos temas:

- Vida e Saúde;
- Educação, Cultura, Esporte e Lazer;
- Convivência Familiar e Comunitária;
- Liberdade, Respeito e Dignidade;
- Profissionalização e Proteção no Trabalho;
- Grupo propositivo, que integra participantes dos outros 5 grupos.

Cada grupo poderá ser formado por adolescentes, jovens, pais e mães, representantes de Conselhos (de cultura, associações de pais e mestres, conselho da saúde etc.), professores e diretores das escolas, organizações não governamentais e órgãos públicos responsáveis por cada área temática. O grupo será responsável pela análise, debate, validação e socialização dos dados, objetivando a formulação e ajustes nas políticas que objetivam responder aos desafios apontados no processo diagnóstico.

O Projeto prevê formação/capacitação de grupos de adolescentes, que farão a coleta de dados, além de propiciar o apoio e o acompanhamento às ações de divulgação dos debates, envolvendo as mídias disponíveis localmente e incentivando novas formas de divulgação de informações e articulação de ações.

4.2 REFERENCIAIS PARA SE CHEGAR AOS RESULTADOS PREVISTOS

Há experiências com populações tradicionais em que a própria comunidade cria seu mapa, com suas próprias legendas, seus sinais. Por meio deste tipo de trabalho podem-se criar diferentes mapas das diferentes comunidades da Ilhabela, incluindo sua linguagem própria, sua riqueza de conhecimentos da natureza e do tempo. Nestes mapas aparecerão elementos que muitos mapas tradicionais não contemplam como, por exemplo, a árvore onde se pega a casca para curar febre. Esta é uma informação preciosa do ponto de vista etnobotânico e antropológico, pois esta árvore é como um “posto de saúde” para esta comunidade e já pode ter salvado muitas vidas, o que é um dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Portanto, ao invés de vermos um mapa dizendo que ali falta um posto de saúde, precisamos apontar com orgulho um mecanismo que a população criou e preserva para garantir um direito fundamental às crianças: sua vida. As necessidades da comunidade caicara podem ser bastante diferentes das necessidades das pessoas que chegaram depois na ilha. Portanto um diagnóstico de que falta posto de saúde é importante, mas como, onde e quando este “posto” será implantado dependerá de muita conversa. Corremos o risco de manter uma concepção ‘colonizadora do homem branco’, implantando equipamentos que são, teoricamente, de promoção de direitos, mas que, de fato, não atingirão a população, não resolverão o problema e, ainda, gerando desperdício de dinheiro condenando-se ao abandono, tanto por desconhecimento como por resistência das populações locais.

4.3 PESQUISA-AÇÃO OU PESQUISA PARTICIPANTE

De origem francesa e utilizada, atualmente em todo o mundo, a pesquisa participante é metodologia comum em trabalhos sociais e comunitários. Pesquisador e pesquisados assumem a autoria da pesquisa e conhecem, desde o início, os objetivos e metas que o trabalho pretende. Ao mesmo tempo em que se levantam as informações e dados da pesquisa, são realizadas ações em direção à solução parcial ou total de problemas observados. Por exemplo, numa visita à determinada comunidade o pesquisador encontra uma criança desnutrida. Obviamente, além desta informação vir a constar na pesquisa, o pesquisador poderá realizar ações que cooperem para que o problema seja solucionado o quanto antes. Neste caso, o Conselho Tutelar seria oficialmente informado sobre esta violação de um direito fundamental a uma criança da comunidade: sua alimentação. Será dever do CT, requisitar os serviços necessários à resolução do problema. Portanto, na segunda fase deste Projeto, tentaremos fomentar o esforço conjunto da comunidade e do governo para que solidariamente mecanismos de promoção dos direitos sejam garantidos com a rapidez e prioridade absoluta.

4.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Será possível realizar desenhos e maquetes dos diferentes territórios da Ilhabela em conjunto com as comunidades. No entanto, estas informações serão sistematizadas em mapas digitalizados que poderão ter acesso rápido por meio de páginas eletrônicas na internet. O Painel Instituto de Pesquisa será responsável por este serviço, mas é desejável, que os jovens da Ilhabela contratados pelo Projeto, se apropriem da tecnologia utilizada para elaboração dos mapas a fim de que possam interferir,

a médio e em longo prazo, nos mapas digitalizados. Também será possível dispor dos avanços da tecnologia para se dividir a Ilha em micro regiões, escolher representantes de cada local para eles “cobrirem” o dia a dia das suas comunidades sob diferentes aspectos: educação, saúde etc. Estas fotos, desenhos, informações etc., que poderão ser captados por *smartphones*, por exemplo, poderão ser postados numa página da internet do Projeto ou num blog, além de serem inseridos no Banco de Dados que alimentará e consolidará o Mapeamento da Situação da Criança e do Adolescente de Ilhabela. Para que seja possível toda esta organização de informação, o Projeto contará com computadores e espaço físico próprio como também um profissional especializado em educomunicação.

4.5 ACESSO AOS DADOS

Importante ressaltar que, nesta pesquisa, não estão presentes os dados relativos ao ensino privado na Ilhabela. Aguardávamos os dados da educação básica oferecida por escolas particulares da Diretoria de Ensino - Regional de Caraguatatuba e acabamos não solicitando, em tempo hábil, tais dados diretamente nas próprias escolas. Esta informação é muito importante e precisa ser levantada num segundo momento deste trabalho. Assim como precisaremos de dados completos dos pacientes do Hospital Municipal Governador Mário Covas Jr.

4.6 PESQUISAS DENTRO DA PESQUISA

- Realizar pesquisa com crianças e adolescentes sobre a percepção que têm sobre o que sejam seus direitos previstos pelo ECA;
- Realizar pesquisa com adolescentes do ensino supletivo sobre a percepção que têm sobre o motivo do seu atraso escolar;
- Pesquisar qual a fonte de financiamento de todas as organizações e grupos que trabalham com crianças e adolescentes em Ilhabela;
- Pesquisar e sistematizar toda legislação de Ilhabela voltada para a criança e o adolescente, bem como sistematizar as resoluções do CMDCAI, desde sua fundação até o presente momento.

4.7 ARTICULAÇÃO

Fomentar a articulação do SGD de Ilhabela, aproximando o judiciário, o ministério público, a segurança pública, o CMDCAI e o Conselho Tutelar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL E SILVA, Antônio Fernando. “Estatuto, o Novo Direito da Criança e do Adolescente e a Justiça da Infância e da Juventude”. Florianópolis: Ed. Centro de Estudos Jurídicos / Tribunal de Justiça de Santa Catarina, 1996.

ARIÈS, Philippe. “História social da criança e da família”. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1981.

AURELIANO, L. e DRAIBE, S. M. A especificidade do Welfare State Brasileiro. In: Ministério da Previdência e Assistência Social/CEPAL. A política social em tempo de crise: articulação institucional e descentralização. Reflexões sobre a natureza do bem-estar. Brasília, 1989.

BIERRENBACH, Maria Ignez. Fogo no Pavilhão. 1987.

BOBBIO, Norberto. “O Futuro da Democracia”. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

BOURDIEU, Pierre. “A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. O poder simbólico”. Lisboa (Portugal): Difel, 1989.

BRASIL - Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs. 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

_____ - Decreto-Lei no. 594, de 27 de maio de 1969 – Institui a Loteria Federal. Diário Oficial, Brasília (DF), 1969.

_____ - Decreto no. 1.196, de 14 de julho de 1994 – Regulamentação do FNCA. Diário Oficial, Brasília (DF), 1994.

_____ - Lei no. 11.647, de 24 de março de 2008 – LOA 2008. Diário Oficial, Brasília (DF), 2008.

_____ - Lei no. 11.653, de 7 de abril de 2008 – PPA 2008-2011. Diário Oficial, Brasília (DF), 2008.

_____ - Lei no. 7.689, de 15 de dezembro de 1988 – Institui CSLL. Diário Oficial, Brasília (DF), 1988.

_____ - Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial, Brasília (DF), 1990.

_____ - Lei no. 8.242, de 12 de outubro de 1991. Diário Oficial, Brasília (DF), 1990.

_____ - MP no.405, de 18 de dezembro de 2007 – Crédito extraordinário. Diário Oficial, Brasília (DF), 2007.

_____ - Resolução no 121, de 20 de dezembro de 2006. Diário Oficial, Brasília (DF), 2006.

_____ - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990d. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

_____ - Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990c. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2010.

_____ - Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990a. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 24 maio 2010.

_____ - Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília, 2006.

BRUÑOL, Miguel Cillero. “El interés superior del niño em el marco de la Convención Internacional sobre los Derechos de los Niños”. “ in Revista da ESMESC – Ano 4 – vol. 5. Florianópolis: AMC, 1998.

CALMON DE PASSOS, J.J.. “Direito, Poder, Justiça e Processo. Julgando os que nos julgam”. Rio de Janeiro: Edição Revista Forense, 1999.

CAMPOS, Edval Bernardino e MACIEL, Carlos Alberto Batista. Conselhos Paritários: o enigma da participação e da construção democrática. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.º 55, p.143-155, nov. 1997.

CARVALHO, Antônio Ivo de. Conselhos de Saúde, responsabilidade pública e cidadania: a reforma sanitária como reforma do Estado. In FLEURY, Sônia. (org.) Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos, p. 93-112, 1997.

CARVALHO, Maria do Carmo e PEREIRA, Irandi. “O Protagonismo do Movimento Social pela Criança” in Revista do Fórum DCA. N. 01. Brasília, 1993.

CASALI JR. “Tratados internacionais”. Salvador: 2000.

CASTRO, D. S. P. e NASCIMENTO, A. R. Os Conselhos Tutelares e a construção da cidadania infanto-juvenil. In: ALVES, L. R. e CARVALHO, M. Cidades: Identidade e Gestão. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

CASTRO, Mary Garcia & ABRAMOVAY, Miriam. “Cultura, Identidades e Cidadania: Experiências com Adolescentes em Situação de Risco” in “Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas” – volume II. Brasília: Ed. Comissão Nacional de População e Desenvolvimento - CNPD, 1998.

CHAUÍ, Marilena. “Convite à Filosofia” (8 edição) São Paulo: Editora Ática, 1997.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CONANDA - Resolução no 12, de 05 de outubro de 1993. Diário Oficial, Brasília (DF), 1993.

_____ - Conselho Tutelar: Orientações para criação e funcionamento - SEDH - CONANDA, 2007.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. O novo direito da infância e da juventude no Brasil - quinze anos de luta e trabalho. São Paulo: Fundação BankBoston, 2005.

COUTINHO, Carlos N. "Gramsci - Um Estudo Sobre Seu Pensamento Político ". Rio de Janeiro: Campus, 1989.

CÚPULA MUNDIAL PELA INFÂNCIA. "Declaração e Plano de Ação Mundial". Nova Iorque (Estados Unidos da América): Ed. ONU, 1990.

CURY, Munir (coord.). Estatuto da Criança e do Adolescente comentado – comentários jurídicos e sociais. 5ª ed. São Paulo: Malheiros.

CUSTÓDIO, André Viana. "Teoria da Proteção Integral: Pressuposto para a compreensão do Direito da Criança no Brasil". Santa Catarina: NUPED-UNESCO, 2008.

DEMAUSE, Lloyd. "Historia de la infancia". Barcelona (Espanha): Alianza, 1991.

FALEIROS, Vicente de Paula. "A Política Social do Estado Capitalista", 1980.

FLEURY, S. Democracia, descentralização e desenvolvimento. In: Democracia, Descentralização e Desenvolvimento: Brasil e Espanha. Rio de Janeiro : Editora FGV, p. 38 - 75, 2006.

FOUCAULT, Michel. "Usage des plaisirs et techniques de soi" in "Dits et écrits" – vol. IV. Paris (França): Gallimard, 1994.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Guia Tutelar (que teve como base a cartilha "Conselhos e Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente - Passo a Passo: Um Guia Para a Ação, editada pelo Instituto Telemig Celular de Minas Gerais, com concepção e elaboração da Modus Faciendi - Agência de Responsabilidade Social).

GARCIA MÉNDEZ, Emilio. "Autoritarismo y Control Social". Buenos Ayres (Argentina): Editorial Hammurabi, 1987.

_____. "Infância, lei e democracia: uma questão de justiça" in Revista da ESMESC - ano 4 - vol. 5. Florianópolis: AMC, 1998.

GOFFMAN, Erving. "The nature of deference and Demeanor" in "Interaction ritual: Essays on face-to-face behavior". Nova Iorque: Ed. Phanteon Books, 1982.

GOMES DA COSTA, Antônio Carlos. "De Menor a Cidadão". Brasília: Ed. Fundação CBIA, 1990.

GRAMSCI, Antônio. "Concepção Dialética da História". São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1978.

LAHALLE, Annina. "Le droit des mineurs et son évolution face aux règles internationales" in "Autorité, responsabilité parentale e protection de l'enfant". (Confrontations Européen Regionales). Lyon (França): Les Editions de la Chronique Sociale, 1992.

LEVY, N. "Uma Reinversão da Ética Socialista" in NOVAES, A. (org.): "Ética". São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1992.

MELO, Eduardo Rezende & UNGARETTI, Maria América. "Cadernos de Fluxos". São Paulo: ABMP. 2008.

MENDES, José Manuel Oliveira. "O desafio das identidades", in "A Globalização e as Ciências Sociais" - SOUZA SANTOS, Boaventura (org). São Paulo: Cortez Editora - 2002.

MESQUITA NETO, Paulo de. "Segundo Relatório Nacional sobre os Direitos Humanos". Brasília: Ministério da Justiça - SEDH - 2002.

MULLER, Verônica R. "Aspectos da construção do conceito de infância" in "Crianças e adolescentes - A arte de sobreviver" (org. Morelli, Airton José e Muller, Verônica Regina). Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - UEM - 2002.

NASCIMENTO, Anderson Rafael; ZUQUIM, Judith. Gestão das Políticas de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente: da Tecnicidade à Gestão Social Compartilhada. In: XXXIII, 2009, São Paulo, Encontro Nacional da Pós-Graduação em Administração. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009; SANTOS, W. G. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

NASCIMENTO, Maria Livia (Org.). A produção de infâncias desiguais. In: PIVETES. Intertexto e Oficina do Autor. UFF, 2002.

NICOLELIS, Giselda Laporta. Pássaro contra vidraça. São Paulo: Moderna, 2003.

NOGUEIRA NETO, Wanderlino et al. "Sistema de Garantia de Direitos". Recife / Pernambuco: Ed. CENDHEC / BID, 1999.

_____. "Ciranda dos Direitos: Sistema de Garantia dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente". Coleção Ciranda dos Direitos. Tomo III. Fortaleza: Ed. CEDCA-CE / SETAS / MJ-DCA, 2002.

_____. "A proteção jurídico-social e o Estatuto da Criança e do Adolescente" in Revista Equis. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Bento Rubião, 2000.

_____. "Natureza e papel dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente" in Revista da Anced. nº 01. Recife: Ed. Anced, 1998.

_____. "Direitos Humanos Geracionais". Ed. SEDH / CEDCA-CE, 2005.

PEREIRA JÚNIOR, Almir. “Descentralização e Participação Popular. O papel dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente” in Revista PG n° 87. Rio de Janeiro: Ed. IBASE, 1992.

PEREIRA, Tânia da Silva. “Direito da Criança e do Adolescente. Uma Proposta Interdisciplinar”. Rio de Janeiro: Edição RENOVAR, 1996.

PORTO, P.C.M. Um sistema de garantia de direitos – interrelações (b). In: CABRAL, E. (Org.). Sistema de garantia de direitos: um caminho para a proteção integral. Recife: Cendhec, 1999. p. 111-125.

RAICHELIS, Raquel. Assistência social e esfera pública: os conselhos no exercício do controle social. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.º 56, p. 77-96, mar. 1998.

RAMIDOFF, Mário Luiz. “Direito da Criança e do Adolescente: por uma propedêutica jurídica protetiva transdisciplinar”. Tese de Doutorado – Curso de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Paraná, 2007.

RICO, Elizabeth (org.). “Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate”. São Paulo: Cortez Editora e IEE/PUC-SP, 1998.

RIZZINI, Irene. “A Criança e a Lei no Brasil”. Rio de Janeiro: Ed. CESPI - Universidade Santa Úrsula e UNICEF, 2000.

ROSA, Alexandre Moraes da - Introdução Crítica ao Ato Infracional. Princípios e Garantias Constitucionais
ROUSSAN, Yves De. “Entidades de defesa de direitos: articulações e integrações”. Salvador: Unicef (mimeog.) 1994.

ROUX, Marcel & ZAGNOLI, Nello (org.) “Ne pas perdre la face”. Vaucresson (França): Ed. Centre National de Formation e d’Études de la Protection Judiciaire de la Jeunesse, 1991.

SANTOS, Boaventura de Souza. “Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade”. Cidade do Porto (Portugal): Afrontamento, 1994.

_____. “A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência” – volume 01. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

_____. “Os processos de globalização” in “A Globalização e as Ciências Sociais”. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SARAVIA, E. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, E; FERRAREZI, F. (Orgs.). Políticas públicas: coletânea – volume I. Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

SEDA, Edson. “A Proteção Integral”. (3ª edição). Campinas: Edição AIDÊS, 1995.

SILVA, F. B.; JACCOUD, L. e BEGHIN, N.. Políticas Sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. In: JACCOUD, L. (org.). Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005.

SOARES, Judá Jessé de Bragança. "Instrumentos processuais no Estatuto da Criança e do Adolescente". " in Revista da ESMESC – ano 4 – vol. 5. Florianópolis: AMC, 1998.

UNICEF. "A Infância Brasileira nos Anos 90". Brasília, 1998.

Sobre o Orçamento Criança e Adolescente - OCA

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 maio 2010.

FUNDAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS BENTO RUBIÃO. Orçamento Criança e Adolescente (OCA): Balanço dos 20 Anos do Estatuto da Criança e do Adolescente; [organizadores: Clayse Moreira, Francisco Sadeck e Márcia Gatto]. - 1.ed. - Rio de Janeiro: 2010.

INESC; ABRINQ; UNICEF. De olho no orçamento criança: atuando para priorizar a criança e o adolescente no orçamento público. São Paulo: [s.n.], 2005.

PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M.; SANTANA, J.C.; PINHEIRO, V. Orçamento da criança: metodologia, situação atual e perspectivas para 1996. Brasília: UNICEF, 1996.

UNICEF. Sistema de Monitoramento do Investimento Criança (SimIC). Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.investmentocrianca.org.br>>.

ANEXO 1

LISTA: LOCALIDADES X BAIRROS OFICIALMENTE RECONHECIDOS

Localidade	Bairro a que pertence
Aguada	Jabaquara
Amaros	Furnas
Antônios	Pacoíba
Areião	Serraria
Arrozal	Siriúba
Barreira	Água Branca
Barroca	Fome
Bexiga	Ribeirão
Biquinha	Ilhote
Buraco dos Morcegos	Barra Velha
Búzios	Comunidades Tradicionais
Cabarau	Veloso
Caçante	Perequê
Cação	Borrifos
Cachoeirinha	Poço
Cambaquara	Veloso
Campo da Aviação	Vila
Carijós	Zabumba
Castelo	Santa Tereza
Catuni	Enxovas
Caveiras	Serraria
Caxadaço	Perequê
Caxetal	Barra Velha
Cedro	Costa Bela
Centro	Vila
Charco Grande	Itaquanduba
Charquinho	Costa Bela
Chave	Sombrio
Coqueiral	Cocaia
Costão do Ilhote	Ilhote
Cuiabá	Perequê
Diogo	Sombrio
Eixos	Poço
Encantado	Barra Velha
Engenho Novo	Água Branca
Feiticeirinha	Praia Grande
Figueira	Sombrio
Figueira do Sul	São Pedro
Figueira ou Praia da Figueira	Sombrio
Figueirinha	Pacoíba
Flechas	Taubaté
Frades	Borrifos
Fura-Fura	Itaquanduba
Galhetas	Sombrio

Gibalte	Sombrio
Glebas I e II	Barra Velha
Godoi	Sombrio
Green Park	Toca
Ilha das Cabras	Ilhote
Ilha de Capri	Itaquanduba
Ilha De Vitoria	Comunidades Tradicionais
Indaiaúba	Enxovas
Itapema	Poço
Jardim Cascata	Itaquanduba
Jardim dois Coqueiros	Perequê
Jardim Éden	Perequê
Jardim Perequê	Perequê
Jardim Marumar	Perequê
Joanico	Pacoíba
João de Oliveira	Pacoíba
Julião	Praia Grande
Laba	Poço
Lagoa	Castelhanos
Laje	Borrifos
Lucas	Jabaquara
Mandacaru	Jabaquara
Marambaia	Borrifos
Maria da Graça	Cocaia
Mato Dentro	Itaquanduba
Mero	Serraria
Mesa	Enxovas
Mexilhões	Taubaté
Morro da Cruz	Itaguassu
Morro das Flores	Itaguassu
Morro do Espinho	Cocaia
Morro do Resfriado	Perequê
Morro dos Mineiros	Itaquanduba
Palmares	Itaguassu
Pecado Mortal	Garapocaia
Pedra Cortada	Zabumba
Pedra dos Sinos	Garapocaia
Pedras Miúdas	Ilhote
Pequeá	Vila
Pequeá do Sul	Veloso
Pinda Gordo	Pacoíba
Pirabura	Sombrio
Pirassununga	Sombrio
Piúva	Barra Velha
Ponta da Cabeçuda	Estácio
Ponta da Sela	São Pedro
Ponta do Boi	Sombrio
Ponta do Limo Verde	Fome
Ponta Grossa	Poço

Pontal	Serraria
Ponto Azedo	Ponta Azeda
Praia do Gato	Castelhanos
Praia do Pinto	Ponta Azeda
Praia Grande	Praia Grande
Prainha da Cabeçuda	Estácio
Prainha do Sul	Praia Grande
Retiro	Costa Bela
Ribeirão	Castelhanos
Riscada	Serraria
Roçado	Pacoíba
Rodamente	Taubaté
Royal	Costa Bela
Saco da Capela	Vila
Saco do Estácio	Estácio
Saco do Indaiá	Vila
Saco Grande	Sombrio
Saco Morto	Pacoíba
São José	Água Branca
Selada de Fora	Estácio
Senzala	Zabumba
Sepituva	Borrifos
Serraria do Sul	Veloso
Sianinha	Poço
Sítio São Paulo	Santa Tereza
Sobre o Mar	Santa Tereza
Talhada	Sombrio
Tapuá	Castelhanos
Tatambora	São Pedro
Tauá	Furnas
Terra Verde	Cocaia
Tesouro da Colina	Zabumba
Toca	Sombrio
Varadouro	Vila
Varginha	Poço
Vermelhos	Taubaté
Vila Sebastiana	Praia Grande

ANEXO 2
GUIA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E GRUPOS
QUE REALIZAM TRABALHOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ILHABELA

1. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA CRIANÇA DE ILHABELA - SACI

Endereço: Rua Olímpio José dos Santos, 329 - Itaquanduba
Telefone: (12) 3896.0250 / (12) 3896.1289
E-mail: canossilha@itelefonica.com.br

2. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI - ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Endereço: Avenida Francisco Matarazzo, 682 - Água Branca
Telefone: (11) 3874 3355
E-mail: polo.ilhabela@gurionline.com.br
Site: www.projetoguri.com.br

3. ASSOCIAÇÃO BARREIROS ILHABELA

Endereço: Av. Leonardo Reale, 1770 - Barreiros
Telefones: (12) 3896.5584 / (12) 3896.5584
E-mail: gisellatesta@gmail.com
Site: www.associacaobarreiros.com.br

4. ASSOCIAÇÃO CRECHE DE ILHABELA (ACRI)

Endereço: Rua Gerson Peres de Araujo, 363 - Barra Velha
Telefone: (12) 3895.8576
E-mail: acri@bol.com.br

5. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Endereço: Rua Pedro Alves da Cruz, 43 - Perequê
Telefone: (12) 3896.5820
E-mail: apaeilhabela@gmail.com

6. ASSOCIAÇÃO ELEMENTOS DA NATUREZA

Endereço: Rua Dr. Carvalho, 150 - Vila
Telefone: (12) 3896.6385
E-mail: azimuthpontodecultura@gmail.com

7. CASA DA CRIANÇA DE ILHABELA

Endereço: Rua Pedro de Freitas, 140

Telefone: (12) 3896.5492

8. CRECHE RENATO MALDONADO

ASSOCIAÇÃO DE GRUPO VOLUNTÁRIOS INDEPENDENTES PELAS CRIANÇAS (GRUPO VIC)

Endereço: Rua Jacob Eduardo Toedtli, 272 - Itaquanduba

Telefone: (12) 3896.3024

E-mail: creche.renato@itelefonica.com.br

9. ESCOTEIROS DO MAR MAEMBIPE

Endereço: Rua José Bonifácio, 783 - Água Branca

Telefone: (12) 9757 5437

E-mail: farahamorim@hotmail.com

10. ESPAÇO CULTURAL PÉS NO CHÃO

Endereço: Rua Macapá, 72 - Barra Velha

Telefone: (12) 3896.6727

E-mail: pesnochao@pesnochao.org.br

11. GRUPO DE ESCOTEIROS TERRA CURURUÁ

Endereço: Rua Morro da Cruz, 608 – Itaguassú

Telefone: (12) 9146.5214

12. INSTITUTO BELA ILHA

Endereço: Rua Marcos Pereira, 167 - s. 173 - São Paulo

Telefone: (11) 3744.1448

E-mail: contato@putzgrila.org.br

Site: www.belailha.org.br

13. INSTITUTO ILHABELA SUSTENTÁVEL

Endereço: Rua Olímpio Leite da Silva, 77 - Perequê

Telefone: (12) 3896.3015

Email: contato@nossailhamaisbela.org.br

Site: www.nossailhamaisbela.org.br

14. INSTITUTO RUKHA

Endereço: Rua Coronel José Vicente Faria Lima, 372 - Perequê
Telefone: (12) 3896.3817
E-mail: fbeatriz@rukha.org
Site: www.rukha.org

15. INSTITUTO VERITAS ILHABELA

Endereço: Rua Maria Luciana de Oliveira, 185 - Perequê
Telefone: (12) 3896.3882
E-mail: astridschwalm@yahoo.com.br

16. OBRA SOCIAL CENTRO DE CONVIVÊNCIA SÃO VICENTE DE PAULO (PROFIC)

Endereço: Rua São Vicente de Paulo, 67 - Itaquanduba
Telefone: (12) 3896.3288
E-mail: occsvp@hotmail.com

17. PASTORAL DA CRIANÇA

Endereço: Rua Olímpio José dos Santos, 329 - Itaquanduba
Telefone: (12) 3896.5269
E-mail: gracinha.ilha@hotmail.com

18. PROJETO ESPORTIVO E SOCIAL TÊNIS MAR

Endereço: Travessa Eugenio Astorga Galego, 110 - Água Branca
Telefone: (12) 9195.2138
E-mail: leopru@uol.com.br
Site: www.ilhabelamastertenis.com.br

19. PROJETO PEQUENO TOBIAS - GUARDA MIRIM

Endereço: Rua Ernesto de Oliveira, 1188 - Barra Velha
Telefone: 9773.7336
E-mail: egberto.jacinto@hotmail.com

20. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) DE ILHABELA

Endereço: Praça Vereador José Leite dos Passos, 14 - Barra Velha
Telefones: (12) 3895.7220 / 012 3895.8232
E-mail: pae@ilhabela.sp.gov.br

ANEXO 3
GUIA DOS CONSELHOS DE POLÍTICA EXISTENTES EM ILHABELA E CONSELHO TUTELAR

- **CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA DE ILHABELA (CONSEG)**
Presidente: Abílio Alves de Lima Junior
Endereço: Av. Princesa Isabel, 2343 - Barra Velha
Telefone: (12) 3895.1200 / 9769.1715
E-mail: eilha@estreladailha.com.br

- **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**
Presidente: Prof. Renato Hideki Yamasaki (Secretaria Municipal de Educação)

- **CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS (COMPCI)**
Presidente: Cristina Bruncek
Endereço: Rua Alípio de Goes, 196 - Cocaia
Telefone: (12) 3896 5914

- **CONSELHO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DO FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (FUNDEB)**
Presidente: Camila Heiman Kojin
Endereço: Av. Coronel Vicente Faria Lima, 44 - Perequê
Telefone: (12) 3896 3932 / 9168 6754
E-mail: conselhotutelarilhabela@gmail.com

- **CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**
Presidente: Carmem Silvia Monteiro Guedes
Endereço: Rua Prefeito Mariano Procópio de Araújo Carvalho, 66 - Perequê
Telefone: (12) 3896-9200 r. 9243 / 9736.4712
E-mail: ilhabela.social@bol.com.br

- **CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DO ADOLESCENTE (CMDCAI)**
Presidente: Lilian Ferreira de Oliveira (em licença)
Ex vice-presidente e presidente em exercício desde 08/2012: Rosedir Sampaio de Jesus
Endereço: Rua Prefeito Mariano Procópio de Araújo Carvalho, 66 - Perequê
Telefone: (12) 3896-2323 r. 9243
E-mail: ilhabela.social@bol.com.br

- **CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO (COMTUR)**
Presidente: Leopoldo Pedalini Neto
Endereço: Av. Riachuelo, 11 - Portinho
Telefone: (12) 3894.9400 / 7814.9090

- **CONSELHO MUNICIPAL DE SAUDE (COMUS)**
Presidente Samuel Silas Gonçalves

- **CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**
Presidente: Edvaldo Anizio
E-mail: meioambiente@ilhabela.sp.gov.br

- **CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO**
Presidente: Lúcia Reale Colucci

- **CONSELHO MUNICIPAL SOBRE DROGAS DE ILHABELA (COMAD)**
Presidente: Caio Edgard Kugelmas
Endereço: Rua Olímpio Leite da Silva, 133 - Perequê
Telefone: (12) 9767.8658
E-mail: caio.k2@uol.com.br

- **CONSELHO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL**
Presidente: Cristina Lage
Telefone: (12) 9719.9268
E-mail: jguaracy@uol.com.br

- **CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO**
Presidente: Shirley Cunha
Endereço: Rua Prefeito Mariano Procópio de Araújo Carvalho, 66 - Perequê
Telefone: (12) 9767-8658
E-mail: social@ilhabela.sp.gov.br

- **CONSELHO TUTELAR**
Presidente: Benedito Carlos Alves
Endereço: Rua Luiz Ameixeiro, 33 - Perequê
Telefone: (12) 3896.3932
E-mail: conselhotutelarilhabela@gmail.com

ANEXO 4
ATRIBUIÇÕES E ESTRUTURA DO CMDCAI, DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE ILHABELA
E DO CONSELHO TUTELAR (QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS)

Atribuições do CMDCAI

1. **De que forma o CMDCA registra e torna públicas suas atividades?**
Atas de reuniões / Resoluções e outras normativas [NO JORNAL OFICIAL] / Relatórios de atividades [REL. DA CONFERÊNCIA]
2. **O CMDCA realiza diagnósticos para conhecimento da situação social das crianças e adolescentes do município?**
Sim, NESTE MOMENTO.
3. **O CMDCA elabora um Plano de Ação para orientar a construção da política municipal de atendimento à criança e ao adolescente?**
Sim, EM 2011, PARA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO.
4. **O CMDCA faz o registro de entidades e inscrição de programas que atendem a crianças e adolescentes no município?**
Sim, ANUALMENTE.
5. **O CMDCA mobiliza e atua articulado com outros atores do Sistema de Garantia de Direitos (Conselho Tutelar, Ministério Público, Secretarias)?**
COMEÇANDO AGORA.

Estrutura e Funcionamento do CMDCAI

1. **Desde que o CMDCA foi implementado no município, ele tem funcionado sem interrupções?**
Sim.
2. **Os conselheiros são atuantes e frequentes nas plenárias, reuniões e eventos do CMDCA?**
Sim, a maioria.
3. **O CMDCA possui Regimento Interno aprovado e em vigor?**
Sim.
4. **O CMDCA possui secretaria executiva?**
Não.
5. **O CMDCA possui comissões temáticas ou grupos de trabalho formalmente constituídos?**
Sim [A PARTIR DE AGORA].

6. **Quais equipamentos e materiais o CMDCA possui?**
Computador [SEM] internet / Sala de reuniões exclusiva / Fotocopiadora [VAI CHEGAR] / Material de escritório / Serviço de correios / [AR CONDICIONADO]
7. **Os conselheiros de direitos recebem capacitações?**
Sim, às vezes [TEMÁTICAS].
8. **Com relação à presidência ou coordenação do Conselho:**
A presidência e a vice-presidência são eleitas pela plenária, podendo concorrer tanto Conselheiros do governo quanto da sociedade civil.

Sobre o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente

1. **O Fundo foi implantado no Município?**
Sim e está em funcionamento.
2. **O Fundo possui conta corrente própria?**
Não.
3. **O Fundo possui CNPJ próprio?**
Sim [A PARTIR DE AGORA].

Atribuições do Conselho Tutelar de Ilhabela

1. **O Conselho Tutelar realiza fiscalização de entidades governamentais e não governamentais que atendem crianças e adolescentes?**
Sim, apenas quando é acionado.
2. **O Conselho Tutelar trabalha em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (troca de informações, participação em plenárias)?**
Sim, todos os conselheiros [PARA FALAR SOBRE SALÁRIO].
3. **O Conselho Tutelar envia relatórios ao CMDCA, Ministério Público, Juizado, contendo síntese referente aos casos atendidos, às demandas e deficiências na implementação da rede de serviços?**
Não, nunca [FOI SOLICITADO PELO CMDCAI INFORMALMENTE, MAS PEDIDO NÃO FOI ATENDIDO].
4. **Os encaminhamentos e as medidas de proteção são decididos pelo colegiado (ou, em caso de decisão individual e urgente, são compartilhadas posteriormente pela maioria dos conselheiros)?**
Sim, sempre.
5. **O Conselho Tutelar conhece o SIPIA?**
Sim

6. **O Conselho Tutelar registra os casos atendidos?**
Sim.
7. **O Conselho Tutelar monitora todos os casos que são encaminhados?**
[CMDCAI NÃO SABE RESPONDER COM CERTEZA SOBRE TODOS OS CASOS. NO CASO DO INSTITUTO VERITAS, PODE-SE DIZER QUE OS CASOS SÃO MONITORADOS].

Estrutura e Organização do Conselho Tutelar de Ilhabela

1. **A localização do Conselho Tutelar é de fácil acesso para toda a população?**
Sim, para todos.
2. **O Conselho Tutelar possui cinco conselheiros atuantes?**
Sim, todos.
3. **O Conselho Tutelar possui suplentes suficientes para cobrir as vacâncias?**
Sim, todos [HÁ ATÉ SUPLENTE DE SUPLENTE].
4. **Como é realizada a escolha dos conselheiros tutelares?**
Eleição indireta por um colegiado de representantes [SÃO 5 REPRESENTANTES DE CADA SECRETARIA E ONGS].
5. **Como é realizada a candidatura dos conselheiros?**
Individualmente.
6. **A forma de contratação dos conselheiros tutelares está prevista na Lei Municipal de criação do Conselho?**
Sim.
7. **Os conselheiros tutelares são remunerados?**
Sim, mais de um salário mínimo.
8. **O Conselho Tutelar possui regimento interno?**
Sim.
9. **O Conselho Tutelar possui sistema de plantão?**
Sim.
10. **O Conselho Tutelar possui sala reservada para atendimento?**
Sim.
11. **O Conselho Tutelar possui materiais de escritório?**
Sim.
12. **O Conselho Tutelar possui telefone fixo?**
Sim.

- 13. O Conselho Tutelar possui telefone celular?**
Sim.
- 14. O Conselho Tutelar possui computador?**
Sim.
- 15. O Conselho Tutelar possui acesso à internet?**
Sim.
- 16. O Conselho Tutelar possui veículo próprio?**
Sim.
- 17. O Conselho Tutelar possui equipe para serviços administrativos (secretário, recepcionista, etc.)?**
Sim [MOTORISTA E SECRETÁRIA].
- 18. O Conselho Tutelar possui apoio técnico (advogado, assistente social, etc.)?**
Não.
- 19. O Conselho Tutelar participa de capacitações?**
Sim, sempre.

ANEXO 5

MARCOS LEGAIS IMPORTANTES NA ÁREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

1959 - Declaração Universal dos Direitos da Criança

1988 - Constituição Federal

1990 - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA

- Lei que estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS)

- Convenção sobre os Direitos da Criança - ONU

1991 - Criação do CONANDA

1992 - Criação do CONDECA

1993 - Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)

1995 - I Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

2000 - Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

2003 - Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente

2004 - Política Nacional de Assistência Social

2005 - Sistema Único da Assistência Social (SUAS)

2006 - Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE

- Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária

- Política Nacional de Educação Infantil

- Diretrizes Internacionais - crianças privadas de cuidados parentais

2009 - Lei de Adoção

- VIII Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

2012 - IX Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente / Plano Decenal

Você pode:



- Copiar, distribuir e exibir esta obra.

Sob as seguintes condições:



- **Atribuição.**
Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



- **Uso Não-Comercial.**
Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



- **Vedada a Criação de Obras Derivadas.**
Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor.
- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais dos autores.

MAPEAMENTO DINÂMICO DA SITUAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA (SP) RELATÓRIO DA PRIMEIRA FASE DO PROJETO - 2012

Iniciativa:



Protagonista:

CMDCAI
Conselho Municipal dos
Direitos da Criança e do
Adolescente de Ilhabela (SP)

Realização:



Apoio:

